

---

# INDICADORES IBGE

volume 7  
número 4  
abril de 1988  
publicação mensal

---

## SUMÁRIO

---

### 3 LEITURA RÁPIDA

---

7 ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – INPC,  
ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO –  
IPCA E ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC

9 Tabelas (variação geral e acumulada; principais contribuições  
na variação mensal; variação mensal dos grupos, subgrupos e  
itens).

---

### 17 PESQUISA MENSAL DE EMPREGO – PME

22 Tabelas (taxa de desemprego, ocupados, conta própria e rendi-  
mento médio).

---

### 37 INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

46 Tabelas (produção física – Brasil e produção física por re-  
giões).

---

### 57 SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL – SINAPI

60 Tabelas (custo médio, número Índice e variações percentuais;  
custos de projetos; salários-hora das categorias –  
fevereiro-88).

---

### 67 ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

69 Tabelas (área, produção e rendimento médio – um confronto  
de safras e de estimativas; confronto entre estimativas; abate  
de animais, produção de leite e ovos).

---

### 73 SUPLEMENTO – PIB TRIMESTRAL DAS LAVOURAS: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA

---

## CONVENÇÃO

– Quando, pela natureza do fenômeno, não puder existir o dado.

---

Presidente da República

**José Sarney**

Ministro-Chefe da Secretaria de Planejamento e Coordenação

**João Batista de Abreu**

Secretário-Geral

**Ricardo Luís Santiago**

**FUNDAÇÃO  
INSTITUTO BRASILEIRO  
DE GEOGRAFIA  
E ESTATÍSTICA**

Presidente

**Edson de Oliveira Nunes**

Diretor-Geral

**Eduardo Augusto de Almeida Guimarães**

Diretor de Pesquisas e Inquéritos

**José Guilherme Almeida dos Reis**

Diretor de Geociências

**Mauro Pereira de Mello**

Diretor de Informática

**Paulo Sérgio Braga Tafner**

Editores

**José Guilherme Almeida dos Reis**

Diretor de Pesquisas e Inquéritos

**André Garcez Ghirardi**

Consultor

Programação visual

**Pedro Paulo Machado**

**Produção Gráfica, Distribuição e Vendas**

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

Av. Beira Mar, 436 — 6.º andar — Rio de Janeiro — RJ

CEP 20 021 — Tel.: (021) 533-3094

Números atrasados, Cz\$ 46,00

INDICADORES IBGE, Rio de Janeiro, vol. 7, n.º 4, abr. 1988, pp. 1 a 78 - ISSN 0101-8353

---

# LENTURA RÁPIDA

Este número de *Indicadores IBGE* apresenta como destaque no suplemento uma proposta metodológica para o cálculo dos Indicadores Trimestrais do Setor Agropecuário. A desagregação trimestral do PIB, fornece claros indícios sobre o calendário mais favorável para a introdução de políticas relacionadas, de alguma forma, a fenômenos cíclicos e/ou sazonais.

Os índices de preços ao consumidor elaborados pelo IBGE, o INPC e o IPCA, indicam que, após um certo arrefecimento no mês de fevereiro, os preços retornaram o processo de alta em março. As variações de preços a nível nacional em março foram de 18,09% e 17,60% segundo o INPC e IPCA, respectivamente. Assim sendo, o valor acumulado do INPC durante os últimos 12 meses é de 428,50%, o que corresponde a uma média mensal de 14,88%. Para o IPCA, o valor anual acumulado é de 405,18% e 14,45% para a média mensal. O aumento do INPC em março foi, em grande parte, devido ao aumento das tarifas de ônibus urbano (20,61%), dos cigarros (25,38%), do pão francês (15,82%), do arroz (22,00%) e do aluguel (18,87%). No caso do IPCA, destaca-se a variação dos preços dos automóveis novos (22,33%) e usados (15,39%), dos cigarros (25,36%) e das tarifas de ônibus urbano (21,90%).

A exemplo do que se vem observando nos últimos meses, um grupo relativamente pequeno de itens, os de maior contribuição, tem respondido pela maior parte

da elevação dos índices. Os 20 principais do INPC somaram 11,38% (62,9% da taxa). No caso do IPCA os 20 principais contribuíram com 11,04% do total de 17,60% (ou seja 62,7% do total). Já o IPC, que é o indexador oficial da economia brasileira, apresentou crescimento de 16,01% em março, tendo acumulado 387,90% nos últimos 12 meses, equivalente a uma média mensal de 14,12%. Consta-se ainda que o grupo Alimentação, o de maior peso (41,76% do total) variou 16,16%, apenas ligeiramente acima da taxa do mês. Os itens que mais contribuíram para a inflação de março foram as tarifas de ônibus urbano, cigarros, aluguel, arroz, artigos de higiene pessoal e pão francês. No âmbito regional, a maior variação do IPC se deu na Região Metropolitana de Belém (18,89%), e o menor no Rio de Janeiro (13,94%).

Os resultados da Pesquisa Mensal de Emprego — PME relativos a fevereiro de 1988 mostraram que a taxa de desemprego aberto atingiu 4,33% nas seis regiões metropolitanas pesquisadas, que apresenta um acréscimo de 13,9% em relação ao mês anterior. Em comparação com os resultados de fevereiro dos anos anteriores, observa-se que a de 1988 foi substancialmente maior que a do ano passado e praticamente alcançou a de 1986, que foi de 4,40%. Contudo, a taxa média de desemprego aberto em fevereiro de 1988 ainda manteve-se acentuadamente menor que as do mesmo mês entre 1981 e 1985.

Observa-se ainda que entre os meses de janeiro e fevereiro de 1988 houve aumento de 13,1% no número de pessoas desocupadas.

A maior taxa de desemprego aberto continuou sendo a da Região Metropolitana de Recife, enquanto que a menor permaneceu a do Rio de Janeiro.

Somando-se às pessoas desocupadas aquelas ocupadas, mas sem remuneração ou com remuneração inferior ao piso nacional de salários, verificou-se que o total representava 19,29% da população economicamente ativa em fevereiro contra 16,85% em janeiro.

Do ponto de vista setorial, a Indústria de Transformação apresentou o maior acréscimo (17,7%) na taxa de desemprego, seguida dos setores de serviços (14,2%) e comércio (8,0%). O único setor a acusar redução foi o da construção civil (0,7%). Em todos estes setores a taxa de desemprego aberto em fevereiro de 1988 foi maior que a registrada em igual mês de 1987.

Em janeiro de 1988, os rendimentos médios reais do trabalho principal das pessoas ocupadas apresentaram variações negativas em relação às do mês anterior, em todas as quatro regiões pesquisadas, que pode ser em parte compreendido pela especificidade do mês de dezembro, quando os trabalhadores com carteira de trabalho assinada recebem, total ou parcialmente, o 13º salário e abonos natalinos, bem como outras vantagens auferidas ao final do ano por certas categorias profissionais. A maior redução se deu em Porto Alegre (15,5%), seguindo de São Paulo (14,4%), Belo Horizonte (13,6%) e Rio de Janeiro (12,9%).

O indicador dessazonalizado da indústria mostra uma queda de 1,5% no nível da produção entre os meses de janeiro e fevereiro, devido principalmente aos resultados dos gêneros vinculados ao mercado interno, destacando-se produtos alimentares (- 5,9%), bebidas (- 5,9%), e minerais não-metálicos (- 4,3%).

Quanto ao indicador mensal, este assinala um decréscimo de 8,7%, praticamente idêntico ao verificado no mês anterior (8,8%). Apenas a extrativa mineral (8,5%) e o gênero material de transporte (5,6%) alcançaram taxas positivas na comparação mensal.

A comparação anualizada revela taxas negativas para todas as categorias de uso, pela primeira vez desde fevereiro de 1984.

Se a produção mantiver o patamar atual, é certo que o indicador acumulado 12 meses prossiga em sua trajetória de queda nos próximos meses, dado que na base de comparação ainda estará incluído o período do Plano Cruzado, que teve seu auge, em termos de produção industrial, no segundo semestre de 1986.

O desempenho industrial em termos regionais aponta, nos resultados de fevereiro de 1988, para a manutenção da queda no nível da atividade industrial.

O pior resultado foi registrado na indústria pernambucana (- 24,1%), ocasionado principalmente pela queda abrupta no nível de atividade do setor álcool-açucareiro, com forte repercussão nos índices das indústrias química e de produtos alimentares.

Com a mais alta taxa regional (0,3%) em fevereiro, o parque industrial mineiro vem sendo positivamente influenciado pelo comportamento da siderurgia, material de transporte e produtos alimentares.

No Rio de Janeiro e em São Paulo, o decréscimo do setor industrial em fevereiro foi de 7,7% e 8,4%, respectivamente. Na Região Sul, a queda da produção industrial foi de 3,9%, destacando-se a retração nos gêneros mecânica, química e vestuário.

O custo médio nacional da construção civil aumentou 15,66% em fevereiro, acumulando uma variação de 143,62% desde junho de 1987. A maior variação mensal de fevereiro se deu na Região Centro-Oeste (17,59%) seguida das Regiões Nor-

te (17,57%) e Nordeste (16,76%). Ficaram abaixo da média nacional, os aumentos do custo da construção civil nas Regiões Sudeste (14,97%) e Sul (15,39%).

Das categorias sócio-profissionais que participaram da construção civil, verificou-se em fevereiro, que a maior variação mensal dos salários-hora medianos foi a de mestre-de-obra (22,8%) e a menor foi a de carpinteiro de esquadrias (10,1%).

A estiagem que vem ocorrendo no Rio Grande do Sul, desde fins de novembro do ano passado e que alastrou-se em março deste ano, provocou uma quebra significativa da safra 87/88. Estudos realizados constataram que os danos mais expressivos incidiram nas culturas de soja e milho.

Dada a importância do Rio Grande do Sul na produção agrícola brasileira, esta queda teve efeito significativo na estimativa de março para a produção nacional, em relação a fevereiro, destacando-se: soja (-8,5%), milho (-4,4%), batata-inglesa de 2ª safra (-7,2%) e trigo (-8,9%). No que diz respeito à produção animal, verificaram-se crescimentos no primeiro bimestre de 1988 no abate de bovinos (27,4%) e suínos (12,9%) e queda de 0,5% para abate de aves.

Quanto aos produtos vegetais, através dos dados obtidos em março, torna-se possível um exercício especulativo em relação ao PIB das lavouras, obtendo-se uma taxa de crescimento da ordem de 2,5% para 1988.

# ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR, ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLIO E ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

## RESULTADOS DO INPC E DO IPCA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor — INPC — apresentou, no mês de março, variação de 18,09% e o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo — IPCA — variou 17,60%.

Os resultados acumulados encontram-se na tabela abaixo:

No INPC do mês de março, o grupo Alimentação apresentou a maior variação, destacando-se os aumentos registrados nos preços do pão francês, arroz, carnes, café moído, leite pasteurizado, frango, ovos, carnes industrializadas, açúcar e refeição em restaurante; a segunda maior variação ficou com as Despesas Pessoais, em decorrência, principalmente, dos reajustes de preços dos cigarros e das mensalidades das associações esportivas; as passagens dos ônibus urbanos foram responsáveis pelo re-

## VARIAÇÕES DO INPC E DO IPCA, COM ÍNDICES ACUMULADOS

ÍNDICES	VARIÇÃO (%)			Número índice março/86 = 100
	Acumulado em três meses	Acumulado no ano	Acumulado em doze meses	
INPC sem empréstimo compulsório	62,70	62,70	429,98	959,06
INPC com empréstimo compulsório	62,70	62,70	428,50	959,97
IPCA sem empréstimo compulsório	61,76	61,76	416,62	996,31
IPCA com empréstimo compulsório	61,76	61,76	405,18	997,17

sultado do grupo Transporte e Comunicação, onde se destacou, também, o aumento nos preços dos automóveis usados; em Habitação os destaques foram os aluguéis residenciais, ós artigos de limpeza e os artigos para reparos em domicílios; dentre os Artigos de Residência, a maior variação foi registrada nos eletrodomésticos; os artigos de higiene pessoal e os produtos farmacêuticos foram destaques no grupo Saúde e Cuidados Pessoais; as roupas masculinas destacaram-se em Vestuário, grupo que apresentou a menor variação.

As regiões metropolitanas que apresentaram os maiores resultados no INPC do mês de março foram São Paulo (18,81%), Porto Alegre (18,76%), Belo Horizonte (18,64%) e Rio de Janeiro (18,47%); a menor variação foi registrada na Região Metropolitana de Fortaleza.

---

#### NOTA EXPLICATIVA DO IPC

---

O Índice de Preços ao Consumidor — IPC — é o indexador oficial da economia brasileira,

criado através do Decreto-Lei n.º 2.284 de 10 de março de 1986. De 28 de fevereiro de 1986 até outubro do mesmo ano, o IPC foi calculado pela metodologia do IPCA, de novembro de 1986 em diante, passou a ser calculado pela metodologia do INPC.

O número índice de fevereiro refere-se à data de 28-02-86.

A variação de março de 1986 corresponde ao movimento de preços observados entre o dia 28 de fevereiro de 1986 e a base, definida pelos preços coletados em março de 1986.

Até maio de 1987, o IPC foi calculado com base nos preços coletados no mês civil. O IPC de junho de 1987 foi obtido comparando-se a média dos preços vigentes no período de 16 a 22 de junho com a média dos preços constatados no mês de maio, conforme determinação do Decreto-Lei n.º 2.335 de 12 de junho de 1987 e a Portaria n.º 186 de 18 junho de 1987. A partir de junho, também em cumprimento ao Decreto-Lei n.º 2.335, o IPC passou a ser calculado com base na média dos preços apurados entre o início da segunda quinzena do mês anterior e o término da primeira quinzena do mês de referência.

1 - VARIAÇÃO GERAL E POR GRUPOS DE PRODUTOS,  
SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS  
INPC - Março de 1988

REGIÕES METROPOLITANAS	GERAL	GRUPOS DE PRODUTOS (%)						
		Alimen- tação	Habitação	Artigos de resi- dência	Vestuário	Transporte e comuni- cação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém.....	16,67	15,90	17,27	15,94	14,25	30,48	14,59	14,31
Fortaleza.....	15,39	16,00	15,00	16,01	13,21	7,70	16,86	18,35
Recife.....	15,98	17,76	16,34	11,44	11,35	5,80	16,12	22,54
Salvador.....	17,19	16,37	16,50	13,58	10,81	24,15	12,93	27,06
Belo Horizonte.....	18,64	20,81	16,56	17,60	14,27	17,72	17,82	17,95
Rio de Janeiro.....	18,47	19,96	14,38	16,97	13,70	25,32	14,37	17,20
São Paulo.....	18,81	20,69	19,47	16,17	17,33	16,22	16,07	19,37
Curitiba.....	16,86	18,51	18,37	15,55	18,23	11,24	14,47	15,76
Porto Alegre.....	18,76	18,77	14,66	16,15	20,37	26,30	15,63	19,41
Brasília, DF.....	17,06	17,35	16,66	12,86	16,39	16,48	17,44	19,90
INPC.....	18,09	19,28	17,31	15,93	15,34	18,52	15,57	18,81

IPCA - Março de 1988

REGIÕES METROPOLITANAS	GERAL	GRUPOS DE PRODUTOS (%)						
		Alimen- tação	Habitação	Artigos de resi- dência	Vestuário	Transporte e comuni- cação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém.....	16,00	16,09	17,45	15,85	14,46	20,24	13,70	12,67
Fortaleza.....	15,56	16,42	15,38	14,90	13,25	14,29	17,33	15,79
Recife.....	16,86	17,51	16,21	11,16	11,44	15,25	16,09	22,73
Salvador.....	18,89	16,18	17,61	14,50	11,04	17,58	13,73	35,33
Belo Horizonte.....	18,07	20,28	16,45	17,73	14,59	18,39	18,57	16,47
Rio de Janeiro.....	17,55	19,60	15,67	15,80	13,51	22,09	14,73	14,67
São Paulo.....	17,82	20,11	16,92	15,13	17,82	18,05	15,92	16,70
Curitiba.....	15,58	18,11	15,79	15,70	17,80	14,35	13,81	13,38
Porto Alegre.....	18,00	18,20	15,39	14,61	21,09	20,98	15,39	18,06
Brasília, DF.....	17,14	17,48	16,56	14,40	16,53	17,87	18,05	17,14
IPCA.....	17,60	19,24	16,39	15,29	15,61	18,98	15,56	16,85

IPC - Março de 1988

REGIÕES METROPOLITANAS	GERAL	GRUPOS DE PRODUTOS (%)						
		Alimen- tação	Habitação	Artigos de resi- dência	Vestuário	Transporte e comuni- cação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém.....	18,89	22,60	19,31	12,28	9,12	16,66	15,25	14,30
Fortaleza.....	14,52	13,98	15,04	15,95	10,57	16,50	14,12	17,60
Recife.....	14,99	15,11	18,17	11,38	8,77	13,89	15,81	17,45
Salvador.....	14,81	13,41	15,72	11,30	8,23	17,92	13,97	26,15
Belo Horizonte.....	17,31	18,64	16,82	11,47	12,36	19,36	14,92	18,05
Rio de Janeiro.....	13,94	15,05	14,01	12,44	11,58	8,85	13,34	16,61
São Paulo.....	17,27	17,12	19,42	13,18	13,00	18,95	16,82	17,98
Curitiba.....	16,06	16,85	19,49	12,21	12,42	14,24	15,09	16,75
Porto Alegre.....	17,58	16,14	14,56	14,89	12,06	29,10	16,05	21,58
Brasília, DF.....	15,84	14,80	19,36	15,65	12,52	13,08	17,24	19,73
IPC.....	16,01	16,16	17,48	12,99	11,75	16,22	15,44	18,05



**2 – PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES NA VARIAÇÃO MENSAL  
INPC – Março de 1988**

ITENS	VARIAÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO (%)
Ônibus urbano .....	20,81	1,34
Cigarros .....	25,38	1,03
Pão francês .....	15,82	0,93
Arroz .....	22,00	0,76
Aluguel .....	18,97	0,75
Carnes .....	16,27	0,66
Refeição em restaurante .....	15,42	0,59
Artigos de higiene pessoal .....	14,90	0,52
Produtos farmacêuticos .....	16,19	0,50
Café moído .....	37,73	0,48
Leite pasteurizado .....	19,08	0,45
Frango .....	32,01	0,45
Ovos .....	47,43	0,44
Artigos de limpeza .....	12,68	0,42
Artigos de reparos .....	17,58	0,42
Associações esportivas .....	15,64	0,35
Carnes industrializadas .....	21,63	0,35
Roupas masculinas .....	15,66	0,34
Automóveis usados .....	15,30	0,31
Açúcar .....	17,09	0,29
Somatório .....	-	11,38

**IPCA – Março de 1988**

ITENS	VARIAÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO (%)
Automóveis novos .....	22,33	1,34
Automóveis usados .....	15,39	0,84
Ônibus urbano .....	21,90	0,78
Artigos de reparos .....	17,44	0,75
Cigarros .....	25,36	0,75
Refeição em restaurante .....	16,74	0,72
Associações esportivas .....	15,63	0,70
Gasolina .....	16,31	0,67
Carnes .....	17,00	0,53
Pão francês .....	15,94	0,51
Artigos de higiene pessoal .....	14,70	0,41
Leite pasteurizado .....	19,82	0,40
Aluguel .....	13,58	0,39
Arroz .....	23,39	0,39
Produtos farmacêuticos .....	16,32	0,36
Roupas masculinas .....	16,09	0,34
Roupas femininas .....	17,66	0,30
Frango .....	33,79	0,30
Taxa de água e esgoto .....	36,08	0,28
Artigos de limpeza .....	12,11	0,28
Somatório .....	-	11,04

**IPC – Março de 1988**

ITENS	VARIAÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO (%)
Ônibus urbano .....	15,85	1,04
Cigarros .....	20,79	0,90
Aluguel .....	18,88	0,80
Arroz .....	17,78	0,60
Artigos de higiene pessoal .....	16,69	0,56
Refeição em restaurante .....	13,93	0,55
Pão francês .....	8,62	0,53
Ovos .....	65,60	0,50
Artigos de limpeza .....	15,28	0,50
Associações esportivas .....	20,44	0,43
Artigos para reparos .....	16,90	0,39
Produtos farmacêuticos .....	12,93	0,39
Leite pasteurizado .....	16,76	0,39
Café moído .....	29,01	0,35
Frango .....	24,99	0,35
Farinha de mandioca .....	29,79	0,34
Automóveis usados .....	15,29	0,32
Açúcar .....	17,48	0,30
Gás de bujão .....	18,28	0,26
Energia elétrica .....	16,51	0,25
Óleo de soja .....	19,92	0,25
Somatório .....	-	10,00

### 3 – VARIACÃO GERAL E ACUMULADA – 1986/88 INPC

MESES	NÚMERO ÍNDICE (março 86 = 100)	VARIACÃO (%)			
		No mês	Acumulada em três meses	Acumulada no ano	Acumulada em doze meses
<b>1986</b>					
Fevereiro .....	101,33				
Março .....	100,00	- 1,31			
Abril .....	100,43	0,43			
Maió .....	101,51	1,08	0,18		
Junho .....	102,49	0,97	2,49		
Julho .....	103,42	0,91	2,98		
Agosto.....	104,90	1,43	3,34		
Setembro .....	106,15	1,19	3,57		
Outubro .....	107,67	1,43	4,11		
Novembro .....	111,21	3,29	6,02		
Dezembro.....	119,29	7,27	12,38		
<b>1987</b>					
Janeiro.....	139,35	16,82	29,42	16,82	
Fevereiro.....	158,78	13,94	42,77	33,10	56,70
Março .....	181,64	14,40	52,27	52,27	81,64
Abril .....	219,71	20,96	57,67	84,18	118,77
Maió .....	270,55	23,14	70,39	126,80	166,53
Junho .....	328,18	21,30	80,68	175,11	220,21
Julho .....	360,77	9,93	64,20	202,43	248,84
Agosto.....	379,13	5,09	40,13	217,82	261,42
Setembro .....	406,24	7,15	23,79	240,55	282,70
Outubro .....	450,44	10,88	24,86	277,60	318,35
Novembro .....	517,69	14,93	36,55	333,98	365,51
Dezembro.....	590,01	13,97	45,24	394,60	394,60
<b>1988</b>					
Janeiro.....	701,93	18,97	55,83	18,97	403,72
Fevereiro.....	812,91	15,81	57,03	37,78	411,97
Março .....	959,97	18,09	62,70	62,70	428,50

### 3 - VARIAÇÃO GERAL E ACUMULADA - 1986/88 IPCA

MESES	NÚMERO ÍNDICE (março 86 = 100)	VARIAÇÃO (%)			
		No mês	Acumulada em três meses	Acumulada no ano	Acumulada em doze meses
<b>1986</b>					
Fevereiro .....	100,11				
Março .....	100,00	-0,11			
Abril .....	100,78	0,78			
Maió .....	102,19	1,40	2,08		
Junho .....	103,49	1,27	3,49		
Julho .....	105,26	1,71	4,45		
Agosto .....	109,00	3,55	6,66		
Setembro .....	110,87	1,72	7,13		
Outubro .....	112,98	1,90	7,33		
Novembro .....	119,14	5,45	9,30		
Dezembro .....	133,02	11,65	19,98		
<b>1987</b>					
Janeiro .....	150,59	13,21	33,29	13,21	
Fevereiro .....	169,62	12,64	42,37	27,51	69,43
Março .....	197,39	16,37	48,39	48,39	97,39
Abril .....	235,09	19,10	56,11	76,73	133,27
Maió .....	285,52	21,45	68,33	114,64	179,40
Junho .....	341,80	19,71	73,16	156,95	230,27
Julho .....	373,28	9,21	58,78	180,62	254,63
Agosto .....	391,46	4,87	37,10	194,29	259,14
Setembro .....	421,92	7,78	23,44	217,19	280,55
Outubro .....	469,26	11,22	25,71	252,77	315,35
Novembro .....	540,02	15,08	37,95	305,97	353,27
Dezembro .....	616,43	14,15	46,10	363,41	363,41
<b>1988</b>					
Janeiro .....	732,87	18,89	56,18	18,89	386,67
Fevereiro .....	847,93	15,70	57,02	37,55	399,90
Março .....	997,17	17,60	61,76	61,76	405,18

### IPC

MESES	NÚMERO ÍNDICE (março 86 = 100)	VARIAÇÃO (%)			
		No mês	Acumulada em três meses	Acumulada no ano	Acumulada em doze meses
<b>1986</b>					
Fevereiro .....	100,11				
Março .....	100,00	-0,11			
Abril .....	100,78	0,78			
Maió .....	102,19	1,40	2,08		
Junho .....	103,48	1,27	3,49		
Julho .....	104,72	1,19	3,91		
Agosto .....	106,48	1,68	4,20		
Setembro .....	108,31	1,72	4,66		
Outubro .....	110,37	1,90	5,40		
Novembro .....	114,00	3,29	7,06		
Dezembro .....	122,29	7,27	12,91	22,16	
<b>1987</b>					
Janeiro .....	142,86	16,82	29,44	16,82	
Fevereiro .....	162,77	13,94	42,78	33,10	62,59
Março .....	186,21	14,40	52,27	52,27	86,21
Abril .....	225,24	20,96	57,66	84,19	123,50
Maió .....	277,52	23,21	70,50	126,94	171,57
Junho .....	349,84	26,06	87,87	186,07	238,04
Julho .....	360,51	3,05	60,06	194,80	244,26
Agosto .....	383,44	6,36	38,17	213,55	260,11
Setembro .....	405,22	5,68	15,83	231,36	274,13
Outubro .....	442,42	9,18	22,72	261,78	300,85
Novembro .....	499,23	12,84	30,20	308,23	337,92
Dezembro .....	569,82	14,14	40,62	365,96	365,96
<b>1988</b>					
Janeiro .....	663,90	16,51	50,06	16,51	364,72
Fevereiro .....	783,14	17,96	56,87	37,44	381,13
Março .....	908,52	16,01	59,44	59,44	387,90

4 - VARIÇÃO MENSAL  
IPC - Março de 1988

GRUPOS	PONDERAÇÃO (%)	VARIÇÃO (%)
Geral.....	100,00	16,01
Alimentação.....	41,76	16,16
Habitação.....	14,97	17,48
Artigos de residência.....	5,71	12,99
Vestuário.....	7,63	11,75
Transporte e comunicação.....	11,29	16,22
Saúde e cuidados pessoais.....	7,33	15,44
Despesas pessoais.....	11,31	18,05

VARIÇÃO MENSAL DOS GRUPOS, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS,  
SEGUNDO A IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS  
Março de 1988

(continua)			
IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	VARIÇÃO (%)	IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	VARIÇÃO (%)
<b>INPC</b>		Utensílios e enfeites.....	15,09
INPC.....	18,09	Cama, mesa e banho.....	14,34
ALIMENTAÇÃO.....	19,28	APARELHOS ELÉTRICOS.....	17,37
ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO.....	19,73	Eletrodomésticos e equipamentos.....	18,47
Cereais, leguminosas e oleaginosas.....	25,17	Tv e som.....	15,99
Farinhas, féculas e massas.....	12,36	VESTUÁRIO.....	15,34
Tubérculos, raízes e legumes.....	19,36	ROUPAS.....	15,65
Açúcares e derivados.....	18,42	Roupas de homem.....	15,66
Hortaliças e verduras.....	21,06	Roupas de mulher.....	18,03
Frutas.....	11,83	Roupas de criança.....	12,44
Carnes frescas e vísceras.....	16,27	CALÇADOS E OUTROS APETRECHOS.....	14,55
Pescados.....	19,58	Calçados e outros apetrechos.....	14,55
Carnes e peixes industrializados.....	21,63	JÓIAS E BIJUTERIAS.....	17,32
Aves e ovos.....	38,12	Jóias e bijuterias.....	17,32
Leite e derivados.....	17,03	TECIDOS E ARMARINHO.....	13,97
Panificados.....	16,09	Tecidos e armarinho.....	13,97
Óleos e gorduras.....	13,80	TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO.....	18,52
Bebidas não-alcoólicas e infusões.....	31,94	TRANSPORTE.....	18,57
Enlatados e conservas.....	15,58	Transporte público.....	19,31
Sal e condimentos.....	14,59	Veículo próprio.....	16,67
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO.....	16,38	COMUNICAÇÕES.....	12,49
Alimentação fora do domicílio.....	16,38	Comunicações.....	12,49
HABITAÇÃO.....	17,31	SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS.....	15,57
ENCARGOS E MANUTENÇÃO.....	17,75	PRODUTOS FARMACÊUTICOS E APARELHOS DE TRATAMENTO.....	16,43
Habitação.....	21,32	Produtos farmacêuticos.....	16,19
Reparos.....	17,58	Óculos e lentes.....	20,97
Artigos de limpeza.....	12,68		
OPERAÇÃO.....	16,23		
Combustíveis.....	15,43		
Serviços públicos.....	16,52		
ARTIGOS DE RESIDÊNCIA.....	15,93		
MÓVEIS E UTENSÍLIOS.....	14,58		
Mobiliário.....	14,48		

VARIAÇÃO MENSAL DOS GRUPOS, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS,  
SEGUNDO A IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS

Março de 1988

(continua)

IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	VARIAÇÃO (%)	IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	VARIAÇÃO (%)
ATENDIMENTOS E SERVIÇOS .....	14,98	ARTIGOS DE RESIDÊNCIA .....	15,28
Atendimentos .....	13,02	MÓVEIS E UTENSÍLIOS .....	14,26
Serviços médicos .....	17,32	Mobiliário .....	14,14
CUIDADOS PESSOAIS .....	14,90	Utensílios e enfeites .....	14,36
Higiene pessoal .....	14,90	Cama, mesa e banho .....	14,28
DESPESAS PESSOAIS .....	18,81	APARELHOS ELÉTRICOS .....	16,92
SERVIÇOS .....	15,46	Eletrodomésticos e equipamentos .....	17,57
Serviços pessoais .....	15,46	Tv e som .....	16,05
RECREAÇÃO, FUMO E ÁLCOOL .....	20,94	VESTUÁRIO .....	15,80
Recreação .....	17,06	ROUPAS .....	16,02
Fumo e álcool .....	22,92	Roupas de homem .....	16,09
EDUCAÇÃO E LEITURA .....	13,15	Roupas de mulher .....	17,66
Educação .....	12,02	Roupas de criança .....	12,05
Leitura e papeleria .....	19,46	CALÇADOS E OUTROS APETRECHOS .....	14,12
<b>IPCA</b>		Calçados e outros apetrechos .....	14,12
IPCA .....	17,60	JÓIAS E BIJUTERIAS .....	17,24
ALIMENTAÇÃO .....	19,24	Jóias e bijuterias .....	17,24
ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO .....	19,79	TECIDOS E ARMARINHO .....	14,42
Cereais, leguminosas e oleaginosas .....	26,19	Tecidos e armarinho .....	14,42
Farinhas, féculas e massas .....	11,06	TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO .....	18,98
Tubérculos, raízes e legumes .....	18,25	TRANSPORTE .....	19,02
Açúcares e derivados .....	17,62	Transporte público .....	19,92
Hortaliças e verduras .....	19,86	Veículo próprio .....	18,66
Frutas .....	12,34	COMUNICAÇÕES .....	16,09
Carnes frescas e vísceras .....	17,00	Comunicações .....	16,09
Pescados .....	16,50	SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS .....	15,56
Carnes e peixes industrializados .....	20,73	PRODUTOS FARMACÊUTICOS E APARELHOS DE TRATAMENTO .....	16,88
Aves e ovos .....	38,77	Produtos farmacêuticos .....	16,32
Leite e derivados .....	18,97	Óculos e lentes .....	21,08
Panificados .....	16,20	ATENDIMENTOS E SERVIÇOS .....	15,16
Óleos e gorduras .....	13,13	Atendimentos .....	13,27
Bebidas não-alcoólicas e infusões .....	29,77	Serviços médicos .....	17,10
Enlatados e conservas .....	15,50	CUIDADOS PESSOAIS .....	14,70
Sal e condimentos .....	14,77	Higiene pessoal .....	14,70
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO .....	17,07	DESPESAS PESSOAIS .....	16,85
Alimentação fora do domicílio .....	17,07	SERVIÇOS .....	16,51
HABITAÇÃO .....	16,39	Serviços pessoais .....	16,51
ENCARGOS E MANUTENÇÃO .....	16,41		
Habitação .....	17,76		
Reparos .....	17,44		
Artigos de limpeza .....	12,11		
OPERAÇÃO .....	16,34		
Combustíveis .....	16,21		
Serviços públicos .....	16,57		

VARIAÇÃO MENSAL DOS GRUPOS, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS,  
SEGUNDO A IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS  
Março de 1988

		(conclusão)	
IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	VARIAÇÃO (%)	IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	VARIAÇÃO (%)
RECREAÇÃO, FUMO E ÁLCOOL.....	18,78	ROUPAS .....	10,93
Recreação .....	16,37	Roupas de homem .....	13,80
Fumo e álcool.....	22,22	Roupas de mulher .....	7,58
EDUCAÇÃO E LEITURA .....	12,48	Roupas de criança.....	9,37
Educação .....	10,86	CALÇADOS E OUTROS APETRECHOS .....	12,57
Leitura e papelaria.....	19,81	Calçados e outros apetrechos .....	12,57
<b>IPC</b>		JÓIAS E BIJUTERIAS .....	17,12
IPC.....	16,01	Jóias e bijuterias.....	17,12
ALIMENTAÇÃO.....	16,16	TECIDOS E ARMARINHO .....	11,31
ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO .....	16,41	Tecidos e armarinho .....	11,31
Cereais, leguminosas e oleaginosas .....	19,11	TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO .....	16,22
Farinhas, féculas e massas .....	18,57	TRANSPORTE.....	16,19
Tubérculos, raízes e legumes .....	40,16	TRANSPORTE PÚBLICO .....	16,14
Açúcares e derivados .....	18,02	Veículo próprio.....	16,30
Hortaliças e verduras .....	38,72	COMUNICAÇÃO .....	20,05
Frutas .....	18,74	Comunicações .....	20,05
Carnes frescas e vísceras .....	6,19	SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS .....	15,44
Pescados .....	17,96	PRODUTOS FARMACÊUTICOS E APARELHOS DE TRATAMENTO .....	13,14
Carnes e peixes industrializados .....	8,26	Produtos farmacêuticos.....	12,93
Aves e ovos .....	39,36	Óculos e lentes.....	16,94
Leite e derivados.....	15,41	ATENDIMENTOS E SERVIÇOS.....	19,43
Panificados.....	9,69	Atendimentos .....	18,81
Óleos e gorduras.....	19,94	Serviços médicos.....	20,19
Bebidas não-alcoólicas e infusões .....	24,05	CUIDADOS PESSOAIS .....	16,69
Enlatados e conservas .....	15,82	Higiene pessoal .....	16,69
Sal e condimentos.....	16,15	DESPESAS PESSOAIS .....	18,05
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO .....	14,60	SERVIÇOS.....	14,78
Alimentação fora do domicílio.....	14,80	Serviços pessoais .....	14,78
HABITAÇÃO.....	17,48	RECREAÇÃO, FUMO E ÁLCOOL.....	20,29
ENCARGOS E MANUTENÇÃO .....	17,79	Recreação .....	21,10
Habitação.....	19,79	Fumo e álcool.....	19,89
Reparos .....	16,90	EDUCAÇÃO E LEITURA .....	12,25
Artigos de limpeza .....	15,28	Educação .....	10,15
OPERAÇÃO .....	16,71	Leitura e papelaria.....	25,07
Combustíveis.....	17,56		
Serviços públicos.....	16,40		
ARTIGOS DE RESIDÊNCIA .....	12,99		
MÓVEIS E UTENSÍLIOS .....	12,05		
Mobiliário .....	8,74		
Utensílios e enfeites .....	12,75		
Cama, mesa e banho .....	15,85		
APARELHOS ELÉTRICOS .....	13,97		
Eletrodomésticos e equipamentos .....	13,19		
Tv e som .....	14,93		
VESTUÁRIO .....	11,75		

# PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

A taxa média de desemprego aberto das Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre atingiu 4,33% em fevereiro de 1988, apresentando alta em relação à do mês anterior, que ficou em 3,80%.

No conjunto das seis regiões metropolitanas, o contingente de pessoas desocupadas, ou seja, aquelas que estavam procurando trabalho, cresceu 13,1% de janeiro para fevereiro de 1988, representando um acréscimo de 80 849 pessoas.

A comparação com as taxas médias de desemprego aberto de fevereiro dos anos anteriores, mostrou que a de 1988 foi substancialmente maior que a do ano passado, que ficou em 3,38%, e praticamente alcançou a de 1986, que foi de 4,40%. Contudo, a taxa média de desemprego aberto em fevereiro de 1988 ainda manteve-se acentuadamente menor que as do mesmo mês entre 1981 e 1985.

Em fevereiro de 1988, a taxa de desemprego aberto acusou elevação expressiva

nas Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre e permaneceu estável nas de Recife, Salvador e Belo Horizonte, em relação ao mês anterior.

A maior taxa de desemprego aberto continuou sendo a da Região Metropolitana de Recife, enquanto que a menor permaneceu na do Rio de Janeiro.

O contingente de pessoas procurando trabalho de janeiro para fevereiro de 1988 cresceu 19,3% na Região Metropolitana do Rio de Janeiro; 17,9% na de São Paulo; e 16,5% na de Porto Alegre. Nas demais regiões metropolitanas as variações foram irrelevantes.

O confronto com a taxa de desemprego aberto de fevereiro de 1987 indicou que a deste ano foi nitidamente maior nas Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, São Paulo e Porto Alegre.

No que concerne à proporção de chefes de unidades domiciliares desocupados, em relação ao total de desocupados, sobressai a redução de janeiro para fevereiro de 1988

na Região Metropolitana de São Paulo (de 25,63% para 21,94%).

Dentre as variações ocorridas de janeiro para fevereiro de 1988, nas taxas de desemprego nos setores de atividade, destacaram-se os seguintes aumentos:

Indústrias de transformação — de 4,08% para 5,04% na Região Metropolitana de Belo Horizonte; de 3,35% para 4,43% na do Rio de Janeiro; e de 4,97% para 5,72% na de São Paulo.

Comércio — de 3,92% para 6,31% na Região Metropolitana de Porto Alegre.

Serviços — de 2,29% para 3,08% na Região Metropolitana do Rio de Janeiro; e de 2,95% para 3,65% na de São Paulo.

Outras atividades — de 0,87% para 1,68% na Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

Em relação a fevereiro de 1987, cabe ressaltar os seguintes crescimentos:

Indústrias de transformação — de 5,09% para 6,72% na Região Metropolitana de Recife; de 4,16% para 5,99% na de Salvador; e de 3,67% para 5,72% na de São Paulo.

Construção civil — de 4,25% para 8,70% na Região Metropolitana de Recife; e de 4,23% para 7,31% na de Salvador.

Comércio — de 2,81% para 4,27% na Região Metropolitana de São Paulo; e de 4,55% para 6,31% na de Porto Alegre.

Serviços — de 3,33% para 4,09% na Região Metropolitana de Recife; de 2,38% para 3,39% na de Salvador; e de 2,52% para 3,65% na de São Paulo.

Outras atividades — de 1,56% para 2,79% na Região Metropolitana de Recife; de 0,76% para 1,74% na de Salvador; de 0,53% para 1,73% na de São Paulo; e de 0,92% para 1,87% na de Porto Alegre.

A taxa de desemprego no comércio na Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi a única que apresentou decréscimo, tendo passado de 4,52% em fevereiro de 1987 para 2,75% em fevereiro de 1988.

A distribuição percentual das pessoas ocupadas, segundo os setores de atividade, manteve-se estável de janeiro para fevereiro de 1988. Entretanto, observou-se modificações consideráveis em relação ao mesmo mês do ano anterior, nas proporções de pessoas ocupadas nos seguintes setores:

Indústrias de transformação — baixas de 15,61% para 14,16% na Região Metropoli-

tana de Recife; e de 36,96% para 34,15% na de São Paulo.

Serviços — altas de 51,49% para 53,02% na Região Metropolitana do Rio de Janeiro; e de 39,94% para 41,78% na de São Paulo; e de 46,98% para 48,80% na de Recife.

Outras atividades — queda de 12,95% para 11,54% na Região Metropolitana de Salvador.

Em relação a janeiro de 1988, considerando-se o pessoal ocupado por setores de atividade, as maiores quedas verificaram-se nos setores do comércio e indústrias de transformação nas Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro e Porto Alegre. Em Porto Alegre observou-se ainda uma queda da ocupação no setor de serviços, enquanto no Rio de Janeiro esse setor foi o único com desempenho positivo. Vale ressaltar ainda o setor de construção civil, que apresentou uma elevação do nível de ocupação na Região Metropolitana de São Paulo.

Em fevereiro de 1988, a taxa de atividade também declinou sensivelmente em relação à do mês anterior na Região Metropolitana de Porto Alegre, onde passou de 61,58% para 60,20%. Este foi o menor valor encontrado para a taxa de atividade na região metropolitana desde o início da série. Nas demais regiões metropolitanas, esta taxa não apresentou oscilação relevante em relação à de janeiro deste ano.

Em relação a fevereiro de 1987, houve acréscimo expressivo na taxa de atividade de Recife (de 53,15% para 55,25%) e, em contrapartida, retração na do Rio de Janeiro (de 59,51% para 58,11%), e na de Porto Alegre (de 62,30% para 60,20%).

De janeiro para fevereiro de 1988, a proporção de empregados com carteira de trabalho assinada em relação ao total de pessoas ocupadas permaneceu praticamente inalterada nas seis regiões metropolitanas pesquisadas. Em relação a fevereiro de 1987, somente se ressaltou a queda de 62,85% para 60,78% ocorrida nesta proporção na Região Metropolitana de São Paulo.

As pessoas desocupadas, adicionadas às pessoas ocupadas que não receberam remuneração ou auferiram menos que o piso nacional de salários em fevereiro de 1988, representavam 19,29% das pessoas eco-



nomicamente ativas no conjunto das seis regiões metropolitanas. Esta proporção apresentou aumento considerável em cinco regiões metropolitanas: de 30,78% para 35,21% na de Recife; de 24,42% para 25,75% na de Salvador; de 23,55% para 25,31% na de Belo Horizonte; de 16,86% para 18,94% na do Rio de Janeiro; de 12,63% para 15,12% na de São Paulo; e de 15,65% para 19,58% na de Porto Alegre.

Em janeiro de 1988, os rendimentos médios reais do trabalho principal das pessoas ocupadas apresentaram variações negativas em relação às do mês anterior. Estas oscilações foram, em sua maioria, significantes e retrataram o comportamento esperado entre esses dois meses. No mês de dezembro há uma elevação no nível dos rendimentos médios de trabalho em decorrência de recebimento, total ou parcial, do 13º salário pelos empregados com carteira de trabalho assinada e abonos natalinos, e outras vantagens auferidas ao final do ano por certas categorias. Cessados estes ingressos de caráter sazonal, segue-se uma retração nos rendimentos da grande massa de trabalhadores.

De dezembro de 1987 para janeiro de 1988, destacaram-se as quedas nas remunerações médias reais dos empregados com carteira de trabalho assinada. Estas baixas foram de 17,1% na Região Metropolitana de Belo Horizonte; 18,7% na do Rio de Janeiro; 16,8% na de São Paulo; e 19,6% na de Porto Alegre. Também foram significativos os declínios constatados nos rendimentos médios reais dos trabalhadores por conta própria nas Regiões Metropolitanas de São Paulo (9,3%) e Porto Alegre (10,8%), e dos empregados sem carteira de trabalho assinada na Região Metropolitana de São Paulo (12,1%).

A comparação das remunerações médias reais de janeiro de 1988 com as do mesmo mês de 1987, mostrou que houve uma considerável perda no poder aquisitivo dos salários dos trabalhadores. A categoria mais severamente atingida foi a dos trabalhadores por conta própria, que tiveram perdas reais de 36,9% na Região Metropolitana de Belo Horizonte; 24,2% na do Rio de Janeiro; 29,6% na de São Paulo; e 35,7% na de Porto Alegre.

#### VARIAÇÃO DOS RENDIMENTOS MÉDIOS REAIS DO TRABALHO PRINCIPAL, SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS E A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO

REGIÕES METROPOLITANAS E POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	VARIAÇÃO DOS RENDIMENTOS MÉDIOS REAIS DO TRABALHO PRINCIPAL (%)	
	Janeiro 87/ janeiro 88	Dezembro 87/ janeiro 88
<b>Belo Horizonte</b>		
Ocupados.....	- 17,9	- 13,6
Empregados com carteira.....	- 10,4	- 17,1
Empregados sem carteira.....	- 15,1	- 5,3
Conta própria.....	- 36,9	- 6,0
<b>Rio de Janeiro</b>		
Ocupados.....	- 11,5	- 12,9
Empregados com carteira.....	- 7,8	- 18,7
Empregados sem carteira.....	- 7,1	- 4,5
Conta própria.....	- 24,2	6,4
<b>São Paulo</b>		
Ocupados.....	- 22,4	- 14,4
Empregados com carteira.....	- 14,0	- 16,8
Empregados sem carteira.....	- 26,4	- 12,1
Conta própria.....	- 29,6	- 9,3
<b>Porto Alegre</b>		
Ocupados.....	- 22,9	- 15,5
Empregados com carteira.....	- 14,9	- 19,6
Empregados sem carteira.....	- 21,5	- 4,3
Conta própria.....	- 35,7	- 10,8

---

## NOTA EXPLICATIVA

---

As informações da Pesquisa Mensal de Emprego — PME — são obtidas através de uma amostra probabilística de domicílios situados nas Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

### Principais Conceitos

Os principais conceitos utilizados na pesquisa são os seguintes:

*Trabalho* — Considera-se como trabalho o exercício de:

- a) ocupação econômica remunerada em dinheiro, produtos ou outras formas não monetárias, como pode ser o caso dos empregados domésticos; e
- b) ocupação econômica sem remuneração, exercida normalmente pelo menos durante 15 horas por semana, ajudando a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou em ajuda a instituições religiosas, beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

*Pessoas Ocupadas* — Consideram-se como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período ou em parte dele, trabalharam, ou tinham trabalho, mas não trabalharam, como, por exemplo, pessoas em férias.

*Pessoas Desocupadas* — Consideram-se como pessoas desocupadas aquelas que não tinham trabalho na semana de referência, mas estavam dispostas a trabalhar e que, para isto, tomaram alguma providência efetiva para conseguir trabalho (na semana de referência ou no período de referência de 30 dias, conforme o período considerado).

*Pessoas Economicamente Ativas* — PEA — Consideram-se como economicamente ativas as pessoas ocupadas e as desocupadas.

*Pessoas Não-economicamente Ativas* — Consideram-se como não-economicamente ativas as pessoas que não são classificadas como ocupadas ou desocupadas.

*Empregados* — Consideram-se como empregados as pessoas que trabalham para empregador, geralmente cumprindo uma jornada de trabalho e recebendo como contrapartida uma remuneração em dinheiro, produtos ou somente em benefícios (moradia, alimentação, vestuário, etc.). Incluem-se entre os empregados as pessoas que prestam serviço militar obrigatório e os clérigos.

*Conta Própria* — Consideram-se como conta própria as pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, não tendo empregados.

*Empregadores* — Consideram-se como empregadores as pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, com auxílio de um ou mais empregados.

*Não Remunerados* — Consideram-se como não remunerados as pessoas que exercem ocupação econômica, sem remuneração, pelo menos 15 horas por semana, ajudando a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou em ajuda a instituições religiosas, beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

*Rendimento de Trabalho* — Para os empregados, considera-se a remuneração efetivamente recebida no mês de referência. Assim sendo, inclui-se as parcelas referentes ao 13.º salário (14.º, 15.º, etc.) e à participação nos lucros paga pela empresa que tiver sido recebida no mês de referência. Para os empregadores e trabalhadores por conta própria, considera-se a retirada feita ou ganho líquido (rendimento bruto menos as despesas efetuadas com o negócio ou profissão — salário de empregados, matéria-prima, energia elétrica, telefone, etc.) recebido, efetivamente, no mês de referência. Para a pessoa que recebe, pelo seu trabalho, em produtos ou mercadorias, con-

sidera-se o valor de mercado, efetivamente recebido no mês de referência.

Para a pessoa que estiver licenciada por instituto de previdência, considera-se o rendimento bruto do benefício (auxílio-doença, auxílio por acidente de trabalho, etc.), efetivamente recebido no mês de referência.

*Semana de Referência* — É aquela que antecede à semana fixada para a entrevista.

*Período de Referência de 30 dias* — São os 30 dias que antecedem à semana fixada para a entrevista.

*Mês de Referência* — É aquele que antecede ao mês de realização da pesquisa.

---

## ESTIMATIVAS DE VALORES ABSOLUTOS

---

As estimativas dos valores absolutos apresentadas foram obtidas através de um estimador de razão. De uma forma simplificada, este estimador pode ser descrito como o produto de uma estimativa independente da população residente pela relação entre o valor da variável considerada e o to-

tal de pessoas residentes, ambos estimados através da amostra.

$$\hat{X} = P \frac{\hat{X}^*}{\hat{Y}^*}, \text{ onde:}$$

$P$  — população residente obtida por estimativa independente;

$\hat{X}^*$  — valor da variável estimado através da amostra; e

$\hat{Y}^*$  — total de pessoas residentes estimado através da amostra.

A metodologia adotada para a revisão da estimativa da população residente considerou que a participação relativa das regiões metropolitanas, em relação à população total das respectivas Unidades da Federação, obedecia, no tempo, a um comportamento logístico.

Os limites dessas curvas logísticas foram determinados levando-se em conta a evolução das referidas participações no período 1970-1985, conforme procedimento metodológico proposto por Frias<sup>(1)</sup>. A partir dos valores das participações e das populações das Unidades da Federação foram obtidas, por multiplicação, as populações residentes nas regiões metropolitanas, no dia 15 de cada mês.

---

NOTA — Para informações, dirigir-se ao Departamento de Emprego e Rendimento (DEREN), Rua Visconde de Niterói, 1 246, Bloco B, 10.º andar, telefone: 284-6539.

<sup>(1)</sup>FRIAS, Luiz Armando de Medeiros. Determinação do limite superior ou inferior de curvas logísticas em projetos de população com base na tendência passada. Rio de Janeiro, DEPOP/IBGE, 1987 (a ser publicado).

## 1 – TAXA DE DESEMPREGO ABERTO (SEMANA) – 1987/88

Pessoas desocupadas em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	3,58	6,23	3,73	4,91	3,52	4,34	2,87	2,78	3,25	3,96	3,15	3,43	3,19	3,80
Fevereiro .....	4,34	6,04	3,41	4,82	4,00	4,28	3,33	3,42	3,12	4,67	3,60	4,21	3,38	4,33
Março .....	4,48		3,94		3,03		3,05		3,12		4,04		3,28	
Abril .....	4,37		3,65		3,82		2,78		3,46		3,86		3,39	
Maió .....	6,18		4,07		4,48		3,73		3,78		3,59		3,97	
Junho .....	6,09		4,75		4,88		3,90		4,45		4,28		4,43	
Julho .....	6,07		4,38		4,70		3,80		4,57		5,02		4,47	
Agosto .....	5,82		4,12		4,12		3,19		4,63		4,73		4,22	
Setembro .....	6,18		4,57		4,05		3,46		3,95		4,46		4,03	
Outubro .....	5,67		4,22		3,54		3,35		4,18		3,95		3,96	
Novembro .....	5,22		3,90		3,68		3,07		3,78		3,35		3,63	
Dezembro .....	4,18		4,07		3,27		2,29		2,81		2,98		2,86	

2 – TAXA DE DESEMPREGO ABERTO:  
PESSOAS QUE BUSCAM TRABALHO PELA PRIMEIRA VEZ – 1987/88

Pessoas desocupadas que nunca trabalharam anteriormente, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	0,74	1,11	0,53	0,59	0,40	0,52	0,34	0,21	0,23	0,27	0,39	0,38	0,38	0,35
Fevereiro .....	0,70	1,30	0,50	0,57	0,57	0,59	0,39	0,25	0,20	0,30	0,39	0,39	0,35	0,40
Março .....	0,90		0,70		0,41		0,22		0,26		0,46		0,33	
Abril .....	0,77		0,46		0,50		0,31		0,15		0,34		0,29	
Maió .....	1,14		0,59		0,39		0,35		0,18		0,29		0,33	
Junho .....	0,90		0,52		0,48		0,38		0,15		0,22		0,32	
Julho .....	0,86		0,46		0,38		0,30		0,19		0,26		0,30	
Agosto .....	0,83		0,40		0,38		0,31		0,19		0,33		0,30	
Setembro .....	0,96		0,49		0,35		0,27		0,13		0,27		0,27	
Outubro .....	0,82		0,53		0,25		0,19		0,22		0,29		0,27	
Novembro .....	0,91		0,38		0,30		0,26		0,12		0,33		0,25	
Dezembro .....	0,75		0,49		0,27		0,21		0,21		0,21		0,26	

## 3 – TAXA DE DESEMPREGO ABERTO: PESSOAS QUE JÁ TRABALHARAM – 1987/88

Pessoas desocupadas que trabalharam anteriormente, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	2,84	5,12	3,20	4,32	3,06	3,82	2,53	2,57	3,02	3,69	2,76	3,05	2,85	3,45
Fevereiro .....	3,64	4,74	2,91	4,25	3,43	3,69	2,94	3,17	2,92	4,37	3,21	3,82	3,03	3,93
Março .....	3,58		3,24		3,62		2,83		2,80		3,58		2,95	
Abril .....	3,60		3,39		3,32		2,47		3,31		3,52		3,10	
Maió .....	5,04		3,48		4,09		3,38		3,60		3,30		3,64	
Junho .....	5,19		4,23		4,40		3,52		4,30		4,06		4,11	
Julho .....	5,21		3,92		4,32		3,50		4,38		4,76		4,17	
Agosto .....	4,99		3,72		3,74		2,88		4,44		4,40		3,92	
Setembro .....	5,22		4,08		3,70		3,19		3,82		4,19		3,76	
Outubro .....	4,85		3,69		3,29		3,16		3,96		3,66		3,69	
Novembro .....	4,31		3,52		3,38		2,81		3,66		3,02		3,38	
Dezembro .....	3,43		3,58		3,00		2,08		2,60		2,77		2,60	

4 — TAXA DE DESEMPREGO: CHEFES DE DOMICÍLIO — 1987/88

Chefes de unidades domiciliares, desocupados, em relação às pessoas desocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	CHEFES DE UNIDADES DOMICILIARES, DESOCUPADOS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	20,08	18,33	16,94	27,69	17,84	15,16	19,72	24,26	23,62	25,63	22,64	20,47	21,32	23,33
Fevereiro .....	22,65	18,42	22,79	27,86	13,60	15,30	15,00	23,43	25,54	21,94	17,15	24,55	20,20	22,30
Março .....	20,58		18,47		13,90		22,07		25,36		21,43		22,10	
Abril .....	22,26		22,35		19,65		19,42		22,34		24,24		21,53	
Maió .....	19,64		24,47		19,39		23,06		24,77		22,71		23,15	
Junho .....	21,52		26,43		18,77		22,20		28,30		24,36		24,85	
Julho .....	21,62		27,21		22,50		24,74		26,32		27,22		25,33	
Agosto .....	17,94		28,92		16,84		24,26		28,31		21,99		25,02	
Setembro .....	20,66		25,16		21,19		20,87		24,64		23,93		22,99	
Outubro .....	17,28		22,03		19,64		22,57		26,41		22,61		23,59	
Novembro .....	14,42		21,74		18,11		20,10		27,65		22,59		23,07	
Dezembro .....	19,87		25,56		19,66		22,89		25,95		22,34		23,74	

5 — TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO — 1987/88

Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor da indústria de transformação, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	4,30	6,80	3,56	5,41	3,30	4,08	2,97	3,35	4,10	4,97	3,32	3,80	3,76	4,56
Fevereiro .....	5,09	6,72	4,16	5,99	4,34	5,04	3,55	4,43	3,67	5,72	3,68	4,57	3,75	5,37
Março .....	5,22		5,28		3,10		3,06		3,63		4,15		3,61	
Abril .....	4,97		4,44		4,74		3,09		4,26		4,70		4,11	
Maió .....	7,09		4,59		4,79		5,42		4,81		3,97		4,93	
Junho .....	6,62		5,70		6,26		5,52		5,70		4,43		5,69	
Julho .....	7,73		6,23		6,44		6,34		6,39		5,90		6,39	
Agosto .....	8,42		4,38		5,34		5,55		6,14		6,43		5,95	
Setembro .....	6,61		6,03		4,62		5,34		5,10		5,64		5,24	
Outubro .....	7,11		5,97		4,63		5,77		5,25		4,45		5,33	
Novembro .....	5,13		4,34		4,24		4,50		4,99		3,08		4,68	
Dezembro .....	4,09		5,82		2,85		3,04		3,28		3,03		3,28	

NOTA — Exclusivo as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

6 — TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL — 1987/88

Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor da construção civil, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	4,05	9,81	4,98	6,57	3,45	4,97	2,76	2,91	2,94	3,66	4,60	2,53	3,25	4,09
Fevereiro .....	4,25	8,70	4,23	7,31	4,04	4,05	2,30	3,00	2,88	3,63	3,34	3,54	3,02	4,06
Março .....	4,66		4,90		3,77		3,47		2,09		4,40		3,23	
Abril .....	5,83		6,14		3,56		2,84		2,50		3,15		3,23	
Maió .....	10,69		4,52		5,73		4,14		3,02		3,31		4,29	
Junho .....	10,85		8,09		6,24		6,76		3,58		5,68		5,87	
Julho .....	11,39		7,48		6,03		5,37		2,77		8,01		5,18	
Agosto .....	8,30		8,58		4,19		3,21		4,63		6,52		4,75	
Setembro .....	8,05		7,25		5,60		4,43		2,39		4,38		4,24	
Outubro .....	7,38		7,00		4,57		3,44		2,35		3,33		3,68	
Novembro .....	7,28		6,07		4,95		2,72		3,62		4,73		3,95	
Dezembro .....	6,10		7,88		5,74		1,65		2,02		2,72		3,08	

NOTA — Exclusivo as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

**7 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DO COMÉRCIO – 1987/88**  
Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor do comércio, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	2,77	4,95	4,80	5,30	4,18	4,81	3,50	3,52	2,95	3,53	3,32	3,92	3,33	3,87
Fevereiro .....	4,76	5,08	4,70	5,47	4,98	5,10	4,52	4,52	2,81	4,27	4,55	6,31	3,86	4,18
Março .....	4,29		4,58		3,65		4,62		3,15		5,22		3,96	
Abril .....	4,54		4,51		4,68		3,52		4,24		4,35		4,11	
Maió .....	5,64		5,27		5,93		4,14		4,04		5,09		4,49	
Junho .....	5,40		4,74		4,81		4,10		4,19		5,71		4,47	
Julho .....	5,36		5,61		4,87		4,31		3,99		6,34		4,55	
Agosto .....	5,88		4,09		4,77		3,92		4,71		6,42		4,69	
Setembro .....	5,39		4,68		5,05		4,40		3,73		5,74		4,38	
Outubro .....	4,48		4,07		4,07		3,91		4,17		6,17		4,27	
Novembro .....	4,38		4,82		4,39		3,40		3,37		4,37		3,71	
Dezembro .....	3,65		4,09		3,57		2,56		2,86		3,58		3,02	

NOTA – Exclui-se as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

**8 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DOS SERVIÇOS – 1987/88**  
Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor dos serviços, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS %													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	2,64	4,77	2,71	4,01	2,88	3,47	2,35	2,29	2,20	2,95	2,09	2,69	2,36	2,95
Fevereiro .....	3,33	4,09	2,38	3,39	2,64	3,02	2,67	3,08	2,52	3,65	2,92	3,00	2,65	3,37
Março .....	3,16		2,49		1,99		2,47		2,33		2,76		2,43	
Abril .....	3,21		2,68		2,71		2,18		2,44		2,83		2,46	
Maió .....	3,95		2,72		3,39		2,75		2,67		2,60		2,83	
Junho .....	4,55		3,37		3,55		2,52		3,53		3,47		3,25	
Julho .....	4,12		2,85		3,27		2,41		3,31		3,46		3,04	
Agosto .....	4,61		3,04		2,94		1,96		3,10		2,77		2,79	
Setembro .....	4,92		3,33		2,73		2,26		3,14		3,34		2,96	
Outubro .....	4,85		2,90		2,53		2,44		3,21		2,71		2,95	
Novembro .....	4,25		2,99		2,77		2,46		2,91		2,54		2,82	
Dezembro .....	3,25		2,62		2,54		1,91		2,18		2,39		2,23	

NOTA – Exclui-se as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

**9 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DAS OUTRAS ATIVIDADES – 1987/88**  
Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor das outras atividades, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DAS OUTRAS ATIVIDADES, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	1,06	2,22	1,23	1,93	0,99	2,45	1,13	0,87	1,26	1,21	1,64	1,30	1,19	1,38
Fevereiro .....	1,56	2,79	0,76	1,74	2,79	1,88	1,36	1,68	0,53	1,73	0,92	1,87	1,21	1,86
Março .....	2,03		1,38		1,99		1,31		1,50		2,62		1,62	
Abril .....	1,36		1,93		0,95		1,09		1,75		1,89		1,41	
Maió .....	3,35		2,77		1,68		1,41		1,52		1,71		1,83	
Junho .....	3,11		2,76		2,03		1,45		1,58		1,81		1,87	
Julho .....	3,14		1,63		2,42		1,52		2,07		2,81		2,06	
Agosto .....	2,05		1,58		2,48		1,20		2,02		1,50		1,67	
Setembro .....	3,23		1,64		3,12		1,52		2,01		1,57		1,99	
Outubro .....	1,83		1,82		1,78		0,86		1,84		2,25		1,51	
Novembro .....	2,13		1,32		1,56		0,60		0,70		1,57		1,07	
Dezembro .....	1,75		1,25		2,10		0,87		1,23		2,70		1,37	

NOTA – Exclui-se as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

**10 – TAXA DE DESEMPREGO (30 DIAS) – 1987/88**  
 Pessoas desocupadas, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima 15 anos

Período de referência 30 dias

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	4,11	6,70	4,05	5,15	4,08	4,82	3,14	3,27	3,48	4,15	3,45	3,78	3,49	4,14
Fevereiro .....	4,72	6,92	3,54	5,12	4,55	4,93	3,58	3,96	3,33	5,16	3,93	4,62	3,64	4,86
Março .....	5,02		4,15		3,58		3,42		3,48		4,51		3,67	
Abril .....	4,80		4,08		4,20		3,03		3,86		4,24		3,74	
Maió .....	6,86		4,40		4,85		3,97		4,12		3,95		4,31	
Junho .....	7,14		5,09		5,45		4,13		4,90		4,67		4,86	
Julho .....	6,74		4,52		5,18		4,16		4,97		5,38		4,86	
Agosto .....	6,56		4,27		4,79		3,52		4,90		4,96		4,57	
Setembro .....	7,02		4,97		4,66		3,80		4,23		4,81		4,41	
Outubro .....	6,23		4,51		4,03		3,55		4,46		4,28		4,26	
Novembro .....	5,71		4,08		4,08		3,32		4,11		3,62		3,94	
Dezembro .....	4,69		4,26		3,87		2,53		3,21		3,31		3,22	

**11 – TAXA DE ATIVIDADE – 1987/88**  
 Pessoas economicamente ativas em relação às pessoas de 15 anos ou mais de idade, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semanas

MESES DA PESQUISA	PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	52,33	54,29	61,18	59,87	62,00	62,35	59,44	57,97	64,03	62,73	62,92	61,58	61,43	60,40
Fevereiro .....	53,15	55,25	59,66	60,77	62,35	62,07	59,51	58,11	83,44	63,27	62,30	60,20	61,16	60,62
Março .....	53,15		58,92		60,50		58,41		62,98		62,10		60,45	
Abril .....	52,40		59,41		61,45		57,99		62,59		62,18		60,23	
Maió .....	55,68		59,21		62,59		58,75		63,63		62,58		61,21	
Junho .....	55,92		60,00		63,33		59,11		64,24		62,40		61,67	
Julho .....	54,29		60,01		63,34		59,44		63,70		62,67		61,45	
Agosto .....	55,75		60,25		64,01		58,69		63,57		62,53		61,33	
Setembro .....	55,92		60,24		64,10		58,49		63,99		62,28		61,43	
Outubro .....	55,50		60,34		63,56		58,56		63,87		63,33		61,42	
Novembro .....	55,43		60,42		63,75		58,67		63,95		63,26		61,48	
Dezembro .....	53,13		59,43		62,42		58,74		62,67		62,23		60,57	

**12 – TAXA DOS OCUPADOS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO – 1987/88**  
 Pessoas ocupadas na indústria de transformação, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	16,62	14,61	12,98	12,78	21,10	19,55	17,98	17,59	36,88	34,21	27,51	27,16	26,77	25,08
Fevereiro .....	15,61	14,16	12,13	13,04	20,63	19,59	18,29	17,33	36,96	34,15	27,50	27,46	26,77	25,01
Março .....	14,78		12,70		20,46		18,06		36,41		27,02		26,49	
Abril .....	15,08		12,74		20,53		17,96		36,50		27,13		26,47	
Maió .....	15,03		13,14		20,92		17,43		35,87		27,94		26,17	
Junho .....	15,20		12,90		20,25		17,58		34,70		27,33		25,52	
Julho .....	15,07		12,66		20,27		17,94		34,03		26,44		25,25	
Agosto .....	14,67		12,10		20,49		17,48		34,59		25,94		29,23	
Setembro .....	15,09		12,22		20,02		17,94		34,80		26,60		25,57	
Outubro .....	14,24		12,69		20,03		17,75		34,98		26,83		25,58	
Novembro .....	13,97		12,32		19,28		17,32		34,80		27,59		25,29	
Dezembro .....	14,77		12,13		19,41		17,39		34,80		27,04		25,25	

**13 — TAXA DOS OCUPADOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL — 1987/88**  
Pessoas ocupadas na construção civil, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	6,49	6,50	9,47	8,13	9,66	9,50	7,83	7,34	5,60	5,65	5,36	5,98	6,93	6,70
Fevereiro .....	6,63	6,65	9,68	8,75	9,45	9,58	7,66	7,18	5,70	6,09	6,30	6,09	6,91	6,91
Março .....	6,48		9,58		9,73		7,69		5,76		5,80		6,89	
Abril .....	6,37		9,05		9,48		7,38		5,65		6,12		6,74	
Maió .....	6,35		8,90		9,13		7,34		5,63		6,02		6,67	
Junho .....	6,01		8,51		9,32		6,93		5,19		5,68		6,32	
Julho .....	6,27		7,99		9,17		7,03		5,77		5,75		6,58	
Agosto .....	6,33		8,30		9,29		7,37		5,70		5,86		6,70	
Setembro .....	6,25		8,48		9,26		7,10		5,74		5,98		6,63	
Outubro .....	6,37		8,53		9,18		7,39		5,55		5,99		6,64	
Novembro .....	6,68		8,87		9,11		7,89		5,75		5,89		6,89	
Dezembro .....	7,10		8,95		9,21		7,38		5,71		6,03		6,79	

**14 — TAXA DOS OCUPADOS NO COMÉRCIO — 1987/88**  
Pessoas ocupadas no comércio, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	16,58	16,75	14,28	14,47	12,45	12,30	13,37	13,46	13,18	13,46	14,66	14,64	13,52	13,70
Fevereiro .....	15,92	16,47	14,01	14,89	12,35	12,36	13,02	12,97	13,05	13,48	14,19	13,87	13,27	13,51
Março .....	16,81		14,41		12,57		13,14		12,80		14,14		13,29	
Abril .....	15,95		14,47		12,05		12,72		12,39		14,32		12,91	
Maió .....	16,30		13,52		12,44		12,77		12,86		14,03		13,13	
Junho .....	17,01		14,16		12,65		12,90		13,38		14,74		13,54	
Julho .....	16,62		14,40		12,41		12,67		12,93		14,17		13,20	
Agosto .....	16,30		14,40		12,27		12,80		12,84		14,07		13,17	
Setembro .....	16,97		14,72		12,45		12,68		12,78		13,66		13,15	
Outubro .....	17,16		14,44		12,13		12,94		12,79		13,66		13,20	
Novembro .....	17,32		14,80		12,82		13,47		12,79		14,18		13,47	
Dezembro .....	16,99		15,33		12,85		13,20		13,32		14,26		13,63	

**15 — TAXA DOS OCUPADOS NOS SERVIÇOS — 1987/88**  
Pessoas ocupadas em serviços, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	46,11	48,14	50,43	52,49	48,90	51,05	51,48	52,00	40,11	42,13	42,62	43,18	45,37	46,87
Fevereiro .....	46,98	48,80	51,22	51,78	49,94	50,93	51,49	53,02	39,94	41,78	42,96	42,91	45,49	47,00
Março .....	46,69		50,38		49,44		51,63		41,00		43,93		45,89	
Abril .....	47,19		51,36		49,62		52,17		41,18		43,25		46,20	
Maió .....	47,73		52,31		49,64		52,83		41,38		42,53		46,47	
Junho .....	47,69		52,80		49,75		53,24		42,57		42,71		47,19	
Julho .....	47,51		53,21		49,75		52,85		43,01		44,25		47,40	
Agosto .....	48,71		53,05		50,14		52,98		42,89		44,50		47,51	
Setembro .....	47,97		52,86		50,76		52,65		42,72		44,50		47,30	
Outubro .....	47,61		53,07		50,90		52,45		42,73		44,54		47,26	
Novembro .....	47,90		53,00		51,00		51,90		42,44		43,23		46,91	
Dezembro .....	46,99		52,27		50,99		52,65		41,79		43,74		46,88	



**16 — TAXA DOS OCUPADOS EM OUTRAS ATIVIDADES — 1987/88**  
Pessoas ocupadas em outras atividades, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	14,20	14,00	12,84	12,13	7,88	7,60	9,34	9,61	4,24	4,56	8,86	9,04	7,42	7,64
Fevereiro .....	14,86	13,92	12,95	11,54	7,63	7,55	9,54	9,50	4,35	4,50	9,06	9,67	7,57	7,57
Março .....	15,23		12,93		7,79		9,48		4,03		9,11		7,43	
Abril .....	15,40		12,38		8,32		9,77		4,28		9,17		7,67	
Maió .....	14,60		12,13		7,86		9,63		4,26		9,47		7,57	
Junho .....	14,10		11,62		8,03		9,36		4,16		9,54		7,43	
Julho .....	14,52		11,75		8,41		9,51		4,25		9,39		7,57	
Agosto .....	13,99		12,15		7,81		9,38		3,99		9,62		7,39	
Setembro .....	13,72		11,72		7,53		9,62		3,97		9,27		7,34	
Outubro .....	14,61		11,27		7,75		9,45		3,96		8,98		7,32	
Novembro .....	14,13		11,01		7,80		9,42		4,22		9,11		7,40	
Dezembro .....	14,15		11,31		7,55		9,38		4,38		8,92		7,45	

**17 — TAXA DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA — 1987/88**  
Empregados com carteira de trabalho assinada, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	50,31	48,61	54,70	54,76	55,60	55,48	54,53	54,26	62,76	61,54	60,05	60,72	58,35	57,61
Fevereiro .....	48,93	47,67	54,84	54,60	56,00	56,15	55,24	54,54	62,85	60,78	60,80	61,05	58,61	57,38
Março .....	50,07		55,07		56,12		54,79		62,96		61,27		58,71	
Abril .....	50,11		56,10		55,68		54,68		62,58		60,69		58,47	
Maió .....	48,93		56,59		55,82		54,48		62,60		61,18		58,42	
Junho .....	48,42		56,56		55,48		54,25		61,25		60,67		57,63	
Julho .....	49,32		55,59		54,40		53,36		61,71		60,08		57,43	
Agosto .....	48,46		55,84		55,09		53,74		62,25		59,54		57,71	
Setembro .....	48,78		54,14		55,37		54,70		60,63		60,48		57,36	
Outubro .....	48,29		53,07		54,76		54,43		61,92		59,85		57,65	
Novembro .....	48,12		54,03		54,97		54,16		61,52		50,78		57,43	
Dezembro .....	48,97		53,77		55,34		53,90		62,26		60,88		57,79	

**18 — TAXA DOS CONTA PRÓPRIA SEM RENDIMENTOS — 1987/88**  
Conta própria que, efetivamente, não receberam rendimento de todos os trabalhos, no mês de referência, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	CONTA PRÓPRIA (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	1,06	1,00	0,29	0,20	1,30	1,55	0,67	0,57	0,78	0,76	0,93	0,88	0,79	0,76
Fevereiro .....	1,49	1,55	0,46	0,27	1,45	1,76	0,66	0,69	0,86	0,89	1,09	1,18	0,88	0,94
Março .....	1,21		0,36		0,98		0,45		0,98		1,38		0,84	
Abril .....	1,02		0,35		1,13		0,50		0,74		0,95		0,71	
Maió .....	1,58		0,42		1,13		0,53		0,75		0,69		0,74	
Junho .....	1,59		0,40		1,44		0,69		1,08		0,81		0,97	
Julho .....	1,35		0,32		1,60		0,67		0,78		1,01		0,84	
Agosto .....	1,24		0,26		1,42		0,58		0,78		0,87		0,79	
Setembro .....	1,22		0,37		1,59		0,58		1,07		0,88		0,93	
Outubro .....	1,08		0,47		1,44		0,50		0,90		0,88		0,82	
Novembro .....	1,14		0,48		1,31		0,42		0,72		1,12		0,72	
Dezembro .....	1,25		0,28		1,22		0,52		0,70		0,85		0,71	

**19 – TAXA DOS CONTA PRÓPRIA COM MENOS DE UM SALÁRIO MÍNIMO – 1987/88**  
 Conta própria que, efetivamente, receberam rendimento de todos os trabalhos, no mês de referência, inferior a um salário mínimo, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	CONTA PRÓPRIA (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	7,96	8,40	7,51	8,43	4,79	5,65	4,35	5,53	1,30	1,65	2,70	3,42	3,31	4,07
Fevereiro .....	7,82	9,57	6,32	9,00	4,51	6,03	4,60	5,38	1,20	2,16	2,81	4,08	3,27	4,42
Março .....	6,97		6,58		4,26		4,05		1,06		2,49		2,94	
Abril .....	8,87		7,72		5,68		5,35		1,80		3,63		4,03	
Maió .....	8,22		6,95		5,65		4,86		1,74		3,39		3,78	
Junho .....	9,64		8,21		6,29		5,29		2,12		3,91		4,33	
Julho .....	9,02		7,69		6,26		5,28		1,74		3,88		4,09	
Agosto .....	9,09		6,98		5,61		4,78		1,59		3,21		3,75	
Setembro .....	7,77		6,92		4,76		4,43		1,34		2,86		3,35	
Outubro .....	9,64		8,40		5,91		5,30		1,71		3,62		4,11	
Novembro .....	9,39		8,17		6,04		5,34		1,92		3,53		4,20	
Dezembro .....	7,84		7,44		5,10		4,64		1,55		2,84		3,58	

NOTA – A partir de setembro de 1987 o piso nacional de salários substituiu o salário mínimo.

**20 – TAXA DOS DESEMPREGADOS E OCUPADOS COM MENOS DE UM SALÁRIO MÍNIMO – 1987/88**

Pessoas desocupadas e pessoas ocupadas que, efetivamente, não receberam rendimento ou auferiram remuneração de todos os trabalhos, no mês de referência, inferior a um salário mínimo, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESEMPREGADAS E PESSOAS OCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	25,08	30,78	22,17	24,42	20,00	23,55	16,38	16,86	10,71	12,63	14,71	15,65	14,90	16,85
Fevereiro .....	30,40	35,21	27,88	25,75	27,90	25,31	21,17	18,94	12,29	15,12	18,12	19,58	18,55	19,29
Março .....	25,92		20,50		19,53		15,88		10,48		16,00		14,63	
Abril .....	33,49		26,28		26,02		21,65		13,50		19,26		19,20	
Maió .....	32,63		22,60		22,60		19,29		12,88		16,39		17,57	
Junho .....	35,76		27,01		27,23		20,51		15,15		18,98		19,94	
Julho .....	34,07		25,60		26,35		20,76		14,18		18,97		19,33	
Agosto .....	32,70		22,48		22,38		17,95		13,03		16,15		17,28	
Setembro .....	33,62		26,47		26,42		19,79		12,78		16,16		18,30	
Outubro .....	33,89		25,69		24,53		18,73		14,09		17,02		18,41	
Novembro .....	34,28		27,89		26,11		19,49		14,38		17,69		19,11	
Dezembro .....	27,53		22,36		21,13		15,07		10,98		14,78		14,98	

NOTA – A partir de setembro de 1987 o piso nacional de salários substituiu o salário mínimo.

21 – RENDIMENTO MÉDIO DAS PESSOAS OCUPADAS

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, das pessoas ocupadas que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência – 1986/88

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO							
	Nominal (Cz\$)				Real (Cz\$) (base – março de 1986) (1)			
	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1986</b>								
Setembro .....	3 062	2 960	3 985	3 438	2 896	2 799	3 768	3 251
Outubro .....	3 328	3 057	4 200	3 458	3 103	2 850	3 916	3 224
Novembro .....	3 412	3 199	4 548	3 655	3 080	2 887	4 105	3 299
Dezembro .....	3 781	3 910	5 672	4 078	3 182	3 290	4 773	3 432
<b>1987</b>								
Janeiro .....	3 675	3 684	5 385	3 938	2 647	2 654	3 879	2 837
Fevereiro .....	3 932	3 940	5 733	4 443	2 486	2 491	3 624	2 809
Março .....	4 332	4 484	6 267	4 767	2 394	2 478	3 463	2 634
Abril .....	4 893	5 151	6 886	5 386	2 235	2 353	3 146	2 461
Maió .....	5 691	6 218	8 192	6 595	2 110	2 306	3 038	2 445
Junho .....	6 352	7 062	9 342	7 520	1 939	2 156	2 852	2 296
Julho .....	7 080	7 602	10 070	8 225	1 964	2 109	2 794	2 282
Agosto .....	7 889	8 267	11 017	9 043	2 083	2 183	2 909	2 387
Setembro .....	8 655	9 273	12 273	9 738	2 133	2 285	3 024	2 399
Outubro .....	9 392	10 179	13 269	10 851	2 087	2 262	2 949	2 411
Novembro .....	11 494	12 044	15 730	12 875	2 222	2 329	3 041	2 489
Dezembro .....	14 826	15 902	20 721	15 251	2 515	2 698	3 515	2 587
<b>1988</b>								
Janeiro .....	15 236	16 470	21 107	15 328	2 173	2 349	3 010	2 186

NOTA – Os rendimentos médios das pessoas ocupadas são calculados incluindo-se os rendimentos auferidos pelos empregadores.  
(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído a partir de julho de 1986).

22 – RENDIMENTO MÉDIO DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA – 1986/88

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, dos empregados com carteira de trabalho assinada que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO							
	Nominal (Cz\$)				Real (Cz\$) (base – março de 1986) (1)			
	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1986</b>								
Setembro .....	3 017	3 135	3 825	3 000	2 853	2 965	3 617	2 837
Outubro .....	3 215	3 234	3 941	3 053	2 997	3 015	3 674	2 846
Novembro .....	3 262	3 308	4 249	3 285	2 944	2 986	3 835	2 965
Dezembro .....	3 706	4 194	5 343	3 703	3 118	3 529	4 496	3 116
<b>1987</b>								
Janeiro .....	3 564	3 751	4 816	3 380	2 567	2 702	3 469	2 435
Fevereiro .....	3 932	4 053	5 288	3 950	2 486	2 562	3 343	2 497
Março .....	4 470	4 614	5 755	4 325	2 470	2 550	3 180	2 390
Abril .....	5 175	5 418	6 670	5 023	2 364	2 475	3 047	2 295
Maió .....	6 116	6 717	8 008	6 249	2 268	2 491	2 969	2 317
Junho .....	6 967	7 839	9 139	7 103	2 127	2 394	2 790	2 169
Julho .....	7 783	8 273	9 882	7 624	2 159	2 295	2 742	2 115
Agosto .....	8 451	8 868	10 762	8 185	2 231	2 341	2 841	2 161
Setembro .....	9 139	9 943	12 012	9 042	2 252	2 450	2 960	2 228
Outubro .....	10 115	10 954	13 030	10 091	2 248	2 434	2 895	2 242
Novembro .....	12 170	12 956	15 596	11 912	2 353	2 505	3 015	2 303
Dezembro .....	16 362	18 074	21 157	15 200	2 776	3 066	3 589	2 579
<b>1988</b>								
Janeiro .....	16 134	17 476	20 934	14 536	2 301	2 492	2 985	2 073

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído a partir de julho de 1986).

## 23 – RENDIMENTO MÉDIO DOS EMPREGADOS SEM CARTEIRA – 1986/88

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, dos empregados sem carteira de trabalho assinada que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO							
	Nominal (Cz\$)				Real (Cz\$) (base – março de 1986) (1)			
	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1986</b>								
Agosto .....	2 037	2 277	2 712	3 516	1 949	2 179	2 595	3 364
Setembro .....	2 085	2 203	2 804	3 512	1 972	2 083	2 652	3 321
Outubro .....	2 365	2 196	2 884	3 573	2 205	2 047	2 689	3 331
Novembro .....	2 627	2 347	3 164	3 545	2 371	2 118	2 856	3 200
Dezembro .....	2 779	2 832	4 100	4 058	2 338	2 383	3 450	3 415
<b>1987</b>								
Janeiro .....	2 817	2 990	4 029	3 987	2 029	2 154	2 902	2 872
Fevereiro .....	2 928	3 275	4 539	4 215	1 851	2 070	2 870	2 665
Março .....	3 010	3 739	4 836	4 787	1 663	2 066	2 672	2 645
Abril .....	3 424	4 263	4 900	5 183	1 564	1 948	2 239	2 368
Maió .....	3 757	4 893	5 726	6 054	1 393	1 814	2 123	2 245
Junho .....	4 256	5 711	6 983	7 417	1 300	1 744	2 132	2 265
Julho .....	4 436	6 227	7 334	8 343	1 231	1 728	2 035	2 315
Agosto .....	5 365	6 668	8 483	9 746	1 416	1 760	2 240	2 573
Setembro .....	5 889	7 259	8 583	9 951	1 451	1 789	2 115	2 452
Outubro .....	6 481	8 257	9 405	10 728	1 440	1 835	2 090	2 384
Novembro .....	8 271	9 578	11 328	12 515	1 599	1 852	2 190	2 420
Dezembro .....	10 715	12 349	14 319	13 896	1 818	2 095	2 429	2 357
<b>1988</b>								
Janeiro .....	12 073	14 023	14 978	15 812	1 722	2 000	2 136	2 255

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído a partir de julho de 1986).

## 24 – RENDIMENTO MÉDIO DOS CONTA PRÓPRIA – 1986/88

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, dos conta própria que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO							
	Nominal (Cz\$)				Real (Cz\$) (base – março de 1986) (1)			
	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1986</b>								
Agosto .....	2 373	2 303	3 649	2 694	2 271	2 204	3 492	2 578
Setembro .....	2 800	2 205	3 607	3 132	2 648	2 085	3 411	2 962
Outubro .....	2 736	2 534	3 951	3 429	2 551	2 362	3 684	3 197
Novembro .....	2 943	2 639	4 527	3 549	2 656	2 382	4 086	3 203
Dezembro .....	3 228	2 944	5 038	3 701	2 716	2 477	4 239	3 114
<b>1987</b>								
Janeiro .....	3 228	3 136	5 130	3 812	2 325	2 259	3 695	2 746
Fevereiro .....	3 477	3 102	5 571	3 952	2 198	1 961	3 522	2 498
Março .....	3 726	3 527	5 775	4 344	2 059	1 949	3 191	2 401
Abril .....	3 728	3 928	5 922	4 711	1 703	1 795	2 705	2 152
Maió .....	4 159	4 606	6 613	5 211	1 542	1 708	2 452	1 932
Junho .....	4 280	4 617	7 658	5 908	1 307	1 410	2 338	1 804
Julho .....	4 843	5 114	8 544	6 190	1 344	1 419	2 371	1 717
Agosto .....	5 532	5 747	9 698	7 078	1 461	1 517	2 560	1 869
Setembro .....	6 273	6 425	10 397	8 025	1 546	1 583	2 562	1 977
Outubro .....	6 820	7 046	11 743	9 144	1 516	1 566	2 609	2 032
Novembro .....	7 876	8 823	13 283	10 530	1 523	1 706	2 568	2 036
Dezembro .....	9 193	9 483	16 898	11 672	1 560	1 609	2 867	1 980
<b>1988</b>								
Janeiro .....	10 279	12 009	18 235	12 393	1 466	1 712	2 600	1 767

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído a partir de julho de 1986).

25 – PESSOAS DESOCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1987/88

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1987</b>						
Janeiro.....	34 034	30 583	46 322	130 273	225 894	38 746
Fevereiro.....	42 081	27 732	53 577	150 880	214 158	41 992
Março.....	42 214	31 602	39 312	137 019	210 189	48 343
Abril.....	41 072	31 250	50 644	123 172	235 590	45 505
Maió.....	61 880	33 136	61 585	165 373	261 851	43 028
Junho.....	62 113	39 402	68 305	174 941	313 120	51 422
Julho.....	60 318	36 898	65 644	172 463	322 550	61 641
Agosto.....	58 772	34 775	58 327	142 472	325 335	56 761
Setembro.....	63 330	39 131	56 984	156 198	281 668	53 815
Outubro.....	58 355	35 427	50 067	151 527	298 357	49 544
Novembro.....	54 301	33 052	52 507	139 952	269 180	41 348
Dezembro.....	40 910	34 172	45 591	104 695	199 386	37 338
<b>1988</b>						
Janeiro.....	62 925	40 944	61 802	126 902	282 700	42 603
Fevereiro.....	62 688	41 236	60 588	151 354	333 246	49 613

26 – PESSOAS DESOCUPADAS, QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1987/88

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1987</b>						
Janeiro.....	7 143	4 224	6 305	15 374	16 155	5 208
Fevereiro.....	6 641	4 221	7 783	18 825	13 823	4 740
Março.....	8 425	5 591	5 333	10 908	17 677	5 748
Abril.....	7 233	3 731	6 380	13 916	9 969	4 071
Maió.....	11 328	4 773	5 416	15 423	12 108	3 656
Junho.....	9 177	4 572	6 643	16 984	10 973	2 636
Julho.....	8 441	3 894	5 338	13 777	13 456	3 290
Agosto.....	8 273	3 364	5 351	13 878	13 822	4 017
Setembro.....	9 839	4 194	4 965	12 403	8 997	3 145
Outubro.....	8 510	4 298	3 517	8 542	15 153	3 568
Novembro.....	9 455	3 207	4 269	11 747	8 247	4 415
Dezembro.....	7 276	4 222	3 898	9 394	14 824	2 790
<b>1988</b>						
Janeiro.....	11 389	4 832	7 537	9 096	19 655	4 600
Fevereiro.....	13 711	5 094	8 092	10 827	21 967	4 891

**27 — PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS,  
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1987/88**

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1987</b>						
Janeiro.....	962 033	842 529	1 345 561	4 507 820	6 999 735	1 192 808
Fevereiro.....	974 122	817 700	1 358 114	4 520 728	6 941 043	1 183 215
Março.....	966 723	813 038	1 327 979	4 418 423	6 879 503	1 182 506
Abril.....	964 338	825 203	1 350 117	4 399 067	6 876 403	1 188 073
Maió.....	1 014 279	821 561	1 371 424	4 456 353	7 038 366	1 202 003
Junho.....	1 023 631	843 990	1 395 431	4 504 214	7 125 851	1 202 778
Julho.....	995 284	848 636	1 400 561	4 553 077	7 077 161	1 217 693
Agosto.....	1 014 726	850 395	1 412 618	4 513 814	7 048 777	1 218 579
Setembro.....	1 031 425	854 151	1 416 095	4 507 582	7 101 375	1 221 390
Outubro.....	1 034 596	849 179	1 414 911	4 527 352	7 108 067	1 244 191
Novembro.....	1 042 072	860 193	1 423 412	4 554 336	7 159 118	1 237 420
Dezembro.....	1 001 006	852 580	1 415 419	4 569 890	7 085 749	1 215 937
<b>1988</b>						
Janeiro.....	1 031 555	864 865	1 419 554	4 536 078	7 083 836	1 210 931
Fevereiro.....	1 044 764	869 582	1 412 386	4 522 622	7 138 108	1 186 582

**28 — PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES  
DA PESQUISA — 1987/88**

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1987</b>						
Janeiro.....	928 000	811 946	1 299 239	4 377 546	6 773 841	1 154 062
Fevereiro.....	932 041	789 966	1 304 536	4 369 848	6 726 884	1 141 223
Março.....	924 509	781 436	1 288 666	4 281 404	6 669 314	1 134 163
Abril.....	923 266	793 953	1 299 474	4 275 895	6 640 813	1 142 567
Maió.....	952 398	788 424	1 309 838	4 290 980	6 776 515	1 158 975
Junho.....	961 518	804 587	1 327 125	4 329 272	6 812 731	1 151 355
Julho.....	934 967	811 737	1 334 917	4 380 615	6 754 609	1 156 052
Agosto.....	955 953	815 619	1 354 290	4 371 340	6 723 442	1 161 818
Setembro.....	968 095	815 020	1 359 110	4 351 382	6 819 707	1 167 574
Outubro.....	976 241	813 752	1 364 844	4 375 823	6 809 711	1 194 645
Novembro.....	987 771	827 140	1 370 804	4 414 384	6 889 938	1 196 071
Dezembro.....	960 096	818 408	1 369 827	4 465 194	6 886 363	1 178 599
<b>1988</b>						
Janeiro.....	968 629	823 921	1 357 751	4 409 176	6 801 134	1 168 327
Fevereiro.....	982 075	828 346	1 351 797	4 371 268	6 804 862	1 136 969

**29 — PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1987/88**

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1987</b>						
Janeiro .....	150 751	105 991	271 734	785 815	2 485 018	304 664
Fevereiro .....	138 653	107 438	264 753	762 204	2 325 951	294 765
Março .....	136 592	100 046	261 071	770 605	2 424 334	300 776
Abril .....	140 456	101 112	263 793	767 470	2 404 485	300 603
Maio .....	143 837	104 167	272 544	747 867	2 416 674	314 835
Junho .....	146 673	104 159	268 443	758 792	2 344 457	304 748
Julho .....	140 321	103 073	269 894	784 351	2 292 404	295 364
Agosto .....	140 121	99 672	277 065	763 023	2 320 796	294 107
Setembro .....	145 805	100 591	271 364	778 846	2 368 261	301 633
Outubro .....	139 340	103 886	271 685	773 639	2 375 707	311 537
Novembro .....	138 090	102 815	262 350	763 088	2 394 848	319 891
Dezembro .....	140 543	100 283	265 807	777 170	2 402 853	307 009
<b>1988</b>						
Janeiro .....	139 604	105 269	264 046	788 882	2 331 933	304 464
Fevereiro .....	138 653	107 438	264 753	762 204	2 325 951	294 765

**30 — PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1987/88**

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1987</b>						
Janeiro .....	64 301	71 297	126 302	310 195	411 526	66 984
Fevereiro .....	60 782	74 926	120 313	329 931	378 910	68 447
Março .....	59 343	73 971	123 595	328 672	376 853	66 215
Abril .....	58 086	70 482	121 323	312 189	369 480	70 349
Maio .....	60 223	69 154	116 651	311 817	372 778	70 031
Junho .....	57 335	67 244	122 233	297 492	348 494	65 407
Julho .....	58 645	63 780	120 716	304 681	385 511	65 814
Agosto .....	59 696	66 636	125 201	319 017	376 687	66 906
Setembro .....	59 800	69 144	124 892	304 850	388 414	69 102
Outubro .....	61 808	68 583	124 140	318 724	373 676	71 072
Novembro .....	65 313	73 221	123 422	345 139	391 199	69 771
Dezembro .....	67 979	73 003	124 466	324 541	387 740	69 724
<b>1988</b>						
Janeiro .....	62 141	65 684	128 261	321 743	383 479	66 811
Fevereiro .....	64 301	71 297	126 302	310 195	411 526	66 984

### 31 – PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1987/88

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1987</b>						
Janeiro .....	153 589	114 086	161 932	587 052	892 698	170 274
Fevereiro .....	147 032	109 663	161 030	569 835	876 297	164 898
Março .....	153 435	112 979	162 031	563 997	854 449	161 319
Abril .....	145 507	114 944	155 840	545 950	823 757	165 762
Maior .....	155 119	106 274	163 343	548 284	875 597	163 076
Junho .....	162 925	113 691	168 227	559 059	909 996	170 886
Julho .....	153 889	116 220	164 761	554 956	872 942	165 879
Agosto .....	155 582	117 034	165 210	560 549	862 924	165 632
Setembro .....	164 051	119 212	168 479	551 243	871 230	161 391
Outubro .....	167 170	116 010	165 478	567 743	871 060	165 109
Novembro .....	170 887	121 321	176 003	595 675	883 253	170 481
Dezembro .....	163 742	124 904	176 404	587 340	913 947	168 568
<b>1988</b>						
Janeiro .....	161 945	118 707	166 787	595 174	914 309	172 164
Fevereiro .....	161 570	122 824	167 339	563 310	912 085	157 289

### 32 – PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1987/88

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1987</b>						
Janeiro .....	432 346	413 046	639 103	2 262 795	2 725 420	504 756
Fevereiro .....	441 342	408 598	656 741	2 257 995	2 694 899	501 603
Março .....	434 948	394 356	641 503	2 217 177	2 743 910	500 547
Abril .....	437 825	409 155	649 787	2 233 924	2 758 458	499 302
Maior .....	454 508	412 981	652 406	2 270 957	2 821 406	499 071
Junho .....	459 766	425 938	662 484	2 311 115	2 924 310	498 773
Julho .....	446 432	432 549	667 962	2 322 664	2 918 230	517 193
Agosto .....	466 811	432 810	681 428	2 321 158	2 895 075	520 976
Setembro .....	465 678	429 886	692 219	2 299 349	2 918 716	524 863
Outubro .....	466 880	432 615	698 017	2 302 838	2 916 638	536 676
Novembro .....	474 678	438 352	702 533	2 296 402	2 926 079	523 959
Dezembro .....	453 865	428 469	699 892	2 357 084	2 874 775	526 182
<b>1988</b>						
Janeiro .....	469 576	435 828	695 028	2 284 240	2 864 789	519 693
Fevereiro .....	481 443	429 641	691 383	2 322 286	2 845 695	507 393



**33 — PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1987/88**

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1987</b>						
Janeiro .....	131 979	104 037	102 736	406 044	292 691	103 689
Fevereiro .....	137 626	101 544	100 194	414 430	294 792	104 673
Março .....	140 189	100 080	100 463	400 950	269 765	105 302
Abril .....	141 589	98 257	108 727	416 360	284 633	106 550
Maió .....	138 708	95 846	102 891	412 052	290 056	111 959
Junho .....	134 815	93 553	105 736	402 812	285 473	111 539
Julho .....	135 677	96 114	111 583	413 959	285 518	110 800
Agosto .....	133 741	99 465	105 385	407 592	267 957	114 144
Setembro .....	132 756	96 185	102 155	417 092	273 086	110 581
Outubro .....	141 039	92 654	105 522	412 876	272 626	110 250
Novembro .....	138 801	91 429	106 596	414 076	294 556	111 968
Dezembro .....	133 962	91 747	103 256	419 057	307 046	107 113
<b>1988</b>						
Janeiro .....	135 360	98 431	103 626	419 136	306 622	105 193
Fevereiro .....	136 106	97143	102 019	413 269	309 601	110 535

**34 — EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1987/88**

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1987</b>						
Janeiro .....	471 864	447 408	723 312	2 403 003	4 245 773	691 532
Fevereiro .....	459 189	437 991	733 809	2 423 566	4 222 757	689 370
Março .....	464 934	431 423	723 370	2 362 311	4 198 475	690 675
Abril .....	464 603	445 178	723 598	2 345 317	4 150 792	687 569
Maió .....	468 250	446 239	731 892	2 342 936	4 233 638	704 723
Junho .....	468 070	456 217	737 027	2 357 356	4 161 162	693 157
Julho .....	461 571	452 226	727 170	2 346 881	4 153 658	689 794
Agosto .....	465 124	454 983	746 126	2 355 290	4 174 742	688 829
Setembro .....	473 071	440 820	752 564	2 385 667	4 124 618	702 151
Outubro .....	473 599	432 560	746 975	2 389 129	4 206 217	710 397
Novembro .....	477 934	447 732	753 664	2 399 185	4 233 503	709 372
Dezembro .....	471 082	442 816	757 994	2 416 490	4 281 289	711 295
<b>1988</b>						
Janeiro .....	472 408	452 987	751 754	2 404 311	4 191 129	704 363
Fevereiro .....	470 765	453 474	760 522	2 394 164	4 134 232	688 720

**35 — POPULAÇÃO RESIDENTE, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1987/88**

ANOS E MESES DA PESQUISA	POPULAÇÃO RESIDENTE					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1987</b>						
Janeiro .....	2 787 311	2 202 939	3 249 060	10 557 656	15 912 556	2 729 911
Fevereiro .....	2 793 213	2 208 910	3 259 658	10 577 662	15 950 283	2 737 261
Março .....	2 799 115	2 214 880	3 270 289	10 597 692	15 988 024	2 744 620
Abril .....	2 805 022	2 220 869	3 280 936	10 617 734	16 025 809	2 751 989
Maió .....	2 810 928	2 226 856	3 291 586	10 637 775	16 063 606	2 759 369
Junho .....	2 816 847	2 232 852	3 302 267	10 657 840	16 101 448	2 766 749
Julho .....	2 822 765	2 238 857	3 312 964	10 677 905	16 139 303	2 774 147
Agosto .....	2 828 689	2 244 871	3 323 694	10 697 980	16 177 171	2 781 547
Setembro .....	2 834 619	2 250 882	3 334 426	10 718 082	16 215 083	2 788 965
Outubro .....	2 840 547	2 256 902	3 345 174	10 738 181	16 253 038	2 796 385
Novembro .....	2 846 489	2 262 931	3 355 939	10 758 293	16 291 006	2 803 823
Dezembro .....	2 852 429	2 263 969	3 366 737	10 778 416	16 328 986	2 811 262
<b>1988</b>						
Janeiro .....	2 858 411	2 275 033	3 377 577	10 798 688	16 367 222	2 818 745
Fevereiro .....	2 864 354	2 281 076	3 388 406	10 818 828	16 405 247	2 826 202

# INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

---

## ÍNDICES DA PRODUÇÃO FÍSICA — BRASIL

---

O desempenho global da indústria em fevereiro foi negativo segundo todos indicadores: acumulado (-8,8%), mensal (-8,7%), acumulado 12 meses (-1,8%) e mês/mês sazonalmente ajustado (-1,5%). Mesmo este último indicador, que vinha apresentando certa estabilidade desde o segundo semestre de 1987, este mês assinalou uma queda em relação a janeiro, devido principalmente aos resultados dos gêneros vinculados ao mercado interno, destacando-se produtos alimentares (-5,9%), bebidas (-5,4%) e minerais não-metálicos (-4,3%). A demanda interna encontra-se deprimida sobretudo por causa do baixo patamar em que se situa a massa salarial — em termos reais, em janeiro, 5,4% inferior ao mês anterior, segundo dados da FIESP.

O nível de produção em fevereiro, segundo este último indicador, é o menor dos últimos vinte e seis meses, sendo que a indústria de transformação já regrediu ao nível de fevereiro de 1986 — mês de implantação do Plano Cruzado. Os maiores decréscimos em relação a igual mês de 1986 verificam-se nos gêneros vestuário (-12,9%), material elétrico (-8,8%) e material de transporte (-6,1%).

Quanto ao indicador mensal, este assinala um decréscimo de -8,7%, praticamente idêntico ao verificado no mês anterior (-8,8%). Este resultado é, até certo ponto, inesperado, dado sua trajetória recente de acentuação no ritmo de queda e ao fato de que fevereiro deste ano teve um menor número de dias úteis que igual mês do ano passado, pois o carnaval em 1987 ocorreu em março. Este desempenho revela que setores importantes da indústria tiveram, este mês, uma desaceleração no seu movimento de contração — por exemplo, mecânica — ou até mesmo crescimento na produção física — extrativa mineral e material de trans-

porte — compensando o movimento marcadamente descendente de outros gêneros, predominantemente de Bens de Consumo Não-duráveis.

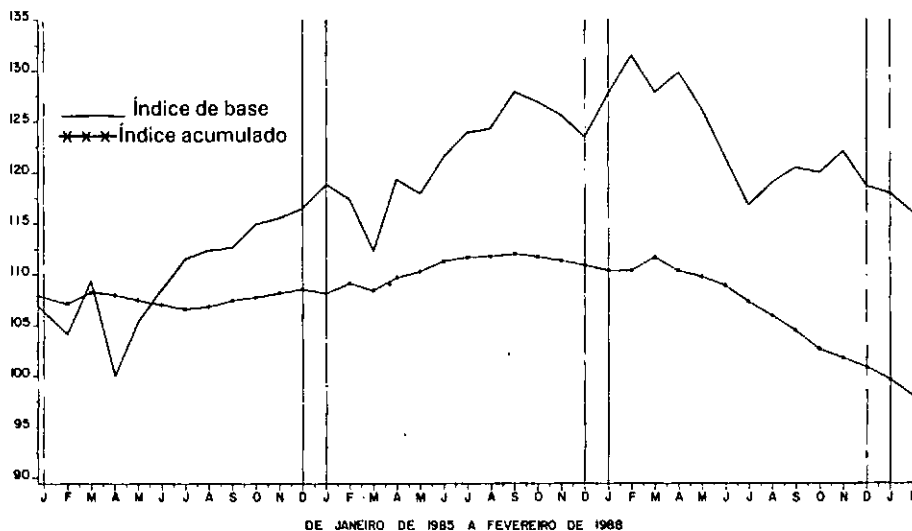
Apenas a extrativa mineral (8,5%) e o gênero material de transporte (5,6%) alcançaram taxas positivas na comparação mensal. No primeiro caso a explicação está, principalmente, no crescimento da produção de petróleo e gás natural (8,2%) e também carvão mineral (41,2%) — que estava com a base de comparação deprimida, pois em fevereiro de 1987 ocorreram greves neste setor. O segmento de material de transporte foi muito influenciado pelo desempenho de automóveis e caminhonetes (24,9%), destacando-se aí os automóveis a gasolina de mais de 100 HP, retratando uma possível antecipação de compras por parte das camadas de maior poder aquisitivo, para fazer frente aos constantes aumentos de preços. Vale ressaltar que as vendas para o mercado interno de automóveis estão muito aquecidas, em boa medida como consequência do regime de liberdade vigiada praticado pelo CIP, que induziu as montadoras a venderem abaixo do preço tabelado. O gênero mecânica revela uma variação negativa (-5,2%) bem inferior à de janeiro (-12,7%). Este comportamento

está bastante influenciado pelo desempenho da indústria de máquinas agrícolas, cuja diminuição na produção física sai de -31,4% em janeiro para -15,4% em fevereiro, possivelmente em função de expectativas mais favoráveis quanto à safra deste ano.

A comparação anualizada revela taxas negativas para todas as categorias de uso, pela primeira vez, desde fevereiro de 1984. Os poucos setores em expansão são basicamente os vinculados à exportação de insumos industriais — celulose (4,9%), gusa (4,0%); ao processamento da safra de cana-de-açúcar — usinas de açúcar (9,4%), refino de açúcar (4,0%); e os que tiveram problemas de oferta devido aos baixos preços vigentes durante o período de congelamento do Plano Cruzado, só retomando o crescimento a partir de 1987 — abate e preparação de carnes (17,9%), também muito influenciado pelo aumento das vendas externas, e laticínios (9,5%). O comportamento destes segmentos, que são basicamente Bens Intermediários e de Consumo Não-duráveis, levou a que estas categorias de uso atingissem quedas de apenas 1,1% e 1,4%, respectivamente.

Analisando o desempenho da indústria ao longo dos últimos três anos, pelos indicado-

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL  
ÍNDICES DE BASE FIXA DESSAZONALIZADO E ACUMULADO DE 12 MESES  
1985-1988  
INDÚSTRIA GERAL  
BRASIL



COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA GERAL<sup>(1)</sup>

(Indicador Acumulado segundo os Gêneros da Indústria)

Janeiro/Fevereiro — 1988

GÊNEROS	COMPOSIÇÃO DA TAXA	PRODUTOS RESPONSÁVEIS <sup>(2)</sup>
Extrativa mineral.....	0,18	Petróleo em bruto — Sal marinho
Minerais não-metálicos .....	-0,62	Cimento comum — Pedra britada
Metalúrgica .....	-0,90	Fogões e fornos não-elétricos — Parafusos de ferro e aço
Mecânica .....	-0,92	Refrigeradores domésticos, elétricos — Caldeiras geradoras de vapor — exclusive para embarcações e locomotivas
Material elétrico e de comunicações .....	-1,53	Aparelhos receptores de televisão em cores — Fios, cabos e condutores de cobre, isolados, com ou sem alma de aço
Material de transporte.....	-0,04	Bicicletas sem motor — Reboques e semi-reboques
Papel e papelão .....	-0,25	Caixas de papelão corrugado — Papel de acabamento especial (impregnado ou revestido)
Borracha .....	-0,06	Pneumáticos para automóveis — Pneumáticos para tratores e máquinas de terraplenagem
Química .....	-1,03	Adbos e fertilizantes fosfatados — Álcool anidro
Farmacêutica.....	-0,35	Antibióticos — inclusive trimetoprim — Vitaminas dosadas
Perfumaria, sabões e velas .	0,00	Velas (cera, estearina, sebo, etc.) — Sabonetes
Produtos de matérias plásticas.....	-0,75	Sacos e sacolas de material plástico — Artigos de material plástico para mesa, copa e outros usos domésticos
Têxtil.....	-0,75	Tecidos acabados ou beneficiados, artificiais ou sintéticos — Tecidos acabados ou beneficiados, de algodão
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	-0,93	Calças compridas de tecidos — inclusive tecidos de malha — Blusas, blusões e camisas esporte de tecidos — inclusive tecidos de malha
Produtos alimentares.....	-0,79	Suco e concentrado de laranja — Açúcar demerara
Bebidas.....	0,05	Vinhos de uva, produzidos diretamente da uva, licorosos — inclusive vermute — Conhaque
Fumo.....	0,02	Fumo em folha beneficiado (seco ou defumado) — Cigarros
Indústria geral .....	-8,77	

(1)  $C = (I_G - 100) \cdot K$ , onde:

C = Participação do gênero na formação do total da taxa de crescimento;

 $I_G$  = Indicador do gênero; e

K = Peso do gênero no total da indústria geral.

(2) Foram destacados, em cada gênero, os dois principais produtos responsáveis pelo indicador.

res de tendência — acumulado 12 meses e base fixa sazonalmente ajustada — nota-se claramente que o primeiro trimestre de 1987 foi um ponto de inflexão (vide gráfico). A indústria, que vinha crescendo em base anuais, começa a perder dinamismo a partir do início de 1987, a ponto de atingir variações negativas nos primeiros meses de 1988. O nível de produção, crescente desde 1984, cai intensamente entre abril e julho do ano passado. Desse ponto em diante, com a implantação do Plano Bresser, o quadro geral é de uma relativa estabilidade, com um movimento de queda se esboçando nos últimos resultados. Se a produção mantiver o patamar atual, é certo que o indicador acumulado 12 meses prossiga em sua trajetória de queda nos próximos meses, da-

do que sua base de comparação ainda estará incluindo o período do Plano Cruzado, que teve seu auge, em termos de produção industrial, no segundo semestre de 1986.

### ÍNDICES DA PRODUÇÃO FÍSICA POR REGIÕES

O desempenho industrial em termos regionais aponta, nos resultados de fevereiro de 1988, para a manutenção da queda no nível da atividade industrial. Na comparação com igual momento de 1987, os resultados de fevereiro deste ano revelam taxas que variam entre -24,1%, no caso da indústria

pernambucana, a 0,3% de expansão observada para a indústria mineira.

Na tabela (página 44) encontram-se os principais segmentos industriais e seus respectivos impactos para o resultado geral em cada região, no indicador mensal de fevereiro. Uma primeira observação evidencia que, de modo geral, essas influências são negativas e mais intensas nas indústrias de produção tipicamente para o mercado interno. Nesse sentido, cabe destacar a de minerais não-metálicos que em decorrência da retração no setor de construção civil, apresenta impactos negativos em todas as regiões pesquisadas. Um outro exemplo é a indústria do vestuário que no seu comportamento retracionista reflete a redução de consumo interno — quer seja pelo comportamento do salário real, quer seja pela menor essencialidade de seus produtos frente, por exemplo, aos da indústria alimentar.

No grupo das poucas indústrias que ostentam taxas positivas de crescimento situa-se como principal destaque a de material de transporte, provavelmente refletindo não só a continuidade do desempenho favorável das vendas externas, como também uma certa recuperação das vendas internas influenciadas, em certa medida, por um movimento de antecipação de compras face aos constantes aumentos de preços. Nesse grupo merece destaque também a indústria metalúrgica mineira, que em consequência da sua maior articulação junto ao mercado externo, tem obtido desempenho significativo nestes dois primeiros meses do ano.

A indústria nordestina traz como principal marca da sua acentuada queda em fevereiro (-15,5%) a conjugação de dois grandes movimentos. Aos decréscimos já observados na produção de vários segmentos industriais desde os últimos meses de 1987, refletindo o quadro mais geral de redução na atividade industrial, vêm se somar quedas abruptas no nível de atividade do setor álcool-açucareiro, com forte repercussão nos índices das indústrias química e de produtos alimentares em Pernambuco, justamente as principais fontes de sustentação do avanço de 1987. Com a mais alta taxa regional (0,3%) em fevereiro, o parque industrial mineiro vem sendo positivamente influenciado pelo comportamento da siderurgia, material de transporte e produtos ali-

mentares. Nos dois primeiros gêneros o maior vínculo com o setor exportador parece ser o principal fator explicativo dos resultados para os dois primeiros meses de 1987, enquanto que na indústria alimentar os sub-setores de laticínios e de abate de carne são os destaques. O Rio de Janeiro prossegue em sua trajetória declinante (-7,7%) *puxada* basicamente pelas indústrias de Bens de Consumo Não-duráveis (têxtil, vestuário, alimentar, etc.), que é, em parte, compensada por alguns focos de crescimento, o principal deles em material elétrico e de comunicações, em decorrência do comportamento do subsetor de equipamentos de telefonia. A indústria paulista (-8,4%), que ostenta um parque industrial bastante diversificado, registra em fevereiro último um movimento de quedas generalizadas com predominância das indústrias produtoras de Não-duráveis. Dos 16 gêneros pesquisados apenas mecânica e material de transporte apresentam expansão neste mês. A Região Sul tem o comportamento da sua indústria em fevereiro (-3,9%) marcado pelos impactos negativos da quase totalidade dos gêneros investigados, embora com maior destaque daqueles mais associados aos insumos e investimentos agrícolas e às exportações, vale dizer, mecânica (equipamentos agrícolas), química (adubos) e vestuário (calçados).

### **Pernambuco**

A indústria em Pernambuco apresenta em fevereiro resultados negativos tanto no indicador mensal (-24,1%) como no acumulado (-19,1%) e estabilidade na comparação acumulada 12 meses (0,3%).

A comparação mensal apresenta a maior taxa negativa desde janeiro de 1982 (-24,1%) revelando, pela segunda vez consecutiva, a pior performance dentre as regiões pesquisadas, e sendo com isso a principal determinante do fraco desempenho da Região Nordeste este mês (-15,5%). Dos onze gêneros analisados, dez indicam variações negativas, sendo que os que mais influenciaram o resultado da indústria pernambucana com seus respectivos produtos, foram: produtos alimentares (açúcar cristal e demerara), química (álcool anidro e tinta à base de água), metalúrgica

(fio-máquina e arame de aço comum) e material elétrico e de comunicações (pilhas secas e lâmpadas a gás mercúrio). Nos resultados negativos dos gêneros que possuem produtos derivados da cana-de-açúcar, produtos alimentares (-24,2%) e química (-24,2%), deve-se levar em consideração que a safra de 1986/87 prolongou-se, segundo a série de dados primários, disponíveis, até fins do primeiro semestre de 1987, elevando assim a base de comparação. Apenas perfumaria, sabões e velas, que vem registrando comportamento oscilante, apresenta taxa positiva (11,6%) em relação a fevereiro de 1987, porém inferior à verificada em janeiro próximo passado (27,5%). Este resultado, no entanto, pouco afetou a evolução da indústria geral devido à pequena importância desse gênero.

O indicador anualizado assinala, neste mês, a menor taxa desde setembro de 1984. O parque industrial do Estado de Pernambuco vem desacelerando fortemente o seu ritmo de crescimento, que passa de 7,7% em novembro de 1987 para 0,3% em fevereiro, acumulando uma queda de 7,4% pontos percentuais, dos quais 4,2 referem-se à diferença entre janeiro e fevereiro. Os setores químico e de produtos alimentares apresentam taxas positivas neste mês, 10,5% e 12,2%, respectivamente, mas a intensidade da queda destes gêneros registrada no indicador mensal, aliada à forte diminuição da produção do conjunto dos demais gêneros, indica que a comparação acumulada nos 12 meses deverá manter o atual movimento descendente nos próximos meses.

### **Bahia**

O Estado da Bahia apresenta para o mês de fevereiro taxas de crescimento negativas em sua produção industrial para todos os indicadores (-4,7%) no mensal (-5,1% no acumulado e -2,3% no acumulado 12 meses), exceção no índice base fixa mensal. Entretanto, apesar da variação deste indicador ser positiva, a mesma se encontra superior à média de sete anos atrás em apenas 14,9%, atingindo no mês em questão o nível de produção de maio de 1987.

A indústria baiana, pelo índice mensal, continua revelando taxas negativas de crescimento (-4,7% em fevereiro), reproduzindo uma situação que vem ocorrendo desde

junho de 1987, à exceção do mês de agosto. É bem verdade que, comparada a janeiro (-5,5%), aquela diminuição do nível de produção foi menor, o que pode ser explicado pela boa performance do gênero química (2,2%), cujo peso na indústria do Estado atinge aproximadamente 60% e, cujos produtos responsáveis por tal desempenho foram óleo diesel e fertilizantes compostos. Cabe ressaltar que neste último produto há influência da base de comparação, pois a indústria de fertilizantes enfrentou problemas de falta de matéria-prima em fevereiro do ano passado.

Dos nove segmentos industriais computados, cinco diminuíram seu nível de produção na comparação mensal, sendo os de queda mais acentuada minerais não-metálicos (-35,8%), metalúrgica (-27,0%) e produtos alimentares (-23,6%). Com relação aos dois primeiros gêneros, estes têm revelado taxas negativas de crescimento desde o 2.º trimestre de 1987; no que diz respeito a produtos alimentares, sua evolução não é tão nítida, posto que os produtos de maior peso (chocolate amargo para fins industriais e manteiga de cacau) dependem do resultado da safra de cacau e, conseqüentemente espelham um certo padrão de sazonalidade em sua produção.

Analisando-se os demais segmentos, chega-se a resultados positivos no índice mensal para borracha (34,2%) e perfumaria, sabões e velas (12,1%), o que não produz maior impacto sobre a indústria geral, dada a pouca significância dos mesmos no cômputo da produção industrial. O setor extrativa mineral, a despeito do crescimento da produção em fevereiro (4,9%) em comparação a igual mês do ano anterior — puxado pelo aumento da extração de gás natural (-2,3%) e de petróleo em bruto (-6,5%) — ainda não teve alterada sua evolução no índice acumulado de 12 meses (-2,3%), o que reflete a ocorrência de seguidas taxas negativas ao longo do ano passado.

Portanto, pela análise dos resultados constata-se que o desempenho da indústria do Estado está intimamente associado ao comportamento do gênero química. Isto significa que, como o indicador acumulado 12 meses vem demonstrando uma desaceleração das taxas de crescimento para este

gênero desde meados de 1987, é possível antever que a continuidade deste ritmo pode não mais contribuir para amortecer a redução da produção industrial, em função da queda supracitada em cinco dos nove segmentos industriais. Tal fato tenderia a aprofundar um quadro que se esboça a partir de dezembro do ano passado, quando a indústria geral passou a apresentar taxas negativas de crescimento na comparação anualizada, pela primeira vez desde 1983.

### **Minas Gerais**

A estimativa de crescimento para a indústria geral mineira em fevereiro, comparada a igual mês do ano anterior apresentou estabilização, atingindo apenas 0,3%. A indústria extrativa mineral, por sua vez, em razão de sua queda de 6,5%, contribuiu no sentido de reduzir o desempenho da indústria como um todo, como consequência da má performance do produto minério de ferro.

Por outro lado, na indústria de transformação, alguns setores mostraram-se em certa medida, bem aquecidos, como foi o caso de material de transporte com 18,2%, produtos alimentares com 10,2%. Em menor escala, porém influenciando consideravelmente no desempenho industrial, o setor metalúrgico, expandindo-se 4,5%, somou pontos expressivos ao lado desses dois segmentos. Entretanto, o esforço empreendido por estas indústrias foi praticamente anulado pelo resultado negativo esboçado pelos segmentos de minerais não-metálicos e vestuário, ambos caindo, respectivamente, 10,4% e 38,2%, reflexo da redução das obras públicas e construções em geral e da queda do consumo de bens do vestuário, em razão, principalmente, dos elevados preços desses artigos e do baixo nível da massa de salário.

Em referência aos dois gêneros de maior crescimento citados é relevante salientar que, no caso de material de transporte, o crescimento das exportações do setor automobilístico conjugado com a recuperação das vendas no mercado interno, são os principais fatores de sustentação das elevadas taxas.

Quanto à indústria alimentar, os produtos: leite em pó e carne de bovino congela-

da destacam-se como os mais influentes na expansão do gênero. O desempenho do primeiro está intimamente ligado à recomposição dos preços em níveis compatíveis com os custos de produção. Quanto às carnes, a reabertura das exportações tem sido um dos fortes fatores de manutenção de crescimento do produto.

Em termos do resultado acumulado, janeiro/fevereiro de 1988, comparado a igual período do ano anterior, apesar de, ainda revelar um quadro negativo, houve no entanto amortecimento da queda neste bimestre, passando de -2,7% em janeiro para -1,3% em janeiro/fevereiro. O principal segmento a influir neste resultado mais favorável foi o de material de transporte, passando de -31,0% para -8,8%, seguido pela química (de -12,9% para -9,3%).

Finalmente, cabe ressaltar que em relação aos últimos doze meses a indústria mineira mantém sua trajetória declinante, porém, ainda com resultados positivos (dez./87 = 1,8%; jan. = 1,0% e fev. = 0,4%). Mesmo espelhando pequena desaceleração, a indústria consegue manter resultados bem mais satisfatórios do que os outros locais, como exemplo: São Paulo e Rio de Janeiro, denotando assim que o setor manufatureiro de Minas sofre os efeitos do desaquecimento industrial, mais tardiamente que outros locais, pois, encontra no mercado externo, para algumas indústrias de peso, a saída para o consumo de sua produção.

A exemplo disso, temos dois gêneros, que nestes dois meses vêm sustentando o desempenho da indústria nos níveis atuais, que são: a metalúrgica e produtos alimentares, ambos com expressivos resultados neste mês. Para se ter uma idéia mais real do desempenho do parque industrial mineiro, não fosse o péssimo comportamento dos segmentos de minerais não-metálicos e do vestuário, a taxa global da indústria teria atingido marca próxima aos 3,0%.

### **Rio de Janeiro**

Com uma retração de 7,7% na produção industrial em fevereiro, contra igual mês do ano anterior, a indústria fluminense continua registrando desempenho mensal nega-



tivo, fato este que vem ocorrendo desde junho do ano passado, contribuindo para que nestes dois primeiros meses do ano a queda acumulada situe-se em 6,2%.

No que diz respeito ainda ao indicador mensal, os gêneros que exerceram maior influência negativa na formação da taxa global da indústria, em ordem de importância, foram: matérias plásticas (-37,4%), vestuário (-38,6%), têxtil (30,7%) e alimentares (-15,9%) — que na sua totalidade respondem por mais de 90% do resultado registrado no mês de fevereiro — sendo os produtos responsáveis: artigos de material plástico para uso doméstico e sacos e sacolas de material plástico; porta-seios e calças compridas de tecidos; tecido de algodão e fios crus de algodão; sardinha enlatada e leite pasteurizado, respectivamente.

Nota-se, mais uma vez, que os segmentos industriais citados se incluem na categoria de Bens de Consumo, os quais estão atrelados ao comportamento da massa salarial que se encontra num patamar baixo.

Ainda com relação a este fato, deve-se acrescentar que, segundo o Clube de Diretores Lojistas do Rio de Janeiro (CDL), o comportamento do comércio do Estado registrou uma queda de 32,0% real no mês de fevereiro, comparado a igual mês de 1987.

Por outro lado, o desempenho positivo de material elétrico (40,6%) e extrativa mineral (9,9%) foi beneficiado pela boa performance dos produtos estações telefônicas e petróleo em bruto e gás natural. Os investimentos governamentais na área de comunicações e o desempenho da produção da Bacia de Campos atenuaram, em certa medida, o agravamento do quadro industrial local.

Quanto à produção acumulada nos últimos 12 meses, em fevereiro atinge a taxa de -2,9%, patamar inferior ao observado no mês passado (-1,1%), mantendo assim a tendência à perda de dinamismo das atividades industriais verificada a partir de abril do ano passado, quando este indicador encontrava-se com uma taxa de 15,1%.

Por fim, conclui-se que o Rio de Janeiro continua sendo um dos estados mais atingidos pela contração do mercado interno, uma vez que seu parque industrial é voltado em grande parte para a produção de Bens de Consumo (e seus insumos).

### São Paulo

A indústria paulista apresentou queda de 8,4% no indicador mensal e 2,4% a comparação acumulada de 12 meses. No que tange ao indicador mensal, o comportamento negativo teve como determinantes — considerando as suas taxas de variação e respectivos pesos na indústria paulista — os desempenhos dos gêneros de material elétrico (-20,5%), têxtil (-16,0%), vestuário (-32,2%), metalúrgica (-8,4%) e produtos alimentares (-17,3%).

Com uma demanda bastante deprimida, por fatores já descritos, são as indústrias ligadas ao mercado interno, especialmente aos Bens de Consumo Não-duráveis que lideraram a contração de fevereiro. Desta forma, unindo-se aos três últimos gêneros supracitados, cabe ressaltar as quedas significativas nos indicadores mensais de fumo (-22,7%) e farmacêutica (-20,3%).

Apenas dois gêneros apresentam-se como exceções ao quadro acima descrito: os de mecânica e material de transporte, com taxas de crescimento de 3,6% e 7,8%, respectivamente. No primeiro caso, este pequeno crescimento se deve primordialmente ao desempenho excepcional da produção de ventiladores industriais. Caso o indicador mensal não tivesse sido influenciado por aqueles produtos com taxas excepcionais, apresentaria um comportamento declinante, acompanhando a retração dos investimentos industriais no País. Por sua vez, o crescimento do produto de material de transporte (7,8%) deveu-se essencialmente ao aquecimento da venda de automóveis a álcool, voltados para o mercado interno, e também — com contribuição menos significativa — das vendas de caminhões, camionetas e utilitários a álcool. Estes dados apontam para uma pequena recuperação do mercado interno de automóveis.

O índice de 12 meses, que apresenta queda de 2,4%, confirma a tendência à retração da indústria paulista que se verifica desde maio de 1987, apesar do pequeno esboço de recuperação do período inicial do Plano Bresser. Desta forma, o índice acumulado no ano indica uma queda de 8,0%, que deverá, mantido o atual quadro, continuar negativo nos próximos meses.

### Região Sul

A indústria da Região Sul apresenta em fevereiro quedas no indicador mensal (-4,0%) e acumulado 12 meses (-1,2%). Estas quedas devem-se à perda de dinamismo de segmentos industriais ligados ao mercado externo.

O indicador mensal revela este mês uma contração (-4,0%) significativamente inferior à verificada em janeiro (-11,0%). Desde outubro do ano passado, à exceção do mês de janeiro, esta comparação vem indicando diminuições na produção cada vez menores. O resultado mais favorável de fevereiro decorre do impacto do crescimento da indústria extrativa mineral (39,9%) e dos gêneros produtos alimentares (3,9%) e fumo (7,0%) e, principalmente, das quedas ocorridas na mecânica (-7,2%) e química (-4,6%), bem inferiores às de janeiro -27,3% e -15,2%, respectivamente.

A significativa expansão de extrativa mineral (39,9%) é consequência do efeito base, pois o nível de produção, em fevereiro de 1987, estava excepcionalmente baixo devido às greves nas minas de carvão. O crescimento em produtos alimentares deve-se quase que inteiramente ao grande incremento na produção de óleo de soja refinado.

O menor decréscimo verificado na mecânica (-7,2%) em relação ao mês anterior (-27,3%) é explicado principalmente pelo desempenho dos segmentos produto-

res de refrigeradores domésticos (-5,0%), câmaras frigoríficas (-2,2%) e colhedoras (-4,6%) que assinalaram uma redução na produção física bem inferior à verificada em janeiro, que foi de -46,1%, -53,1% e -22,3%, respectivamente. No conjunto, são os segmentos de máquinas agrícolas e tratores que explicam o desempenho negativo da mecânica em fevereiro.

Na química, a desaceleração da queda é explicitada principalmente pela produção de fertilizantes, que passa de um decréscimo de -28,3% em janeiro para uma expansão de 14,5% em fevereiro. No entanto, tomado em conjunto, decresceu o setor da química vinculado à agricultura — processamento da safra de soja e produção de adubos e fertilizantes — sendo responsável por 86,5% da variação negativa do gênero.

O indicador acumulado 12 meses vem apresentando taxas de crescimento sucessivamente menores desde abril do ano passado, atingindo em janeiro e fevereiro deste ano variações negativas de -0,3% e -1,2%, respectivamente. Os gêneros responsáveis por este decréscimo são, principalmente, vestuário e bebidas. No primeiro caso, a explicação está na retração do setor de calçados, que chega a atingir -31,8% no segmento de sapatos para homem devido à queda nas exportações. O mau desempenho da indústria de bebidas deve-se basicamente ao decréscimo da produção de vinho (-30,6%).

## COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA GERAL<sup>(1)</sup>

(Indicador Mensal segundo os Gêneros da Indústria)

Índice Mensal (Base: igual mês do ano anterior)  
Fevereiro — 1988

GÊNEROS SELECIONADOS	LOCAIS							
	Região Nordeste	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Rio de Janeiro	São Paulo	Região Sul	Brasil <sup>(2)</sup>
Minerais não-metálicos .....	- 1,17	- 1,66	-2,02	-1,21	- 1,16	-0,52	-0,25	- 0,88
Metalúrgica .....	- 2,01	- 3,77	-1,93	1,47	0,22	- 1,12	-0,71	-1,03
Mecânica .....	-	-	-	-	-	0,46	-1,05	-0,58
Material elétrico e de comunicações .....	- 0,72	- 2,45	-0,26	-0,08	1,97	- 1,88	-0,18	-1,95
Material de transporte .....	-	-	-	1,54	0,23	0,84	-	0,41
Química .....	- 4,08	- 5,91	1,25	-0,53	-0,02	-0,77	-0,47	-0,89
Têxtil .....	- 1,13	- 1,72	-	0,20	-1,80	- 1,19	-0,15	-0,70
Vestuário .....	- 0,92	-	-	-1,08	-1,92	- 1,14	-1,70	- 1,15
Produtos alimentares .....	- 5,22	- 6,12	-2,57	0,77	- 1,44	- 1,09	0,62	- 1,04
Subtotal .....	-15,25	-21,63	-5,53	1,08	-3,92	-6,41	-3,89	-7,59
Demais gêneros .....	- 0,21	- 2,43	0,80	-0,79	1,06	- 1,95	-0,05	- 1,14
Indústria geral .....	-15,46	-24,06	-4,13	0,29	-2,86	-8,36	-3,94	-8,73

(1) A participação de cada gênero na formação da taxa global da indústria, resulta da associação de sua taxa de crescimento com sua ponderação na estrutura de pesos. (2) Os resultados para o conjunto do país são mais abrangentes que os cortes regionais aqui apresentados, pois incorporam também informações das Regiões Norte e Centro-Oeste e do Estado do Espírito Santo.

---

## DEFINIÇÃO DOS ÍNDICES DIVULGADOS

---

*Índice base fixa:* reflete o desempenho do mês de referência do índice, em relação à produção média mensal do ano-base de comparação (1981).

*Índice acumulado de 12 meses:* reflete o desempenho da produção acumulada nos

últimos 12 meses de referência dos índices, em relação a igual período imediatamente anterior.

*Índice acumulado:* reflete o desempenho da produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência dos índices, em relação a igual período do ano anterior.

*Índice mensal:* reflete o desempenho da produção no mês de referência dos índices, em relação a igual mês do ano anterior.

1 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1987-88

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Até dezembro	Até janeiro	Até fevereiro
Indústria geral .....	112,01	107,89	107,23	100,90	99,71	98,16
Extrativa mineral.....	195,82	193,59	183,11	99,25	99,26	100,14
Indústrias de transformação .....	109,48	105,30	104,94	100,98	99,73	98,07
Minerais não-metálicos .....	105,53	100,81	83,03	102,33	100,17	97,73
Metalúrgica .....	119,91	122,70	116,31	100,49	99,49	98,17
Metalúrgica básica .....	122,51	131,16	124,33	98,21	97,82	97,28
Outros produtos metalúrgicos .....	195,75	109,17	103,48	104,38	102,33	99,66
Mecânica .....	105,99	93,29	110,13	104,10	102,03	100,22
Material elétrico e de comunicações .....	107,33	101,12	109,07	97,70	96,34	92,78
Material de transporte.....	96,41	101,43	108,57	89,86	89,57	90,47
Autoveículos.....	104,30	113,91	124,30	89,41	89,63	91,52
Outros produtos de transporte .....	80,86	76,79	77,54	91,14	89,41	87,63
Papel e papelão .....	135,07	135,01	130,59	103,65	102,28	101,04
Borracha .....	127,94	119,57	133,73	103,97	102,77	101,74
Química .....	108,82	104,38	98,22	105,38	104,27	103,10
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra .....	117,56	123,59	116,83	103,54	102,97	102,21
Outros produtos químicos .....	103,08	91,76	85,99	106,43	105,01	103,60
Farmacêutica .....	121,42	102,59	116,59	103,62	100,51	97,43
Perfumaria, sabões e velas .....	149,70	158,77	145,73	112,82	111,86	111,21
Produtos de matérias plásticas .....	106,86	109,63	116,38	95,80	93,09	89,39
Têxtil.....	101,27	103,78	102,44	99,37	97,99	96,35
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	83,94	77,85	74,52	90,22	88,79	85,63
Produtos alimentares.....	116,83	101,52	88,69	107,00	106,57	104,83
Bebidas.....	136,06	133,86	115,54	96,78	96,10	94,19
Fumo.....	85,34	106,86	166,08	102,10	102,94	101,43

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ dezembro	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
Indústria geral .....	100,90	91,20	91,23	96,30	91,20	91,27
Extrativa mineral.....	99,25	105,05	103,99	101,78	100,05	108,51
Indústrias de transformação .....	100,98	90,75	90,63	96,02	90,75	90,51
Minerais não-metálicos .....	102,33	90,69	89,42	94,69	90,69	88,08
Metalúrgica .....	100,49	94,49	93,45	95,28	94,49	92,38
Metalúrgica básica .....	98,21	99,13	98,92	94,75	99,13	98,69
Outros produtos metalúrgicos.....	104,38	86,69	84,49	96,19	86,69	82,28
Mecânica .....	104,10	87,26	91,21	100,44	87,26	94,84
Material elétrico e de comunicações .....	97,70	84,39	80,30	90,26	84,39	76,84
Material de transporte.....	89,86	93,62	99,44	107,93	93,62	105,58
Autoveículos.....	89,41	96,71	104,84	113,47	96,71	113,59
Outros produtos de transporte .....	91,14	85,62	85,98	96,00	85,62	86,34
Papel e papelão .....	103,65	92,45	93,73	96,24	92,45	95,09
Borracha .....	103,97	94,26	96,41	97,94	94,26	98,41
Química .....	105,38	92,44	93,08	90,53	92,44	93,78
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra .....	103,54	100,75	101,18	97,96	100,75	101,64
Outros produtos químicos .....	106,43	86,15	86,91	85,66	86,15	87,73
Farmacêutica .....	103,62	81,57	82,58	105,28	81,57	83,50
Perfumaria, sabões e velas .....	112,82	100,41	99,76	103,06	100,41	99,05
Produtos de matérias plásticas .....	95,80	77,26	77,26	76,35	77,26	77,25
Têxtil.....	99,37	88,42	89,10	90,94	88,42	89,79
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	90,22	82,97	78,65	87,71	82,97	74,59
Produtos alimentares.....	107,00	94,67	91,86	108,55	94,67	88,85
Bebidas.....	96,78	100,87	96,55	99,17	100,87	91,99
Fumo.....	102,10	106,72	101,77	100,92	106,72	98,82

2 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, COM AJUSTAMENTO SAZONAL,  
SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1987-88  
Base fixa mensal

CLASSES E GÊNEROS	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	JANEIRO	FEVEREIRO
Indústria geral.....	118,78	120,65	120,01	121,75	118,46	117,79	116,07
Extrativa mineral.....	185,94	186,53	185,81	189,39	188,45	187,83	198,00
Indústrias de transformação.....	116,75	118,66	118,02	119,71	116,35	115,68	113,60
Minerais não-metálicos.....	101,06	101,79	101,66	103,55	103,84	101,45	97,10
Metalúrgica.....	122,11	123,62	126,84	127,45	125,40	126,31	119,91
Metalúrgica básica.....	124,90	125,34	128,56	131,19	127,05	133,01	128,93
Outros produtos metalúrgicos.....	117,63	120,85	124,08	121,46	122,74	115,60	105,49
Mecânica.....	113,86	112,60	113,49	117,87	113,50	110,58	114,07
Material elétrico e de comunicações.....	121,85	129,29	129,45	128,48	123,59	119,98	117,46
Material de transporte.....	99,36	102,34	100,18	106,39	110,82	110,89	111,75
Autoveículos.....	110,31	113,65	107,91	116,93	123,45	125,01	126,33
Outros produtos de transporte.....	77,73	80,01	84,91	85,60	85,87	82,42	82,98
Papel e papelão.....	137,14	139,45	138,51	139,55	135,11	133,41	134,84
Borracha.....	134,81	130,74	132,31	137,91	131,92	129,07	134,28
Química.....	133,50	134,75	130,74	128,31	122,36	124,30	122,29
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra.....	116,91	123,19	116,39	116,91	117,97	120,76	120,24
Outros produtos químicos.....	144,40	142,35	140,16	135,80	125,24	126,62	123,63
Farmacêutica.....	124,81	126,13	122,74	128,47	130,33	123,14	121,22
Perfumaria, sabões e velas.....	151,79	166,23	164,17	172,79	158,27	162,08	161,25
Produtos de matérias plásticas.....	118,34	124,61	122,54	123,82	114,96	117,74	116,38
Têxtil.....	111,85	113,56	112,90	115,24	108,51	108,28	106,55
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	87,16	86,84	86,71	88,92	87,12	88,23	87,39
Produtos alimentares.....	110,19	113,40	112,40	114,31	110,56	107,58	101,19
Bebidas.....	121,95	117,73	121,72	125,50	124,13	129,72	122,71
Fumo.....	134,23	138,99	132,85	136,55	131,91	130,14	131,81

3 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CATEGORIAS DE USO — 1987-88

CATEGORIAS DE USO	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Até dezembro	Até janeiro	Até fevereiro
Bens de capital.....	95,79	91,10	99,08	98,20	96,85	95,55
Bens intermediários.....	117,97	118,64	115,74	101,09	100,10	98,94
Bens de consumo.....	111,35	103,71	101,35	100,20	99,06	97,12
Duráveis.....	113,02	100,73	110,14	94,56	93,20	91,30
Não-duráveis.....	111,00	104,33	98,51	101,60	100,51	98,56

CATEGORIAS DE USO	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ dezembro	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
Bens de capital.....	98,20	90,41	92,79	98,94	90,41	95,09
Bens intermediários.....	101,09	93,65	94,02	94,51	93,65	94,41
Bens de consumo.....	100,20	89,74	88,39	98,45	89,74	87,05
Duráveis.....	94,56	82,70	82,76	104,39	82,70	82,81
Não-duráveis.....	101,60	91,31	89,71	97,27	91,31	88,10

**4 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL,  
SEGUNDO OS SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS  
1987**

(continua)

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Até dezembro	Até janeiro	Até fevereiro
Extração de minerais metálicos .....	118,54	123,20	116,48	97,66	98,16	99,17
Extração de petróleo e gás natural .....	267,41	262,14	254,56	99,98	99,88	100,62
Extração de carvão mineral .....	120,51	101,29	109,54	88,20	88,54	93,72
Cimento .....	93,32	88,53	78,44	100,56	97,61	94,77
Vidro e artefatos de vidro .....	150,00	126,86	103,34	108,36	105,69	101,79
Artefatos de cimento e concreto .....	106,91	103,82	99,85	99,85	97,07	93,96
Tijolos e artefatos de barro .....	112,52	111,08	108,74	107,00	106,72	106,40
Gusa .....	174,31	182,00	168,14	103,26	103,68	104,00
Aço, ferroliga – em forma primária .....	168,66	196,97	158,46	99,58	101,20	101,93
Laminados de aço .....	126,17	130,53	122,07	100,17	99,70	99,88
Fundidos e forjados de aço .....	91,97	106,78	115,19	91,16	90,42	89,83
Trefilados .....	100,11	103,54	102,13	102,33	98,47	94,26
Motores e bombas .....	110,89	97,88	111,42	97,29	96,52	95,41
Máquinas agrícolas .....	110,79	93,49	128,79	95,26	91,25	87,41
Tratores e máquinas rodoviárias .....	108,77	97,22	114,79	98,04	96,65	95,35
Equipamentos para escritórios e uso domiciliar .....	131,25	102,16	132,29	106,43	104,33	102,83
Equipamentos para energia elétrica .....	110,80	106,12	103,95	97,80	93,82	88,44
Condutores elétricos .....	90,76	98,92	108,43	93,64	93,02	91,94
Material elétrico – exclusive para veículos .....	125,33	114,25	119,59	107,26	106,35	102,97
Material elétrico para veículos .....	83,66	108,80	120,22	88,18	88,45	89,06
Motores e aparelhos elétricos .....	128,58	107,75	121,91	107,30	105,38	102,29
Receptores de televisão, rádio e som .....	114,56	95,63	95,70	97,49	96,50	91,51
Automóveis e camionetas .....	108,93	114,43	132,79	86,12	86,22	89,37
Caminhões e ônibus .....	94,62	104,41	108,11	91,44	91,74	92,87
Motores e autopeças .....	112,24	125,06	130,14	91,37	91,33	91,63
Indústria naval .....	45,58	42,31	49,84	85,53	84,16	85,10
Celulose e pasta mecânica .....	144,04	142,76	137,22	104,18	104,46	104,89
Papel e papelão .....	157,65	162,03	154,33	105,86	104,54	103,54
Artefatos de papel e papelão .....	115,15	111,42	109,20	101,87	99,30	96,66
Pneumáticos .....	123,50	114,37	126,56	103,31	102,68	102,05
Refino de petróleo .....	112,80	118,98	112,27	103,56	102,90	101,83
Petroquímica .....	146,60	151,99	145,66	103,58	103,51	104,48
Resinas, fibras e elastômeros .....	148,44	151,95	141,64	102,94	101,30	99,81
Pigmentos e tintas .....	119,74	115,54	112,53	106,06	105,01	102,74
Adubos e fertilizantes .....	84,69	69,98	83,36	103,98	101,10	101,38
Laminados plásticos .....	114,92	114,21	119,13	98,75	95,00	90,63
Fiação e tecelagem têxteis naturais .....	106,08	107,00	103,58	100,65	99,73	98,61
Fiação e tecelagem têxteis artificiais .....	100,52	103,70	101,84	97,66	95,63	93,15
Calçados .....	104,37	95,65	84,17	92,28	90,91	87,23
Moagem de trigo .....	110,51	107,05	101,07	93,29	89,80	87,40
Abate e preparo de carne .....	88,92	100,05	99,08	107,88	113,83	117,93
Abate e preparo de aves .....	143,66	137,26	122,27	106,90	106,04	105,55
Laticínios .....	136,21	127,85	122,46	108,97	108,82	109,38
Usinas de açúcar .....	107,34	73,55	33,50	112,52	113,38	109,38
Refino de açúcar .....	124,59	94,93	102,84	107,34	106,02	104,03
Refino de óleos e gorduras para alimentos .....	101,27	97,37	91,87	93,79	92,88	97,11
Preparo de alimentos para animais .....	108,06	96,35	89,69	107,58	104,35	101,57
Cerveja, chope e malte .....	145,58	142,76	133,85	100,13	99,96	99,26
Refrigerantes .....	172,86	174,13	138,22	105,45	104,12	100,71

**4 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL,  
SEGUNDO OS SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS  
1987**

(conclusão)

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ dezembro	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
Extração de minerais metálicos .....	97,66	103,29	103,83	100,88	103,29	104,41
Extração de petróleo e gás natural .....	99,98	98,84	103,24	102,52	98,84	108,20
Extração de carvão mineral .....	88,20	87,64	109,16	103,52	87,64	141,24
Cimento .....	100,56	90,07	89,13	93,09	90,07	88,09
Vidro e artefatos de vidro .....	108,36	89,03	81,65	98,66	89,03	74,10
Artefatos de cimento e concreto .....	99,85	84,35	83,65	89,33	84,35	82,94
Tijolos e artefatos de barro .....	107,00	102,59	104,11	103,79	102,59	105,71
Gusa .....	103,26	109,35	109,43	106,54	109,35	109,51
Aço, ferroliga — em forma primária .....	99,58	121,59	116,76	109,15	121,59	111,26
Laminados de aço .....	100,17	101,89	104,09	95,75	101,89	106,54
Fundidos e forjados de aço .....	91,16	92,39	95,04	87,55	92,39	97,63
Trefilados .....	102,33	73,69	73,43	78,55	73,69	73,17
Motores e bombas .....	97,29	82,62	86,80	80,02	92,62	90,85
Máquinas agrícolas .....	95,26	68,60	77,04	87,17	68,60	84,59
Tratores e máquinas rodoviárias .....	98,04	99,13	100,91	123,28	99,13	102,47
Equipamentos para escritórios e uso domiciliar .....	106,43	80,09	87,24	111,32	80,09	93,69
Equipamentos para energia elétrica .....	97,80	73,83	70,57	75,67	73,83	67,53
Condutores elétricos .....	93,84	88,77	91,50	83,59	88,77	94,14
Material elétrico — exclusive para veículos .....	107,26	93,82	88,57	109,86	93,82	84,08
Material elétrico para veículos .....	88,18	93,38	99,03	82,45	93,38	104,76
Motores e aparelhos elétricos .....	107,30	88,44	85,74	102,25	88,44	83,48
Receptores de televisão, rádio e som .....	97,49	80,08	69,79	93,95	80,08	61,85
Automóveis e camionetas .....	86,12	96,82	110,10	127,53	96,82	124,86
Caminhões e ônibus .....	91,44	96,99	101,60	104,00	96,99	106,48
Motores e autopeças .....	91,37	94,23	97,68	102,37	94,23	101,23
Indústria naval .....	85,53	85,41	97,65	95,19	85,41	111,18
Celulose e pasta mecânica .....	104,18	106,91	108,76	111,93	106,91	110,75
Papel e papelão .....	105,86	95,90	97,54	97,01	95,90	99,34
Artefatos de papel e papelão .....	101,87	80,87	81,23	87,02	80,87	81,60
Pneumáticos .....	103,30	96,89	97,74	99,29	96,89	98,52
Refino de petróleo .....	103,56	100,24	100,32	98,02	100,24	100,41
Petroquímica .....	103,58	103,83	106,18	97,72	103,83	108,75
Resinas, fibras e elastômeros .....	102,94	93,12	93,96	94,07	93,12	94,87
Pigmentos e tintas .....	106,06	93,35	92,53	102,93	93,35	91,70
Adubos e fertilizantes .....	103,98	69,96	84,25	65,05	69,96	101,67
Laminados plásticos .....	98,75	75,49	75,36	73,90	75,49	75,23
Fiação e tecelagem têxteis naturais .....	100,65	90,84	91,63	93,92	90,84	92,46
Fiação e tecelagem têxteis artificiais .....	97,66	84,91	84,33	86,46	84,91	83,76
Calçados .....	92,28	86,39	80,45	90,89	86,39	74,61
Moagem de trigo .....	93,29	76,52	79,29	82,13	76,52	82,45
Abate e preparo de carne .....	107,88	149,38	139,58	150,03	149,38	130,90
Abate e preparo de aves .....	106,90	99,42	100,69	108,29	99,42	102,14
Laticínios .....	108,97	104,08	108,25	111,49	104,08	112,97
Usinas de açúcar .....	112,52	104,62	80,09	133,62	104,62	52,87
Refino de açúcar .....	107,34	79,41	83,96	110,12	79,41	88,64
Refino de óleos e gorduras para alimentos .....	93,79	93,81	109,46	97,30	93,81	132,98
Preparo de alimentos para animais .....	107,58	78,19	81,26	89,41	78,19	84,84
Cerveja, chope e malte .....	100,13	104,78	104,16	103,92	104,78	103,50
Refrigerantes .....	105,45	104,22	98,55	101,31	104,22	92,24

5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1987-88

Icontinual

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Até dezembro	Até janeiro	Até fevereiro
<b>REGIÃO NORDESTE</b>						
Indústria geral .....	139,69	129,17	109,12	103,63	102,69	100,25
Extrativa mineral.....	151,37	149,22	139,27	101,76	101,82	102,12
Indústrias de transformação .....	138,07	126,39	104,95	103,94	102,83	99,94
Minerais não-metálicos .....	101,59	96,89	87,56	97,47	95,15	92,43
Metalúrgica .....	132,50	124,49	112,86	96,32	92,88	88,65
Material elétrico e de comunicações.....	126,76	139,86	125,90	101,57	98,74	94,14
Papel e papelão .....	120,42	119,30	108,88	108,16	105,76	103,51
Borracha .....	108,50	108,63	130,56	100,00	99,83	100,50
Química .....	163,84	147,09	120,37	108,69	107,75	105,82
Perfumaria, sabões e velas .....	120,71	131,63	132,29	109,45	113,17	114,63
Produtos de matérias plásticas .....	84,95	101,36	103,08	95,24	92,03	88,33
Têxtil.....	99,45	84,91	78,26	93,81	93,26	92,14
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	89,34	100,23	99,98	101,74	100,26	96,66
Produtos alimentares.....	170,07	144,07	97,90	111,29	111,67	106,90
Bebidas.....	131,79	138,18	116,30	95,92	95,35	92,06
Fumo.....	108,65	124,34	118,66	96,95	98,83	94,56

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ dezembro	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
<b>REGIÃO NORDESTE</b>						
Indústria geral .....	103,63	92,14	88,50	98,92	92,14	84,54
Extrativa mineral.....	101,76	99,21	102,12	99,69	99,21	105,44
Indústrias de transformação .....	103,94	91,08	86,51	98,81	91,08	81,57
Minerais não-metálicos .....	97,47	87,94	85,67	91,84	87,94	83,29
Metalúrgica .....	96,32	75,60	73,81	80,10	75,60	71,94
Material elétrico e de comunicações.....	101,57	92,49	84,62	76,92	92,49	77,31
Papel e papelão .....	108,16	90,98	90,32	95,80	90,98	89,60
Borracha .....	100,00	92,57	102,70	97,82	92,57	112,97
Química .....	108,69	94,25	90,66	103,18	94,25	86,63
Perfumaria, sabões e velas .....	109,45	119,60	120,37	104,92	119,60	121,14
Produtos de matérias plásticas .....	95,24	78,02	79,08	66,13	78,02	80,15
Têxtil.....	93,81	79,26	82,32	86,60	79,26	85,92
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	101,74	89,12	85,59	87,39	89,12	82,32
Produtos alimentares.....	111,29	97,26	85,12	116,53	97,26	71,91
Bebidas.....	95,92	100,97	93,83	98,96	100,97	86,55
Fumo.....	96,95	106,94	92,51	99,59	106,94	81,05



## 5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1987-88

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Até dezembro	Até janeiro	Até fevereiro
<b>PERNAMBUCO</b>						
Indústria geral .....	151,41	133,96	109,69	106,56	104,46	100,26
Indústrias de transformação .....	151,41	133,96	109,69	106,56	104,46	100,26
Minerais não-metálicos .....	119,67	109,76	90,34	99,05	97,28	93,89
Metalúrgica .....	120,33	121,53	101,63	96,47	90,71	85,36
Material elétrico e de comunicações .....	120,38	128,52	105,07	108,73	104,38	96,88
Papel e papelão .....	113,51	116,76	105,58	100,44	96,96	93,91
Química .....	279,02	222,54	182,90	117,45	115,32	110,47
Perfumaria, sabões e velas .....	104,61	113,67	108,08	100,85	106,61	108,38
Produtos de matérias plásticas .....	73,68	95,44	103,49	88,84	85,48	81,84
Têxtil .....	84,01	82,50	78,54	95,80	94,16	91,64
Produtos alimentares .....	177,79	139,43	98,98	116,59	115,99	112,19
Bebidas .....	120,65	126,29	104,85	92,68	93,56	90,86
Fumo .....	114,03	133,13	124,67	99,29	103,05	98,48

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ dezembro	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
<b>PERNAMBUCO</b>						
Indústria geral .....	106,56	85,41	80,87	95,68	85,41	75,94
Indústrias de transformação .....	106,56	85,41	80,87	95,68	85,41	75,94
Minerais não-metálicos .....	99,05	93,71	87,52	97,98	93,71	81,02
Metalúrgica .....	96,47	67,86	64,74	67,83	67,86	61,36
Material elétrico e de comunicações .....	108,73	90,81	78,48	85,18	90,81	67,31
Papel e papelão .....	100,44	80,80	80,18	86,74	80,80	79,52
Química .....	117,45	84,51	80,32	99,22	84,51	75,76
Perfumaria, sabões e velas .....	100,85	127,47	119,22	95,35	127,47	111,63
Produtos de matérias plásticas .....	88,84	75,73	80,11	56,44	75,73	84,61
Têxtil .....	95,80	74,86	77,50	78,08	74,86	80,48
Produtos alimentares .....	116,59	89,50	83,27	116,35	89,50	75,83
Bebidas .....	92,68	104,74	95,35	103,68	104,74	86,06
Fumo .....	99,29	119,20	97,94	107,46	119,20	82,27

5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS  
DE INDÚSTRIA — 1987-88

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Até dezembro	Até janeiro	Até fevereiro
<b>BAHIA</b>						
Indústria geral .....	126,43	124,59	114,89	99,49	98,59	97,70
Extrativa mineral .....	107,23	105,44	107,91	98,32	98,02	98,81
Indústrias de transformação .....	129,68	127,83	116,07	99,66	98,68	97,53
Minerais não-metálicos .....	76,96	83,24	77,76	88,75	83,06	77,90
Metalúrgica .....	105,00	108,08	94,49	81,41	81,34	78,61
Material elétrico e de comunicações .....	166,64	175,39	160,84	97,08	96,73	96,15
Borracha .....	131,65	130,41	177,37	99,48	101,62	104,62
Química .....	134,58	132,09	121,06	104,21	103,39	103,16
Perfumaria, sabões e velas .....	138,83	135,60	157,64	107,97	105,20	105,35
Produtos alimentares .....	134,31	124,74	102,13	91,51	90,72	87,29
Bebidas .....	167,84	177,00	154,02	100,53	98,57	95,25

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ dezembro	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
<b>BAHIA</b>						
Indústria geral .....	99,49	94,54	94,89	95,44	94,54	95,27
Extrativa mineral .....	98,32	92,85	98,57	94,67	92,85	104,89
Indústrias de transformação .....	99,66	94,78	94,36	95,55	94,78	93,91
Minerais não-metálicos .....	88,75	63,92	64,03	61,57	63,92	64,16
Metalúrgica .....	81,41	82,91	78,00	76,38	82,91	73,04
Material elétrico e de comunicações .....	97,08	99,47	95,34	83,35	99,47	91,21
Borracha .....	99,48	111,65	123,63	99,78	111,65	134,22
Química .....	104,21	99,35	100,67	99,82	99,35	102,15
Perfumarias, sabões e velas .....	107,97	85,53	98,01	102,16	85,53	112,07
Produtos alimentares .....	91,51	90,16	83,38	104,58	90,16	76,37
Bebidas .....	100,53	100,14	96,22	96,76	100,14	92,08

## 5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1987-88

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Até dezembro	Até janeiro	Até fevereiro
<b>MINAS GERAIS</b>						
Indústria geral .....	120,95	120,75	115,29	101,77	100,96	100,39
Extrativa mineral.....	102,69	113,40	101,56	92,54	94,44	94,76
Indústrias de transformação .....	122,48	121,36	116,44	102,50	101,46	100,82
Minerais não-metálicos .....	106,28	100,06	93,28	100,55	98,13	96,14
Metalúrgica .....	130,05	143,65	130,11	100,82	101,08	100,47
Material elétrico e de comunicações.....	120,74	116,72	114,38	91,00	90,27	93,00
Material de transporte.....	127,09	112,19	157,55	117,95	111,33	110,37
Papel e papelão .....	169,78	169,14	155,97	101,53	101,02	101,26
Química .....	148,20	134,47	122,43	101,92	99,78	99,28
Produtos de matérias plásticas .....	140,25	118,62	126,93	97,06	97,72	91,64
Têxtil.....	113,57	114,20	113,23	100,11	99,69	99,94
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	90,09	73,54	64,37	91,36	88,91	83,75
Produtos alimentares.....	90,51	80,67	76,57	106,83	107,71	108,50
Bebidas.....	156,54	163,51	142,00	106,04	104,55	102,35
Fumo.....	176,40	175,12	161,25	104,04	107,56	105,70

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ dezembro	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
<b>MINAS GERAIS</b>						
Indústria geral .....	101,77	97,30	98,74	104,71	97,30	100,29
Extrativa mineral.....	92,54	109,49	101,29	104,95	109,49	93,47
Indústrias de transformação .....	102,50	96,46	98,55	104,70	96,46	100,83
Minerais não-metálicos .....	100,55	87,83	88,68	97,79	87,83	89,62
Metalúrgica .....	100,82	109,11	106,86	102,62	109,11	104,48
Material elétrico e de comunicações.....	91,00	84,27	90,24	105,86	84,27	97,27
Material de transporte.....	117,95	69,00	91,15	154,92	69,00	118,17
Papel e papelão .....	101,53	98,99	101,56	112,33	98,99	104,52
Química .....	101,92	87,07	90,74	94,16	87,07	95,16
Produtos de matérias plásticas .....	97,06	96,69	76,63	79,66	96,69	64,19
Têxtil.....	100,11	93,73	98,01	98,19	93,73	102,74
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	91,36	78,78	69,86	87,18	78,78	61,85
Produtos alimentares.....	106,83	109,33	109,73	118,91	109,33	110,16
Bebidas.....	106,04	106,26	102,68	95,66	106,26	98,85
Fumo.....	104,04	126,76	110,28	112,78	126,76	96,64

5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS  
DE INDÚSTRIA – 1987-88

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Até dezembro	Até janeiro	Até fevereiro
<b>RIO DE JANEIRO</b>						
Indústria geral .....	114,09	110,01	105,03	100,11	98,92	97,14
Extrativa mineral.....	570,04	568,80	542,76	99,49	99,38	100,23
Indústrias de transformação .....	105,14	101,01	96,45	100,17	98,87	96,84
Minerais não-metálicos .....	89,11	84,52	74,98	100,31	97,27	94,30
Metalúrgica .....	144,35	141,36	127,95	101,03	100,89	100,53
Material elétrico e de comunicações.....	117,24	118,50	123,57	128,97	129,91	130,45
Material de transporte.....	41,71	38,60	43,47	79,64	79,20	79,38
Papel e papelão .....	78,36	76,84	76,00	94,35	92,11	89,39
Química .....	110,51	121,19	111,21	98,36	98,82	97,91
Farmacêutica .....	147,99	108,18	119,67	112,57	109,22	106,03
Perfumaria, sabões e velas .....	152,97	136,03	151,87	116,49	113,77	109,10
Produtos de matérias plásticas .....	138,01	115,31	115,14	92,69	87,92	81,97
Têxtil.....	90,17	83,51	78,96	101,49	98,20	93,52
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	79,53	64,51	50,45	90,40	87,70	83,32
Produtos alimentares.....	94,40	94,77	95,50	102,00	99,77	96,89
Bebidas.....	136,10	138,34	113,37	96,19	95,04	92,30
Fumo.....	115,43	111,80	107,24	91,84	93,33	88,85
CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ dezembro	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
<b>RIO DE JANEIRO</b>						
Indústria geral .....	100,11	95,32	93,80	96,28	95,32	92,26
Extrativa mineral.....	99,49	100,53	104,90	104,25	100,53	109,91
Indústrias de transformação .....	100,17	94,78	92,72	95,50	94,78	90,65
Minerais não-metálicos .....	100,31	83,17	81,14	87,06	83,17	78,96
Metalúrgica .....	101,03	106,47	103,90	104,75	106,47	101,21
Material elétrico e de comunicações.....	128,97	137,21	138,89	127,47	137,21	140,55
Material de transporte.....	79,64	92,77	98,87	100,11	92,77	104,99
Papel e papelão .....	94,35	74,71	75,53	75,48	74,71	76,36
Química .....	98,36	104,51	102,26	93,16	104,51	99,90
Farmacêutica .....	112,57	84,01	85,38	111,14	84,01	86,67
Perfumaria, sabões e velas .....	116,49	88,96	88,73	118,36	88,96	88,53
Produtos de matérias plásticas .....	92,69	88,01	65,20	76,73	68,01	62,60
Têxtil.....	101,49	73,99	71,65	79,78	73,99	69,33
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	90,40	78,09	69,78	86,58	78,09	61,41
Produtos alimentares.....	102,00	87,25	85,61	84,12	87,25	84,05
Bebidas.....	96,19	103,32	96,64	95,26	103,32	89,57
Fumo.....	91,84	106,54	89,89	87,61	106,54	77,29

5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS  
DE INDÚSTRIA – 1987-88

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Até dezembro	Até janeiro	Até fevereiro
<b>SÃO PAULO</b>						
Indústria geral .....	103,43	100,09	102,50	100,25	99,03	97,61
Indústrias de transformação .....	103,43	100,09	102,50	100,25	99,03	97,61
Minerais não-metálicos .....	113,44	107,22	102,01	104,88	102,81	100,40
Metalúrgica .....	97,42	106,79	105,58	97,53	96,66	95,68
Mecânica .....	103,61	95,38	107,05	107,82	108,82	105,82
Material elétrico e de comunicações .....	86,29	83,96	95,94	97,10	95,48	92,30
Material de transporte .....	105,35	114,67	120,78	87,42	87,78	89,35
Papel e papelão .....	135,48	138,38	134,08	103,54	102,01	100,56
Borracha .....	127,05	119,00	136,19	103,60	101,73	100,49
Química .....	106,26	98,21	95,87	106,11	104,81	103,55
Farmacêutica .....	126,01	108,30	128,82	103,08	99,59	95,80
Perfumaria, sabões e velas .....	159,20	172,59	152,97	115,81	114,45	113,97
Produtos de matérias plásticas .....	105,58	105,87	116,00	94,96	91,99	88,99
Têxtil .....	96,24	99,57	97,82	96,43	94,56	92,34
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos .....	77,42	80,77	62,98	82,66	80,90	77,70
Produtos alimentares .....	100,37	79,13	71,04	108,64	107,33	104,67
Bebidas .....	130,97	121,29	110,99	101,44	100,97	98,75
Fumo .....	67,67	68,54	58,27	91,27	92,90	88,86

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ dezembro	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
<b>SÃO PAULO</b>						
Indústria geral .....	95,32	90,33	91,64	100,25	90,33	90,99
Indústrias de transformação .....	95,32	90,33	91,64	100,25	90,33	90,99
Minerais não-metálicos .....	95,09	90,99	89,48	104,88	90,99	90,25
Metalúrgica .....	88,07	91,73	91,59	97,53	91,73	91,66
Mecânica .....	105,32	100,77	103,59	107,82	100,77	102,24
Material elétrico e de comunicações .....	85,72	81,52	79,49	97,10	81,52	80,43
Material de Transporte .....	107,90	97,39	107,78	87,42	97,39	102,46
Papel e papelão .....	91,87	91,03	93,17	103,54	91,03	92,07
Borracha .....	95,53	90,13	97,15	103,60	90,13	93,74
Química .....	94,57	92,12	94,87	106,11	92,12	93,45
Farmacêutica .....	99,90	77,80	79,70	103,08	77,80	78,82
Perfumaria, sabões e velas .....	104,37	100,24	97,95	115,81	100,24	99,15
Produtos de matérias plásticas .....	76,76	74,17	79,76	94,96	74,17	76,99
Têxtil .....	88,19	83,85	83,98	96,43	83,85	83,92
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos .....	82,84	74,64	67,79	82,66	74,64	70,99
Produtos alimentares .....	107,03	86,75	82,68	108,64	86,75	84,78
Bebidas .....	104,39	100,94	93,19	101,44	100,94	97,08
Fumo .....	96,33	106,79	77,34	91,27	106,79	90,89

5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS  
DE INDÚSTRIA — 1987-88

(conclusão)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Até dezembro	Até janeiro	Até fevereiro
<b>REGIÃO SUL</b>						
Indústria geral .....	105,28	102,19	110,09	100,91	99,74	98,79
Extrativa mineral .....	111,78	95,33	104,70	88,75	88,90	93,74
Indústrias de transformação .....	105,18	102,19	110,17	101,07	99,88	98,85
Minerais não-metálicos .....	113,04	112,50	102,50	104,16	103,51	101,98
Metalúrgica .....	125,42	112,86	130,50	99,03	97,19	96,40
Mecânica .....	138,36	117,14	153,82	104,32	100,45	98,25
Material elétrico e de comunicações .....	169,74	167,13	162,66	107,38	108,04	106,35
Papel e papelão .....	146,70	142,86	137,20	104,85	103,78	102,99
Química .....	50,36	57,49	62,68	102,21	101,07	100,41
Perfumaria, sabões e velas .....	105,79	120,26	137,08	97,17	96,44	95,24
Produtos de matérias plásticas .....	89,75	106,35	116,99	96,08	95,64	93,21
Têxtil .....	113,94	121,19	123,33	102,61	101,79	100,78
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos .....	92,48	90,72	87,75	93,71	92,60	90,27
Produtos alimentares .....	118,96	104,15	100,61	101,65	101,40	101,98
Bebidas .....	126,49	124,13	98,19	85,38	84,96	84,54
Fumo .....	29,25	83,81	239,68	106,23	105,42	105,75
<b>REGIÃO SUL</b>						
CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ dezembro	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
Indústria geral .....	100,91	88,93	92,49	95,34	88,93	96,05
Extrativa mineral .....	88,74	87,17	108,58	101,24	87,17	139,85
Indústrias de transformação .....	101,07	88,96	92,30	95,26	88,96	95,63
Minerais não-metálicos .....	104,16	102,38	99,42	101,04	102,38	96,36
Metalúrgica .....	99,03	82,37	87,92	95,22	82,37	93,36
Mecânica .....	104,32	72,68	82,87	97,78	72,68	92,77
Material elétrico e de comunicações .....	107,38	112,81	104,20	105,41	112,81	96,62
Papel e papelão .....	104,85	95,29	96,71	101,55	95,29	98,22
Química .....	100,21	84,75	90,01	74,47	84,75	95,44
Perfumaria, sabões e velas .....	97,17	86,73	91,29	95,30	86,73	95,70
Produtos de matérias plásticas .....	96,08	89,65	89,21	82,04	89,65	88,62
Têxtil .....	102,61	96,25	97,13	96,83	96,25	98,02
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos .....	93,71	85,59	84,92	88,81	85,59	84,24
Produtos alimentares .....	101,65	91,39	97,15	104,31	91,39	103,93
Bebidas .....	85,38	94,94	92,85	93,14	94,94	90,34
Fumo .....	106,23	96,51	104,10	90,80	96,51	107,04

# SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

---

## RESULTADOS PARA O BRASIL E PARA REGIÕES

---

O custo médio do metro quadrado da construção civil no Brasil, em fevereiro, calculado pelo SINAPI, foi de Cz\$ 16.418,07. Com este resultado, o índice de custos apresentou a variação de 15,66% em relação ao mês passado, de 37,23% no ano, e de 143,62% referente ao mês de junho de 1987.

Como aconteceu em janeiro/88, a Região Norte apresentou neste mês, o custo médio mais elevado (Cz\$ 20.357,63) e a Região Centro-Oeste o menor custo médio (Cz\$ 15.266,29), muito embora esta última tenha registrado a maior variação mensal, ou seja, 17,59%. Dentre as regiões, a Sudeste ficou com a menor das variações no mês e acumulada (período de junho/87 até fevereiro/88), iguais a 14,97 e 135,11%, respectivamente. Das variações no ano, destacam-se a da Região Sul (33,99%), como a menor, e a da Região Nordeste (42,92%) como a maior, ocupando também, esta última, a maior variação referente ao período junho/87 — fevereiro/88, igual a 162,12%.

---

## RESULTADOS PARA AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

---

Os valores dos custos médios das Unidades da Federação, por região, oscilaram da seguinte forma: na Região Norte, Roraima apresentou o maior custo (Cz\$ 28.098,89); e o Amapá, o menor (Cz\$ 16.652,13); na Região Nordeste, temos o maior valor para o Maranhão (Cz\$ 17.984,02) e o menor para Pernambuco (Cz\$ 14.276,96); na Região Sudeste, encontramos o maior custo médio em São Paulo (Cz\$ 17.693,43) e o menor em Minas Gerais (Cz\$ 13.598,08); na Região Sul, o maior valor encontrado foi o do Paraná (Cz\$ 17.283,71) e o menor foi o de Santa Catarina (Cz\$ 15.894,62); na Região Centro-Oeste, o Mato Grosso do Sul apresentou o maior custo médio (Cz\$ 18.188,04) e Goiás (Cz\$ 13.626,28) o menor.

O Maranhão foi a UF que registrou a maior variação mensal, igual a 20,72%, determinando também a maior variação acumulada (189,27%). A menor variação mensal, igual a 9,86%, corresponde a do Mato Grosso. No ano, as Unidades da Federação que apresentaram variações extremas fo-

ram o Ceará (48,24%) com a maior, e Minas Gerais (30,03%) com a menor. São Paulo (130,70%) obteve a menor variação acumulada.

---

### RESULTADOS DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS DA CONSTRUÇÃO CIVIL PARA O BRASIL E MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS

---

Das categorias sócio-profissionais que participam da construção civil, verificou-se em fevereiro para o Brasil, que a maior variação mensal dos salários-hora medianos foi a de *mestre-de-obra*, igual a 22,8% (Cz\$ 124,61); e a menor foi a de *carpinteiro de esquadrias*, com uma elevação de 10,1% (Cz\$ 44,56).

A seguir destacamos, respectivamente, as maiores e as menores variações mensais dos salários-hora medianos das categorias sócio-profissionais, e seus municípios. São eles: *armador* — apresentou variação de 33,4% (Cz\$ 34,68) em Porto Velho, e não houve variação em Rio Branco (Cz\$ 30,08); *bombeiro hidráulico* — registrou 38,3% tanto em Porto Velho (Cz\$ 49,10) quanto em Manaus (Cz\$ 39,13), e uma variação de 7,7% em Rio Branco (Cz\$ 34,00) e em Porto Alegre (Cz\$ 42,04); *carpinteiro de esquadrias* — registrou 33,3% em Boa Vista (Cz\$ 100,00) e, em Rio Branco, não houve variação (Cz\$ 28,96); *carpinteiro de formas* — variação de 33,4% em Manaus (Cz\$ 37,73) e, em Rio Branco, não houve variação (Cz\$ 29,17); *eletricista* — foi de 37,2% em Porto Velho (Cz\$ 48,72) e de 5,8% em Campo Grande (Cz\$ 45,43); *ladri-lheiro* — encontramos 30,7% em Manaus (Cz\$ 36,97), em Rio Branco não houve qualquer alteração (Cz\$ 29,17); *mestre-de-obra* — apresentou 34,0% em Porto Velho (Cz\$ 91,14) e, em João Pessoa (Cz\$ 73,36), foi de 1,9%; *pedreiro* — ficou com 34,8% em Manaus (Cz\$ 38,13) e, em Rio Branco (Cz\$ 28,96), não apresentou variação; *pintor* — atingiu 44,8% de elevação em Cuiabá (Cz\$ 49,24) e, em Rio Branco (Cz\$ 28,96), foi de 0,7%, e, finalmente, *servente* — encontramos 49,3% de variação em Porto Velho (Cz\$ 28,00) e 2,7% em Boa Vista (Cz\$ 27,72).

---

### NOTAS EXPLICATIVAS

---

1 — A manutenção da base teórica do SINAPI é hoje uma competência conjunta do IBGE e CEF — Caixa Econômica Federal.

2 — As séries mensais de salários medianos são produzidas a partir dos salários coletados nas empresas construtoras, considerando-se:

a) do salário-hora bruto, não é subtraído qualquer desconto de responsabilidade do empregado.

b) no valor contratado com o empregado, não é incluído qualquer encargo social de responsabilidade do empregador.

c) no valor referente à jornada normal de trabalho, não são consideradas horas extras.

3 — O SINAPI considera quatro padrões de acabamento: alto, normal, baixo e mínimo.

São apresentados os custos dos projetos residenciais nos padrões normal e mínimo.

Na nomenclatura dos projetos, Rp e Cp significam, respectivamente, projeto residencial e projeto comercial com p pavimentos; nQ indica o n.º de quartos da unidade residencial. Para os projetos comerciais, LA significa lojas e salas autônomas, e LC lojas e andar corrido; P significa que o 1.º pavimento é em pilotis, e T que o 1.º pavimento é térreo. Por último é indicada a área total de construção do projeto.

O custo médio de cada Área Geográfica é a média ponderada dos custos dos 21 projetos residenciais, considerando-se apenas o padrão normal de acabamento.

4 — As séries mensais de custos e índices de custos referem-se ao custo do metro quadrado de uma construção no canteiro de obras. Não se incluem as despesas com projetos em geral, licenças, seguros, instalações provisórias, depreciações dos equipamentos, compra de terreno, administração, financiamentos, nem com os equipamentos mecânicos (elevadores, compactadores, exautores e outros) e não estão envolvidos os lucros da construtora e da incorporadora.

5 — Para o cálculo do Orçamento Final por metro quadrado (OF), deverão ser acrescidos ao Custo SINAPI os custos rela-



tivos a alguns itens para os quais o SINAPI, dadas suas características, não dispõe de informações. Estes itens são os seguintes:

- Fundações Profundas e Especiais;
- Equipamentos (elevadores, compactadores, interfonos, etc.);
- Complementos (jardins, decorações, etc.); e
- Máquinas e equipamentos de obras.

O Orçamento Final por metro quadrado (OF), incluindo todos os custos do empreendimento, será calculado adotando-se a seguinte fórmula:

$$OF = C \text{ SINAPI} + \frac{(OFe - OFd) + OE + OC}{S}$$

onde:

OF	= Orçamento Final por metro quadrado
C SINAPI	= Custo do metro quadrado do projeto, estimado com base nos custos do SINAPI
OFe	= Orçamento das Fundações especiais ou profundas
OFd	= Orçamento das Fundações diretas (já consideradas nos projetos de casas)
OE	= Orçamento de Equipamentos
OC	= Orçamento dos Complementos
S	= Área de Construção do Projeto em Estudo

Ao Orçamento Final por metro quadrado deverão ser acrescentados os custos financeiros, taxa de administração e lucro da empresa.

**1 – EVOLUÇÃO DO CUSTO MÉDIO, NÚMERO ÍNDICE E VARIAÇÃO MENSAL  
DA CONSTRUÇÃO CIVIL  
Brasil**

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	CUSTO MÉDIO (Cz\$)	NÚMERO ÍNDICE (1)	VARIAÇÃO MENSAL (%)
<b>1987</b>			
Fevereiro .....	3 948,05	205,19	19,93
Março .....	5 026,55	261,24	27,31
Abril .....	5 646,92	293,49	12,34
Maió .....	6 776,12	100,00	19,99
Junho .....	7 673,32	113,86	13,86
Julho .....	7 940,64	117,83	3,48
Agosto .....	8 102,05	120,22	2,02
Setembro .....	8 690,75	128,96	7,27
Outubro .....	9 326,23	138,39	7,31
Novembro .....	10 527,25	156,21	12,87
Dezembro .....	11 963,18	177,52	13,64
<b>1988</b>			
Janeiro .....	14 194,98	210,63	18,65
Fevereiro .....	16 418,07	243,62	15,66

(1) Janeiro a maio/87: base – 28 de fevereiro/86 = 100, junho/87 a janeiro/88: base – maio/87 = 100.

**2 – CUSTO MÉDIO, NÚMERO ÍNDICE E VARIAÇÕES PERCENTUAIS DA CONSTRUÇÃO CIVIL,  
SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO**

Mês de referência: fevereiro/88

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CUSTO MÉDIO (Cz\$/m <sup>2</sup> )	NÚMERO ÍNDICE (maio 87 = 100)	VARIAÇÕES PERCENTUAIS		
			Mensal	No ano	Acumulada (1)
<b>REGIÃO NORTE.....</b>	<b>20 357,63</b>	<b>258,55</b>	<b>17,57</b>	<b>40,20</b>	<b>158,55</b>
Rondônia .....	19 486,74	239,71	14,03	42,32	139,71
Acre .....	18 994,72	249,61	17,35	37,24	149,61
Amazonas .....	20 867,03	263,13	19,06	43,10	163,13
Roraima .....	28 098,89	262,94	20,69	41,95	162,94
Pará .....	19 929,60	259,63	15,95	37,05	159,63
Amapá .....	16 652,13	245,11	18,60	36,29	145,11
<b>REGIÃO NORDESTE .....</b>	<b>15 457,09</b>	<b>262,12</b>	<b>16,76</b>	<b>42,92</b>	<b>162,12</b>
Maranhão .....	17 984,02	289,27	20,72	45,15	189,27
Piauí .....	16 150,98	269,81	15,62	37,67	169,81
Ceará .....	15 497,04	252,87	17,88	48,24	152,87
Rio Grande do Norte .....	17 649,45	286,40	18,58	41,43	186,40
Paraíba .....	16 692,83	268,58	14,75	33,29	168,58
Pernambuco .....	14 276,96	264,74	16,13	40,78	164,74
Alagoas .....	14 868,34	272,35	17,13	37,94	172,35
Sergipe .....	14 931,22	256,27	19,66	40,47	156,27
Bahia .....	14 954,32	252,59	15,26	45,40	152,59
<b>REGIÃO SUDESTE .....</b>	<b>16 531,00</b>	<b>235,11</b>	<b>14,97</b>	<b>35,91</b>	<b>135,11</b>
Minas Gerais .....	13 598,08	246,93	12,93	30,03	146,93
Espírito Santo .....	13 957,64	257,35	13,61	38,53	157,35
Rio de Janeiro .....	15 826,88	239,10	12,35	35,28	139,10
São Paulo .....	17 693,43	230,70	16,35	37,20	130,70
<b>REGIÃO SUL .....</b>	<b>16 556,84</b>	<b>247,90</b>	<b>15,39</b>	<b>33,99</b>	<b>147,90</b>
Paraná .....	17 283,71	259,34	16,40	38,39	159,34
Santa Catarina .....	15 894,62	233,20	16,73	32,41	133,20
Rio Grande do Sul .....	16 095,07	242,42	13,85	30,18	142,42
<b>REGIÃO CENTRO-OESTE .....</b>	<b>15 266,29</b>	<b>258,84</b>	<b>17,59</b>	<b>39,70</b>	<b>158,84</b>
Mato Grosso do Sul .....	18 188,04	248,99	16,43	35,21	148,99
Mato Grosso .....	16 720,47	241,05	9,86	36,63	141,05
Goiás .....	13 626,28	256,93	20,18	40,30	156,93
Distrito Federal .....	15 249,59	266,10	18,53	41,09	166,10

(1) Variação acumulada de junho/87 até o mês de referência.

### 3 – CUSTOS DE PROJETOS NO PADRÃO NORMAL DE ACABAMENTO, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 1988

Mês de referência: fevereiro/88

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS				
	R1 – 2Q (46)	R1 – 2Q (40)	R1 – 2Q (62)	R1 – 3Q (104)	R1 – 4Q (122)
Rondônia .....	24 000,16	26 453,94	21 898,39	17 147,12	15 984,74
Acre .....	23 871,80	26 375,92	21 686,29	16,840,34	15 684,14
Amazonas .....	28 080,56	30 967,70	25 544,15	19 860,97	18 570,02
Roraima .....	32 940,91	36 054,77	30 679,90	24 108,57	22 780,07
Pará .....	25 241,79	27 736,19	23 359,05	18 124,72	16 997,29
Amapá .....	22 980,94	25 332,85	21 139,36	16 505,61	15 459,98
Maranhão .....	24 451,25	27 010,69	22 147,80	17 256,58	16 154,00
Piauí .....	22 174,27	24 398,41	20 385,98	15 974,38	14 985,31
Ceará .....	22 793,95	25 214,18	20 685,53	16 050,67	15 016,64
Rio Grande do Norte .....	23 283,89	25 451,45	21 637,44	16 707,68	15 759,65
Paraíba .....	21 049,41	23 103,29	19 516,44	15 369,16	14 513,20
Pernambuco .....	21 923,80	24 083,27	20 241,73	15 906,27	15 018,09
Alagoas .....	20 832,74	22 896,33	19 199,52	15 042,43	14 209,70
Sergipe .....	20 600,59	22 557,80	19 254,49	15 127,05	14 352,21
Bahia .....	21 618,22	23 674,55	20 122,82	15 950,82	15 101,01
Minas Gerais .....	20 883,27	22 966,71	19 145,25	15 130,01	14 258,20
Espírito Santo .....	24 207,19	26 724,94	22 007,16	17 283,22	16 244,12
Rio de Janeiro .....	25 370,97	27 973,20	23 149,00	18 218,51	17 132,77
São Paulo .....	24 604,52	27 019,69	22 799,94	17 946,33	16 965,18
Paraná .....	24 779,98	27 265,08	22 930,25	17 980,44	16 998,12
Santa Catarina .....	22 074,41	24 201,30	20 486,92	16 141,59	15 301,90
Rio Grande do Sul .....	23 688,56	25 994,66	21 723,37	17 036,81	16 097,18
Mato Grosso do Sul .....	22 280,12	24 473,37	20 473,62	16 139,29	15 222,75
Mato Grosso .....	21 254,97	23 356,78	19 504,83	15 450,91	14 583,29
Goiás .....	18 601,53	20 481,63	16 970,84	13 310,60	12 545,75
Distrito Federal .....	21 024,16	23 108,10	19 202,83	15 182,04	14 339,42

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS					
	R1 – 1Q (30)	R2 – 3Q (56)	R2 – 2Q (81)	R5 – 2QT (2 125)	R4 – 2QT (1 433)	R4 – 3QT (2 264)
Rondônia .....	30 624,47	18 552,10	16 676,25	13 325,28	15 582,45	13 600,03
Acre .....	30 895,01	18 660,50	16 485,50	14 467,58	16 327,02	14 102,18
Amazonas .....	36 096,51	21 973,86	19 695,72	15 501,84	18 042,53	15 687,65
Roraima .....	40 926,89	26 455,15	23 776,79	19 773,38	23 884,87	20 734,31
Pará .....	31 903,86	20 061,40	17 941,16	15 215,36	17 828,60	15 288,59
Amapá .....	29 266,43	18 351,45	16 606,17	14 534,65	16 761,75	14 568,45
Maranhão .....	31 174,06	19 192,32	17 132,09	14 084,32	16 071,61	13 985,92
Piauí .....	28 106,20	17 570,01	15 782,99	13 444,22	15 641,53	13 516,68
Ceará .....	29 194,76	18 072,32	16 226,04	13 644,09	15 575,16	13 482,31
Rio Grande do Norte .....	28 640,70	18 601,08	16 541,36	15 445,93	17 294,85	14 885,66
Paraíba .....	26 524,18	16 875,33	14 947,27	13 416,97	15 524,06	13 518,51
Pernambuco .....	27 302,09	17 364,86	15 408,53	13 700,45	15 892,32	13 788,48
Alagoas .....	26 340,00	16 606,17	14 665,39	13 046,28	14 921,46	12 948,65
Sergipe .....	25 676,25	16 898,36	14 883,51	13 568,41	15 586,72	13 370,23
Bahia .....	27 255,76	17 596,28	15 512,91	13 696,66	16 106,10	13 927,28
Minas Gerais .....	26 399,21	16 664,61	14 935,04	12 973,34	14 874,82	12 910,99
Espírito Santo .....	30 596,78	19 069,10	17 206,63	13 621,66	15 833,01	13 771,62
Rio de Janeiro .....	31 856,00	19 500,66	17 505,82	14 093,50	16 136,47	14 100,27
São Paulo .....	30 796,86	19 584,48	17 315,79	15 226,47	17 774,91	15 475,79
Paraná .....	31 297,15	19 869,56	17 564,38	15 423,09	17 914,44	15 462,73
Santa Catarina .....	27 514,95	17 746,96	15 582,53	14 386,67	16 678,55	14 372,63
Rio Grande do Sul .....	29 233,21	18 488,11	16 485,26	14 188,73	15 313,57	14 240,53
Mato Grosso do Sul .....	27 899,82	17 712,57	15 850,13	13 822,45	16 063,20	14 067,27
Mato Grosso .....	26 768,59	17 013,53	15 220,86	14 060,10	16 012,10	14 044,97
Goiás .....	23 525,87	14 946,64	13 218,68	11 895,01	13 521,19	11 754,44
Distrito Federal .....	26 700,21	16 625,06	14 807,69	12 930,94	14 643,55	12 685,70

### 3 – CUSTOS DE PROJETOS NO PADRÃO NORMAL DE ACABAMENTO, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 1988

Mês de referência, fevereiro/88

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS				
	R4 – 2QP (1 643)	R4 – 3QP (2 520)	R6 – 3QP (7 181)	R8 – 2QP (2 620)	R8 – 3QP (4 266)
Rondônia.....	13 595,26	12 237,76	10 802,29	14 621,68	12 569,97
Acre.....	14 208,44	12 669,36	11 097,49	15 358,28	13 064,64
Amazonas.....	15 732,05	14 093,82	12 622,77	16 934,06	14 477,04
Roraima.....	20 882,36	18 684,85	16 349,43	22 514,04	19 252,91
Pará.....	15 524,44	13 701,81	11 903,33	16 789,32	14 178,57
Amapá.....	14 628,43	13 100,45	11 580,02	15 819,80	13 556,60
Maranhão.....	14 005,78	12 561,84	11 279,51	15 059,13	12 901,16
Piauí.....	13 562,54	12 080,11	10 631,58	14 671,95	12 466,71
Ceará.....	13 576,70	12 096,11	10 659,87	14 665,03	12 519,32
Rio Grande do Norte.....	14 971,16	13 310,42	11 633,56	16 224,82	13 805,68
Paraíba.....	13 546,73	12 128,13	10 833,02	14 624,54	12 527,51
Pernambuco.....	13 810,82	12 354,82	10 870,90	14 900,65	12 746,00
Alagoas.....	12 948,65	11 549,19	10 258,30	13 999,09	11 941,26
Sergipe.....	13 640,47	11 992,31	10 560,98	14 738,72	12 409,67
Bahia.....	14 121,75	12 518,25	11 051,06	15 221,39	12 907,80
Minas Gerais.....	12 905,33	11 551,01	10 310,97	13 947,11	11 894,06
Espírito Santo.....	13 788,02	12 346,14	10 791,28	14 909,72	12 774,82
Rio de Janeiro.....	13 984,65	12 620,13	11 178,13	15 038,20	12 973,44
São Paulo.....	15 515,70	13 901,10	12 311,37	16 687,83	14 300,57
Paraná.....	15 564,36	13 821,69	12 133,35	16 842,52	14 304,51
Santa Catarina.....	14 511,63	12 863,41	11 242,20	15 690,00	13 283,63
Rio Grande do Sul.....	14 097,70	12 739,03	11 327,92	15 213,43	13 133,70
Mato Grosso do Sul.....	13 986,87	12 641,10	11 193,72	15 086,26	13 037,37
Mato Grosso.....	13 928,07	12 595,17	11 390,53	15 022,15	12 979,75
Goiás.....	11 728,73	10 531,93	9 296,71	12 709,69	10 893,77
Distrito Federal.....	12 680,45	11 324,50	10 130,45	13 724,68	11 695,43

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS				
	R8 – 3QP (3 176)	R12 – 2QP (3 597)	R12 – 3QP (6 013)	R12 – 4QP (4 050)	R18 – 4QP (5 870)
Rondônia.....	12 157,77	15 276,49	12 793,44	11 841,36	11 798,81
Acre.....	12 563,36	16 076,73	13 318,22	12 294,67	12 264,64
Amazonas.....	14 022,97	17 685,07	14 729,90	13 648,75	13 629,85
Roraima.....	18 659,76	23 521,64	19 611,58	18 194,47	18 155,69
Pará.....	13 604,68	17 563,46	14 466,44	13 309,11	13 295,37
Amapá.....	13 161,61	16 578,32	13 843,87	12 834,45	12 815,39
Maranhão.....	12 524,89	15 734,27	13 130,78	12 130,67	12 100,01
Piauí.....	12 000,97	15 344,43	12 704,48	11 616,64	11 616,24
Ceará.....	12 179,03	15 352,23	12 779,24	11 792,53	11 759,20
Rio Grande do Norte.....	13 428,31	16 984,00	14 096,40	13 117,59	13 111,44
Paraíba.....	12 272,65	15 303,96	12 778,96	11 968,62	11 956,82
Pernambuco.....	12 385,12	15 580,22	12 991,62	12 066,54	12 045,68
Alagoas.....	11 693,86	14 650,10	12 182,34	11 406,75	11 391,17
Sergipe.....	11 985,39	15 424,16	12 666,32	11 651,98	11 639,55
Bahia.....	12 515,42	15 910,86	13 155,83	12 165,09	12 132,54
Minas Gerais.....	11 543,78	14 586,29	12 113,40	11 184,04	11 172,29
Espírito Santo.....	12 389,21	15 607,17	13 038,33	11 977,03	11 953,87
Rio de Janeiro.....	12 641,74	15 706,12	13 204,82	12 237,77	12 194,22
São Paulo.....	13 889,15	17 425,37	14 557,16	13 454,75	13 419,22
Paraná.....	13 845,77	17 620,03	14 593,17	13 477,18	13 468,99
Santa Catarina.....	12 773,67	16 415,16	13 545,38	12 419,08	12 413,16
Rio Grande do Sul.....	12 935,52	15 896,87	13 376,15	12 533,99	12 519,20
Mato Grosso do Sul.....	12 749,13	15 775,31	13 286,28	12 375,93	12 344,93
Mato Grosso.....	12 705,68	15 714,88	13 226,22	12 316,00	11 637,31
Goiás.....	10 655,12	13 312,24	11 116,84	10 340,87	10 329,63
Distrito Federal.....	11 455,93	14 369,96	11 927,44	11 206,76	11 188,83

## 4 - CUSTOS DE PROJETOS NO PADRÃO MÍNIMO DE ACABAMENTO, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 1988

Mês de referência: fevereiro/88

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS						
	R1 - 2Q (46)	R1 - 2Q (40)	R1 - 2Q (62)	R1 - 1Q (30)	R2 - 3Q (56)	R2 - 2Q (81)	R5 - 2QT (2 125)
Rondônia .....	12 625,71	13 266,50	12 186,98	15 247,29	9 780,24	9 301,50	8 971,76
Acre .....	13 000,45	13 758,86	12 391,00	16 044,48	10 209,37	9 571,95	9 704,52
Amazonas .....	13 582,60	14 221,38	13 111,21	16 636,07	10 787,54	10 119,94	10 082,50
Roraima.....	17 975,74	18 609,46	17 551,10	21 609,59	14 267,08	13 453,18	13 107,09
Pará.....	13 262,97	13 808,21	12 845,27	16 162,59	10 400,00	9 815,42	9 961,13
Amapá.....	11 943,92	12 516,01	11 534,88	14 528,12	9 615,59	9 100,60	9 562,97
Maranhão.....	11 786,77	12 324,31	11 380,53	14 178,29	9 299,17	8 791,54	8 877,13
Piauí.....	11 446,96	11 986,14	10 995,65	13 965,59	8 875,79	8 314,35	8 204,30
Ceará.....	10 878,19	11 379,73	10 449,33	13 267,53	8 728,07	8 230,34	8 772,40
Rio Grande do Norte.....	12 896,18	13 284,70	12 546,95	15 135,69	10 158,72	9 463,02	10 273,17
Paraíba.....	11 536,17	12 048,64	11 166,75	13 916,29	9 125,30	8 550,64	8 610,56
Pernambuco.....	12 515,99	13 095,03	12 030,49	15 024,23	9 680,41	9 049,10	8 965,37
Alagoas.....	11 440,64	11 977,22	11 027,02	13 828,23	8 985,07	8 378,66	8 315,22
Sergipe.....	11 423,01	11 871,38	11 064,05	14 155,71	9 104,91	8 529,42	8 648,51
Bahia.....	11 911,18	12 400,66	11 514,03	14 726,91	9 477,36	8 872,56	8 728,56
Minas Gerais.....	10 886,92	11 438,37	10 443,70	13 258,52	8 594,76	8 022,24	7 974,37
Espírito Santo.....	11 833,53	12 368,48	11 382,30	14 337,17	9 280,74	8 730,74	8 777,22
Rio de Janeiro.....	13 518,62	14 205,21	12 949,80	16 207,21	10 271,47	9 717,36	9 188,43
São Paulo.....	13 778,70	14 362,27	13 338,66	16 660,25	10 791,67	10 162,58	10 040,55
Paraná.....	13 801,54	14 452,32	13 307,81	16 844,94	10 813,10	10 052,74	9 939,85
Santa Catarina.....	12 990,66	13 603,71	12 477,50	15 882,74	10 080,42	9 413,67	9 360,96
Rio Grande do Sul.....	13 163,85	13 747,73	12 650,14	15 461,38	10 150,62	9 423,32	9 158,26
Mato Grosso do Sul.....	12 029,50	12 560,94	11 651,25	14 298,87	9 438,98	8 916,31	8 948,15
Mato Grosso.....	12 073,48	12 698,98	11 541,66	14 567,40	9 530,59	8 861,82	9 002,03
Goiás.....	9 754,31	10 236,14	9 377,24	11 715,19	7 785,95	7 241,45	7 431,67
Distrito Federal.....	11 672,71	12 334,06	11 093,28	14 291,26	9 151,31	8 439,78	8 208,93

### 5 – VARIAÇÃO MENSAL DOS SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS, SEGUNDO O BRASIL E OS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS

Mês de referência: fevereiro/88

BRASIL E MUNICÍPIOS	VARIAÇÃO MENSAL DOS SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS				
	Armador	Bombeiro hidráulico	Carpinteiro de esquadrias	Carpinteiro de formas	Eletricista
BRASIL .....	13,9	14,3	10,1	15,6	14,8
Porto Velho .....	33,4	38,3	22,8	3,2	37,2
Rio Branco .....	0,0	7,7	0,0	0,0	13,0
Manaus .....	29,3	38,3	29,6	33,4	36,8
Boa Vista .....	26,6	33,3	33,3	26,6	26,6
Belém .....	9,2	9,2	9,2	9,2	9,2
Macapá .....	9,2	32,9	9,2	19,4	9,2
São Luís .....	24,0	24,0	25,3	24,0	30,4
Teresina .....	16,1	16,0	19,3	19,3	16,9
Fortaleza .....	22,0	12,7	12,5	17,6	11,6
Natal .....	4,2	14,0	4,2	4,2	32,4
João Pessoa .....	9,2	9,0	9,0	9,6	9,2
Recife .....	16,1	18,7	17,9	14,8	30,2
Maceió .....	31,1	27,7	31,0	31,0	21,9
Aracaju .....	17,5	17,4	17,5	17,5	17,4
Salvador .....	11,6	18,5	10,6	16,7	10,2
Belo Horizonte .....	9,2	8,2	0,4	6,5	9,2
Vitória .....	9,2	9,2	9,2	9,2	9,2
Rio de Janeiro .....	20,6	17,4	29,8	15,5	17,4
São Paulo .....	12,4	13,5	3,8	19,5	12,7
Curitiba .....	17,1	17,1	17,1	17,1	16,7
Florianópolis .....	15,6	27,6	21,1	15,6	21,1
Porto Alegre .....	12,3	7,7	7,9	7,9	27,1
Campo Grande .....	12,5	18,8	19,0	15,1	5,8
Cuiabá .....	19,4	10,9	16,5	5,7	17,7
Goiânia .....	9,8	9,8	9,7	9,8	9,7
Brasília .....	14,0	22,0	14,0	14,0	14,0

BRASIL E MUNICÍPIOS	VARIAÇÃO MENSAL DOS SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS PROFISSIONAIS (%)				
	Ladrilheiro	Mestre-de- obra	Pedreiro	Pintor	Servente
BRASIL .....	12,5	22,8	17,2	12,8	15,1
Porto Velho .....	0,7	34,0	6,7	38,7	49,3
Rio Branco .....	0,0	2,7	0,0	0,7	4,8
Manaus .....	30,7	16,1	34,8	42,0	25,4
Boa Vista .....	26,6	25,9	33,3	42,0	2,7
Belém .....	9,2	10,9	9,2	9,2	9,2
Macapá .....	9,2	14,1	9,2	9,2	15,0
São Luís .....	9,4	16,0	24,0	24,0	17,3
Teresina .....	16,3	14,4	19,3	14,9	20,3
Fortaleza .....	22,0	12,8	13,9	12,7	17,3
Natal .....	14,0	5,7	25,8	25,8	12,6
João Pessoa .....	9,0	1,9	9,4	9,4	9,2
Recife .....	11,8	20,2	14,2	17,1	14,5
Maceió .....	12,8	21,6	31,1	31,1	23,2
Aracaju .....	17,4	9,7	17,5	17,5	17,1
Salvador .....	19,3	22,7	16,2	19,8	17,3
Belo Horizonte .....	9,2	14,8	10,1	9,2	9,3
Vitória .....	9,2	9,2	9,2	9,2	9,2
Rio de Janeiro .....	11,6	29,3	22,6	11,7	18,7
São Paulo .....	13,6	30,1	19,5	8,7	14,1
Curitiba .....	16,7	18,4	16,2	15,3	15,3
Florianópolis .....	9,2	30,9	9,3	33,5	13,4
Porto Alegre .....	0,0	2,5	17,3	16,7	24,8
Campo Grande .....	18,8	9,5	15,4	12,5	11,1
Cuiabá .....	11,9	18,0	13,0	44,8	8,8
Goiânia .....	10,5	9,3	9,8	9,8	17,3
Brasília .....	14,0	11,2	14,0	14,0	14,1

## 6 – SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS, SEGUNDO O BRASIL E OS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS

Mês de referência: fevereiro/88

BRASIL E MUNICÍPIOS	SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS				
	Armador	Bombeiro hidráulico	Carpinteiro de esquadrias	Carpinteiro de formas	Eletricista
BRASIL .....	42,75	50,01	44,56	43,80	51,49
Porto Velho .....	34,68	49,10	55,25	48,00	48,72
Rio Branco .....	30,08	34,00	28,96	29,17	48,60
Manaus .....	36,58	39,13	36,58	37,73	41,58
Boa Vista .....	89,19	100,00	100,00	89,19	89,19
Belém .....	40,36	40,36	40,36	40,36	40,36
Macapá .....	28,13	34,24	28,14	31,26	28,13
São Luís .....	35,75	35,75	36,66	35,75	37,58
Teresina .....	29,47	28,87	30,47	30,47	30,53
Fortaleza .....	26,37	24,02	26,00	25,14	24,28
Natal .....	31,25	31,25	31,25	31,25	45,00
João Pessoa .....	36,68	38,72	41,77	36,68	36,68
Recife .....	37,26	37,26	37,26	37,26	41,13
Maceló .....	29,07	40,43	30,27	30,27	40,43
Aracaju .....	35,20	35,20	35,20	35,20	35,20
Salvador .....	50,05	51,00	50,67	50,05	50,05
Belo Horizonte .....	44,87	49,13	49,64	44,55	51,11
Vitória .....	42,85	46,64	45,06	42,85	42,85
Rio de Janeiro .....	38,61	41,10	44,25	38,68	41,66
São Paulo .....	48,90	66,70	50,00	52,00	66,70
Curitiba .....	48,00	48,00	48,00	48,00	49,00
Florianópolis .....	52,00	49,13	50,56	52,00	50,56
Porto Alegre .....	39,33	42,04	41,00	41,08	58,50
Campo Grande .....	45,00	47,50	50,00	44,00	45,43
Cuiabá .....	40,00	41,05	38,44	34,88	45,00
Goiania .....	25,55	25,55	25,53	25,55	25,53
Brasília .....	38,75	44,12	40,84	38,75	44,12

BRASIL E MUNICÍPIOS	SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS				
	Ladriheiro	Mestre-de- obra	Pedreiro	Pintor	Servente
BRASIL .....	44,22	124,61	43,86	46,18	27,65
Porto Velho .....	49,25	91,14	48,00	49,25	28,00
Rio Branco .....	29,17	68,75	28,96	28,96	23,54
Manaus .....	36,97	92,40	38,13	40,17	27,23
Boa Vista .....	89,19	136,25	100,00	100,00	27,72
Belém .....	40,36	91,52	40,36	40,36	23,43
Macapá .....	28,13	53,16	28,14	28,13	22,00
São Luís .....	32,00	64,00	35,75	35,75	22,00
Teresina .....	28,65	77,85	30,47	30,26	22,55
Fortaleza .....	26,00	62,60	24,28	23,95	22,00
Natal .....	31,25	129,33	31,25	31,25	22,00
João Pessoa .....	41,77	73,36	36,68	36,68	23,43
Recife .....	37,26	132,57	37,26	37,26	27,30
Maceló .....	27,07	54,74	29,07	29,07	23,10
Aracaju .....	35,20	85,00	35,20	35,20	22,30
Salvador .....	52,83	113,75	50,05	50,36	22,00
Belo Horizonte .....	51,11	132,00	44,87	46,19	27,65
Vitória .....	44,20	103,22	42,85	42,85	27,49
Rio de Janeiro .....	40,50	140,28	39,22	39,10	24,15
São Paulo .....	50,00	155,00	52,00	57,50	31,00
Curitiba .....	48,00	96,50	46,93	46,93	32,00
Florianópolis .....	49,13	155,88	50,64	48,66	33,21
Porto Alegre .....	42,08	72,10	40,00	42,00	30,00
Campo Grande .....	47,50	115,00	45,00	45,00	30,00
Cuiabá .....	40,10	106,17	40,00	49,24	25,03
Goiania .....	25,71	90,19	25,55	25,55	22,00
Brasília .....	38,75	139,52	38,75	38,75	25,80

# ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

---

## A ESTIAGEM NO RIO GRANDE DO SUL PROVOCA QUEBRA DA SAFRA 87/88

---

A estiagem ocorrida no Rio Grande do Sul, desde fins de novembro do ano passado e que, inicialmente, estava localizada em algumas áreas do Estado, alastrou-se rapidamente durante o mês de março, implicando em quebra significativa da safra 87/88.

O impacto desse fenômeno climático adverso foi objeto de investigação especial pelo IBGE, constatando-se que os danos mais expressivos incidiram nas culturas de soja e milho, com perdas de 2 066 518 t e 981 295 t, respectivamente. Foram afetados também o feijão — 2.<sup>a</sup> safra, com quebra de 12 354 t; a batata-inglesa — 2.<sup>a</sup> safra, 29 716 t; arroz de sequeiro, 12 420 t; sorgo, 20 707 t; e tomate, 6 893 t. Estão

também sofrendo os efeitos da seca prolongada, embora em menor intensidade, os cultivos de cana-de-açúcar e mandioca, e as frutíferas: maçã, laranja e uva, cujos prejuízos poderão ser melhor avaliados à medida em que avançarem as respectivas colheitas.

Dada a importância do Rio Grande do Sul na produção agrícola brasileira, esta queda teve efeito significativo na estimativa de março para a produção nacional, em relação a fevereiro, destacando-se: soja (-8,5%), milho (-4,4%), batata-inglesa — 2.<sup>a</sup> safra (-7,2%) e sorgo (-8,9%).

Estimativas da safra de grãos (cereais, leguminosas e oleaginosas), a partir dos resultados do LSPA (1) de março e levando-se em conta o ocorrido no Rio Grande do Sul, apontam para uma safra global que variará entre 66 227 mil t e 67 232 mil t, dependendo das hipóteses que se façam para as culturas de inverno, basicamente em re-

(1) A metodologia dessa pesquisa, bem como a de outras aqui citadas, além das demais realizadas pelo DEAGRO/IBGE, estão disponíveis no documento *Pesquisas Agropecuárias Contínuas — Metodologia* — fevereiro de 1988.



lação ao trigo, produtos sobre os quais não se dispõe ainda de informação.

Cabe ressaltar, ainda, que tais estimativas de produção incorporam, no caso do Nordeste, expectativas em relação às safras que, no atual estágio do calendário agrícola, correspondem, para a maioria dos produtos, à intenção de plantio.

Os resultados do LSPA para março (Centro-sul e Rondônia), além das quedas já mencionadas para os produtos afetados pela estiagem apresentam, em relação às estimativas de fevereiro, declínio nas estimativas de produção, também para os seguintes produtos: algodão herbáceo (-2,66%), amendoim (-2,18%), cebola (-3,07%) e mandioca (-2,41%).

Em relação à safra anterior, as expectativas de crescimento mais significativas se verificam para: algodão herbáceo (+19,89%), feijão - 1.ª safra (+24,76%), fumo (+11,31%) e soja (+7%); e as quedas mais significativas para amendoim - 1.ª safra (-22,25%), cebola (-20,75%), mamona (-10,95%) e milho (-12,26%).

No que diz respeito à produção animal, os crescimentos verificados no primeiro bimestre de 1988, no abate de bovinos e suínos de 27,4% e 12,9%, respectivamente, devem ser entendidos à luz da situação anômala do abastecimento de carnes que caracterizou o início do ano passado. Da mesma forma, mas influenciado de maneira inversa, o mesmo pode ser dito em relação ao abate de aves, cuja carne constituía, à época, a principal alternativa proteica para o consumidor, daí a queda de 0,5% verificada nesse primeiro bimestre de 1988, em relação a 1987.

No corrente exercício, os resultados de fevereiro, em relação a janeiro, mostram um quadro pouco favorável: leite (-10,4%), abate de suínos (-10,0%) e de aves (-14,8%). Embora a perda do poder aquisitivo da população seja flagrante, o que já poderia indicar uma tendência declinante do consumo e da produção, os dados de fevereiro devem ser olhados com cuidado, em vista de tratar-se de um mês atípico (mais curto, com festividades, etc.) em que o ritmo de atividade econômica se reduz normalmente. Por outro lado, o resultado positivo verificado no abate de bovinos (+4,8%) deve-se principalmente à intensificação do abate de matrizes, o que pode estar refletindo o crescimento dos preços dos bovinos abaixo da inflação. Assim, em fevereiro, o aumento do abate de fêmeas (7,5%) foi superior ao de machos (3,7%), em relação a janeiro de 1988.

No caso de ovos, ainda não se dispõe de informações para 1988 uma vez que a coleta dos dados é feita trimestralmente.

Quanto aos produtos vegetais, as informações de março delineiam um quadro mais definitivo da safra de verão para o Centro-sul, e permitem, com algumas hipóteses sobre a safra nordestina e as culturas de inverno, fazer um exercício especulativo em relação ao PIB das lavouras, obtendo-se uma taxa de crescimento da ordem de 2,5% para 1988.

Tal resultado, considerando-se o excepcional desempenho verificado em 1987 (14,01%), se efetivamente realizado, pode ser visto como uma boa performance para as lavouras no ano em curso. Quanto à produção animal, as informações até então disponíveis não facultam qualquer análise prospectiva mais segura.

1 – ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO – CONFRONTO  
DAS SAFRAS DE 1987 COM AS ESTIMATIVAS PARA 1988  
Região Centro-sul e Rondônia

Março/88

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)		
	Colhida (safra 1987)	Plantada (safra 1988)	Variação (%)
Total .....	30 501 629	30 816 069	1,03
Algodão herbáceo (em caroço) .....	931 675	1 086 333	16,60
Amendoim (em casca) 1.ª safra .....	108 434	69 515	- 35,89
Arroz (em casca) .....	4 491 610	4 347 590	- 3,21
Batata-inglesa – 1.ª safra .....	99 214	105 420	6,26
Cana-de-açúcar (1) .....	2 760 791	2 816 652	2,02
Cebola .....	65 647	55 990	- 14,71
Feijão (em grão) 1.ª safra .....	1 655 035	1 646 265	- 0,53
Fumo (em folha) .....	234 022	229 254	- 2,04
Mamona .....	39 557	34 829	- 11,95
Mandioca (1) .....	558 549	542 421	- 2,89
Milho (em grão) .....	10 571 653	9 680 526	- 8,43
Soja (em grão) .....	8 951 166	10 169 014	13,61
Tomate .....	34 276	32 260	- 5,88

PRODUTOS AGRÍCOLAS	PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Obtida (safra 1987)	Esperada (safra 1988)	Variação (%)	Obtido (safra 1987)	Esperado (safra 1988)	Variação (%)
Total .....	-	-	-	-	-	-
Algodão herbáceo (em caroço) .....	1 481 216	1 775 777	19,89	1 590	1 635	2,83
Amendoim (em casca) 1.ª safra .....	153 094	119 023	- 22,25	1 412	1 712	21,25
Arroz (em casca) .....	9 201 396	9 511 207	3,37	2 049	2 188	6,78
Batata-inglesa – 1.ª safra .....	1 349 690	1 409 739	4,45	13 604	13 373	- 1,70
Cana-de-açúcar (1) .....	189 689 081	196 386 324	3,53	68 708	69 723	1,48
Cebola .....	741 407	587 559	- 20,75	11 294	10 494	- 7,08
Feijão (em grão) 1.ª safra .....	907 350	1 132 045	24,76	548	688	25,55
Fumo (em folha) .....	349 637	389 196	11,31	1 494	1 698	13,65
Mamona .....	47 236	42 066	- 10,95	1 194	1 208	1,17
Mandioca (1) .....	8 486 089	8 404 950	- 0,96	15 193	15 495	1,99
Milho (em grão) .....	25 603 029	22 463 708	- 12,26	2 422	2 424	- 4,17
Soja (em grão) .....	16 654 974	17 820 565	7,00	1 861	1 752	- 5,88
Tomate .....	1 367 496	1 311 225	- 4,11	39 897	40 646	1,88

FONTE – IBGE, Diretoria de Pesquisas e Inquéritos, Departamento de Agropecuária, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.  
NOTA – A Região Centro-sul e Rondônia é composta pelos seguintes Estados: Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás, Distrito Federal e Rondônia.  
(1) Área destinada à colheita.

2 — ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO — CONFRONTO DAS  
ESTIMATIVAS FEVEREIRO — MARÇO  
Região Centro-sul e Rondônia

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)		
	Fevereiro	Março	Varição (%)
Total .....	30 817 977	30 816 069	-0,01
Algodão herbáceo (em caroço).....	1 076 565	1 086 333	0,91
Amendoim (em casca) 1.ª safra .....	70 853	69 515	-1,89
Arroz (em casca) .....	4 345 280	4 347 590	0,05
Batata-inglesa — 1.ª safra.....	106 002	105 420	-0,55
Cana-de-açúcar (1).....	2 816 721	2 816 652	-0,00
Cebola .....	55 453	55 990	0,97
Feijão (em grão) 1.ª safra .....	1 651 883	1 646 265	-0,34
Fumo (em folha) .....	229 254	229 254	-
Mamona .....	34 799	34 829	0,09
Mandioca (1).....	547 941	542 421	-1,01
Milho (em grão) .....	9 557 540	9 680 526	1,29
Soja (em grão).....	10 293 666	10 169 014	-1,21
Tomate.....	32 020	32 260	0,75

PRODUTOS AGRÍCOLAS	PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Fevereiro	Março	Varição (%)	Fevereiro	Março	Varição (%)
Total .....	-	-	-	-	-	-
Algodão herbáceo (em caroço).....	1 824 319	1 755 777	-2,66	1 695	1 635	-3,54
Amendoim (em casca) 1.ª safra .....	121 671	119 023	-2,18	1 717	1 712	-0,29
Arroz (em casca) .....	9 508 360	9 511 207	0,03	2 188	2 188	-
Batata-inglesa — 1.ª safra.....	1 400 019	1 409 739	0,69	13 207	13 373	1,26
Cana-de-açúcar (1).....	196 192 965	196 386 324	0,10	69 653	69 723	0,10
Cebola .....	606 171	587 559	-3,07	10 931	10 494	-4,00
Feijão (em grão) 1.ª safra .....	1 138 335	1 132 045	-0,55	689	688	-0,15
Fumo (em folha) .....	385 573	389 196	0,94	1 698	1 698	0,53
Mamona .....	42 021	42 066	0,11	1 208	1 208	-
Mandioca (1).....	8 612 481	8 404 950	-2,41	15 718	15 495	-1,42
Milho (em grão) .....	23 136 921	22 463 708	-2,91	2 421	2 424	0,12
Soja (em grão).....	19 508 287	17 820 565	-8,65	1 895	1 752	-7,55
Tomate.....	1 308 159	1 311 225	0,23	40 854	40 646	-0,51

FONTE — IBGE, Diretoria de Pesquisas e Inquéritos, Departamento de Agropecuária, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

NOTA — A Região Centro-sul e Rondônia é composta pelos seguintes Estados: Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás, Distrito Federal e Rondônia.

(1) Área destinada à colheita.

3 — ABATE DE ANIMAIS, PRODUÇÃO DE LEITE E DE OVOS  
Janeiro a Fevereiro de 1987 e de 1988

ABATE DE ANIMAIS, PRODUÇÃO DE LEITE E DE OVOS	QUANTIDADE			
	Fevereiro/87	Janeiro/88	Fevereiro/88	$\frac{\text{Janeiro/87}}{\text{fevereiro/87}}$
<b>LEITE (1)</b>				
Aquisição ou recebimento de leite resfriado ou cru para industrialização.....	799 075	1 026 760	919 504	1 687 964
Recebimento de leite				
Concentrado .....	10 261	10 024	9 934	22 430
Em pó (t).....	3 452	1 714	678	8 327
Destino				
Pasteurizado				
Vendido ao público.....	249 071	294 541	291 508	521 887
Industrializado na empresa .....	342 398	473 533	401 426	763 989
Resfriado ou não				
Vendido ao público.....	195	136	157	391
Vendido a outras empresas.....	107 571	163 690	144 791	236 077
<b>ABATES (2)</b>				
Bovinos.....	176 054	200 300	209 874	321 996
Suínos .....	49 607	59 766	53 811	100 598
Aves.....	98 861	112 588	95 943	209 552

**OVOS (3)**

ABATE DE ANIMAIS, PRODUÇÃO DE LEITE E DE OVOS	QUANTIDADE	TAXAS DE CRESCIMENTO		
	$\frac{\text{Janeiro/88}}{\text{fevereiro/88}}$	$\frac{\text{Fevereiro/88}}{\text{fevereiro/87}}$	$\frac{\text{Fevereiro/88}}{\text{janeiro/88}}$	$\frac{\text{Janeiro/fevereiro/88}}{\text{janeiro/fevereiro/87}}$
<b>LEITE (1)</b>				
Aquisição ou recebimento de leite resfriado ou cru para industrialização.....	1 946 264	18,0	- 10,4	15,3
Recebimento de leite				
Concentrado .....	19 958	-3,2	-0,9	- 11,0
Em pó (t).....	2 392	-80,4	-60,4	- 71,3
Destino				
Pasteurizado				
Vendido ao público.....	586 049	17,0	- 1,0	12,3
Industrializado na empresa .....	874 959	17,2	- 15,2	14,5
Resfriado ou não				
Vendido ao público.....	293	- 19,5	15,4	- 25,1
Vendido a outras empresas.....	308 481	34,6	- 11,5	30,7
<b>ABATES (2)</b>				
Bovinas.....	410 174	19,2	4,8	27,4
Suínos .....	113 577	8,5	- 10,0	12,9
Aves.....	208 531	-3,0	- 14,8	-0,5
<b>OVOS (3)</b>				

(1) Mil litros. (2) Peso total das carcaças (t). (3) A pesquisa referente ao 1.º trimestre/1988 encontra-se em fase de coleta.

# PIB TRIMESTRAL DAS LAVOURAS : UMA PROPOSTA METODOLÓGICA

Elvio Valente \*  
Jairo Augusto da Silva \*  
Lenildo Fernandes Silva \*

---

## ANTECEDENTES

---

Recentemente, alguns pesquisadores e/ou instituições, têm se dedicado à tarefa de elaborar metodologias para o cálculo trimestral do PIB brasileiro. O que se procura com tais iniciativas, é a obtenção de um indicador sensível às modificações da política econômica, bem como, a outros fenômenos que, mesmo indiretamente, afetam a atividade econômica, a curto prazo. Ademais, a desagregação trimestral do PIB fornece claros indícios sobre o calendário mais favorável para a introdução de políticas relacionadas, de alguma forma, a fenômenos cíclicos e/ou sazonais.

O Departamento de Agropecuária do IBGE — DEAGRO foi solicitado, em fins do ano de 1987, em virtude de convênio de cooperação técnica entre o IBGE e o IPEA, a elaborar indicadores trimestrais do produto do setor agropecuário. O objetivo é o de compor essas estimativas com as dos demais setores de economia, de forma a se

ter, trimestralmente, informações sobre o PIB nacional e prover, desta forma, importantes informações para o acompanhamento da conjuntura econômica e para a tomada de decisões, em nível governamental e privado.

Para determinados setores da economia, a estimativa do PIB trimestral é tarefa relativamente simples, tanto por suas características quanto pela disponibilidade de informações mensais adequadas (indústria, por exemplo). Em outros casos, a falta de informações é um elemento limitativo (comércio, serviços, etc.). Em outras situações, como é o caso das lavouras, a forma como se dá a produção (ou geração do valor agregado) exige tratamentos especiais.

A elaboração de estimativas trimestrais para o setor agropecuário envolve peculiaridades, em especial para as lavouras, cujo ciclo de produção ultrapassa esse período de tempo. A variedade de tecnologias e de períodos de produção dificultam sobremaneira a avaliação do produto, da despesa ou da renda gerada no setor.

---

\* Economistas do DEAGRO.

Os trabalhos até então disponíveis, e dos quais temos conhecimento, têm adotado o critério de ponderar a produção das lavouras pelo percentual colhido a cada mês, para cada produto agrícola. Este procedimento, a nosso ver, tem o inconveniente de considerar que a geração do valor agregado se dá na época em que ocorre a colheita. Entretanto, a colheita é o resultado final de um processo de produção que envolve etapas anteriores (preparo do solo, plantio, tratos culturais) nas quais parte do valor agregado está sendo gerado. Desta forma, a trimestralização do PIB das lavouras deveria levar em conta o calendário agrícola de cada produto, de forma a identificar, para cada trimestre e em função da etapa do calendário, a parcela do valor agregado que foi gerado naquele período de tempo.

Os trabalhos iniciados no DEAGRO, seguiram, inicialmente, essa linha de investigação. Posteriormente, dificuldades de várias ordens e a urgência que se tem de elaborar, a mais curto prazo, uma metodologia mais adequada que a tradicional, levaram-nos a uma abordagem distinta do problema. Assim, o DEAGRO trabalha, atualmente, em duas frentes, uma de médio prazo e outra de curto prazo, cujos procedimentos, dificuldades e soluções propostas, estão discriminadas a seguir.

---

### PROPOSTA DE TRABALHO A MÉDIO PRAZO

---

O objetivo é a obtenção, para cada produto, de uma estrutura de Valor Agregado (VA) trimestral, para a ponderação da estimativa de produção, de forma que se possa ter uma avaliação do produto gerado pelas lavouras, a cada trimestre.

Para tanto, deveremos obter o VA (salários, lucros, juros, aluguéis, etc.) e distribuí-lo pelas diversas fases do calendário agrícola (preparo do solo, plantio, tratos culturais e colheita), para as principais culturas, tendo o trimestre como a unidade de tempo.

O Valor Agregado é definido com a diferença entre Valor da Produção (VP) e Con-

sumo Intermediário (CI). As estruturas de custos disponíveis, fornecidas pela CFP — Companhia de Financiamento da Produção, só fornecem elementos correspondentes a salários, arrendamentos e consumo intermediário. A parcela relativa ao restante do excedente (lucro, basicamente), exige uma estimativa do Valor da Produção (VP), o que permitirá obtê-lo por resíduo<sup>1</sup>. Na estimativa do VP serão utilizadas as informações de produção física das lavouras (IBGE) e de preços recebidos pelos produtores (FGV).

Além disso, ao contrário dos salários e do consumo intermediário, os elementos constitutivos da Renda de Fatores segundo a CFP, isto é, juros sobre o capital fixo e arrendamento, têm suas informações não discriminadas por fases do calendário agrícola, o que exigirá a definição de critérios para o seu rateio.

Da mesma forma, itens como despesas pós-colheita, despesas financeiras, depreciações e outros custos (disponíveis nas estruturas fornecidas pela CFP) necessitam ser classificados enquanto componentes do valor total, bem como critérios haverão de ser definidos para seu rateio, quando for o caso. O trabalho de classificação desses itens, deverá contar com a colaboração do DECNA, que tem experiência acumulada nesse tipo de tarefa, já que é o órgão do IBGE responsável pela elaboração das Contas Nacionais do Brasil.

Um outro ponto a ser tratado é o da distribuição do VA pelas fases do calendário agrícola. Cada componente do VA exigirá tratamento distinto, conforme sua característica e a disponibilidade de informação. Assim, a renda da terra e o lucro podem ser distribuídos segundo o percentual de cada colheita realizada em cada mês, para cada produto; os salários, proporcionalmente à utilização de mão-de-obra nas várias fases do calendário agrícola (preparo do solo, plantio, tratos culturais e colheita). No caso dos salários, como já referido, as informações da CFP já estão discriminadas pelas fases do calendário agrícola, cabendo atentar para os casos em que os custos de utilização de equipamentos incorporam o valor de mão-de-obra utilizada, custos esses que deverão ser eliminados, uma vez que salários

---

<sup>1</sup> A CFP divulga apenas o valor dos juros sobre o capital fixo.

incorporados no custo da empreitada contratada referem-se ao valor agregado do setor que presta o serviço.

Uma vez que a CFP não tem estruturas de custos para todos os produtos<sup>2</sup>, há necessidade de se recorrer a outras fontes de informações para os demais produtos. No caso do cacau, informações já foram coletadas junto à CEPLAC, bem como existem alguns dados disponíveis no DEAGRO sobre cana-de-açúcar. Além disso, o trabalho realizado recentemente sobre custos de comercialização e margens pode, também, servir de subsídio importante<sup>3</sup>.

Outro ponto a ser observado é que as estimativas de custo fornecidas pelas CFP, para cada produto, correspondem a um dado nível de produtividade (kg/ha), bem como a um determinado ano agrícola. É necessário verificar até que ponto se pode usar essas informações, específicas para certas faixas de produtividade e período de tempo, para estimativas agregadas em âmbito nacional e anos agrícolas distintos. Informações disponíveis para os anos 81 a 84 (Produção Agrícola Municipal) permitem observar que há flutuações significativas de produtividade entre os vários anos, para os vários produtos, nos diversos estados do país.

Algumas informações adicionais podem ser utilizadas para checar (ou complementar) as estruturas de custos e as faixas de produtividade correspondentes, fornecidas pela CFP. Tratam-se de informações sobre coeficientes técnicos em termos físicos, constantes dos pacotes tecnológicos da EMBRAPA e de dados sobre preços de insumos, disponíveis na FGV, já obtidos. Informações sobre o calendário agrícola (IBGE, CFP, FGV) permitirão distribuir o lucro, e a renda da terra se assim se justificar, pelos meses de colheita.

Com base nesses dados pretende-se:

1) considerar os vários produtos que compõem o PIB agrícola e estimar as estruturas de VA conforme aqui sugerido.

2) considerar a produção desses produtos para vários anos e fazer o cálculo do PIB trimestral, tendo como referência a estrutura de VA calculada.

3) confrontar essas estimativas trimestrais com aquelas obtidas segundo os procedimentos usuais (ponderação da produção pelo percentual colhido em cada mês).

4) confrontar as estimativas trimestrais, acumuladas para cada ano, com estimativas anuais obtidas pelos métodos atuais utilizados pelo DEAGRO para o cálculo do PIB

$$\text{anual } \frac{\sum poqi}{\sum poqo}$$

Como se observa, o tratamento sugerido implica trabalhar as informações em cada produto individualmente, ou seja, obter o valor agregado de cada produto e desagregá-lo segundo seus componentes, em função do calendário agrícola. O PIB das lavouras seria, então, composto a partir da ponderação das estimativas de produção de cada produto pelas estruturas de valor agregado correspondentes.

As informações que se tem, entretanto, são ainda muito parciais e específicas<sup>4</sup>, demandando um grande volume de trabalho e hipóteses muito restritivas para se chegar a estimativas de ponderações significativas nacionalmente e compatíveis com dados mais agregados para o setor, disponíveis em nível de contas nacionais.

Seria temeroso basear as estimativas do PIB das lavouras numa estrutura de ponderação frágil, em especial se considerarmos que o PIB do setor é composto por um conjunto pequeno de produtos importantes, com grandes flutuações na produção em cada safra, o que é característica do setor. Por outro lado, há possibilidade de se chegar a resultados anuais (a partir dos trimestrais) incompatíveis com aqueles obtidos através dos procedimentos normais, não por força da utilização de uma metodologia distinta, o que seria razoável, mas por deficiência nas estruturas de ponderações utilizadas. Tal fato, obviamente, demandará

<sup>2</sup> Os dados são disponíveis apenas para algodão herbáceo, arroz irrigado (mecânica diesel), arroz irrigado (mecânica elétrica), arroz irrigado (natural), arroz de sequeiro, feijão, mandioca, milho e soja.

<sup>3</sup> Estudo piloto sobre custos de comercialização e margens para produtos agropecuários básicos (arroz, cacau, café, cana-de-açúcar, carne de frango, leite, milho, soja e trigo), desenvolvido no segundo semestre de 1987, como Projeto Especial da Presidência, através de convênio IBGE/FAO.

<sup>4</sup> Tabulações especiais dos Censos Agropecuários de 1980 e 1985 estão sendo solicitadas pelo DEAGRO.

trabalhos adicionais de ajustamentos e correções.

Em vista disso, esse tratamento digamos *micro*, que não será abandonado, insere dentro de uma linha de trabalho de médio prazo para o DEAGRO, tendo-se desenvolvido uma alternativa de caráter mais agregado (macro), passível de utilização a mais curto prazo, que não conflita com as estimativas anuais normalmente calculadas.

---

### METODOLOGIA SUGERIDA A CURTO PRAZO

---

A idéia é de se dar um tratamento mais agregado aos procedimentos utilizados na definição da estrutura de ponderação. As recomendações internacionais para elaboração de números índices são no sentido de que se usem informações censitárias para tal. Assim, o que se sugere é a utilização de dados estruturais (Matrizes de Relações Intersetoriais — MRI e Censos, basicamente) para trimestralizar as estimativas anuais do PIB das lavouras. Assim, a cada trimestre seria feita uma estimativa do PIB anual das lavouras a preços constantes, com base nos procedimentos usuais utilizados ao final do ano para o cálculo do PIB, ou seja,  $\Sigma poqi$ .

Para a trimestralização desse PIB anual (Valor da Produção, no caso), seriam utilizadas, em primeiro lugar, informações da Matriz de Relações Intersetoriais, de forma a se decompor o Valor da Produção em Consumo Intermediário e Valor Agregado, e o Valor Agregado em seus componentes. Na MRI-75 o VA está decomposto nos seguintes elementos: salários, encargos sociais, autônomos, excedente capitalista e excedente não-capitalista. Na MRI-80 a decomposição é a seguinte: salários, quota-parte, empreitada e excedente. Tem-se, portanto, a possibilidade de se identificar, para as lavouras, a parcela que corresponde aos salários e excedente (lucros + renda da terra). Caberia apenas, discutir-se quais os elementos que devem compor cada um dos dois grandes agregados.

Chamamos a atenção que, na MRI-75, essas informações são disponíveis para alguns produtos (café, cana e arroz), o que permitiria um tratamento mais desagregado. Na MRI-80, infelizmente, os resultados

estão agregados, não só englobando todos os produtos das lavouras, mas também os da pecuária, o que exigirá, pelo menos, um trabalho de desagregação desses dois sub-setores. Uma tentativa nesse sentido foi realizada pelo DEAGRO, constando da tabela a seguir.

Portanto, aplicar-se-iam às estimativas do VP a preços constantes de cada ano (obtidas trimestralmente), as relações VA/VP e W/VA) de forma a se estimar a parcela do VA correspondente aos salários.

Esse componente seria, então, trimestralizado pela aplicação de coeficientes correspondentes à utilização de mão-de-obra. Informações dessa natureza existem no Censo Agropecuário e dizem respeito à utilização de mão-de-obra temporária nas lavouras. Há, também, informações sobre a totalidade de mão-de-obra permanente utilizada. Desta forma, o percentual correspondente a esta mão-de-obra poderia ser distribuído linearmente ao longo do ano e a parcela restante, correspondente à mão-de-obra temporária, distribuída segundo o calendário de sua utilização. Infelizmente, essas informações não estão disponíveis por produto, o que seria mais conveniente. Pode-se tentar, numa etapa posterior, essa desagregação. Nesse sentido, o DEAGRO está solicitando tabulações especiais dos Censos Agropecuários de 1980 e 1985.

Deduzido do VA a parcela correspondente aos salários (trimestralizada segundo sugerido acima), a parcela restante correspondente ao excedente (lucro + renda da terra) seria trimestralizada em função da participação de cada produto no VP do ano e do percentual colhido em cada trimestre. Informações sobre o calendário da colheita, por produto, são disponíveis no Censo Agropecuário de 1980. Pode-se ainda, considerar o excedente como sendo gerado não na época em que se dá a colheita, mas na época em que ocorre a comercialização. Informações disponíveis não indicam defasagem significativa mas, de qualquer forma, essa hipótese poderá ser melhor qualificada, a partir de estudos mais detalhados para cada produto, sobre os esquemas de comercialização.

Os dados da MRI-75 não desagregam o excedente em lucros e renda da terra, sendo que na MRI-80 a quota-parte aparece desa-



gregada. As informações que se tem, de técnicos ligados ao setor agrícola, é de que a parcela correspondente aos arrendamentos, em sua maior parte, é paga na ocasião da colheita. Assim sendo, a consideração em conjunto, do lucro e da renda da terra, nos parece razoável. De qualquer forma, estudos podem ser desenvolvidos posteriormente para ratificar ou não essa hipótese. Nesse último caso, informações serão necessárias para que se proceda ao rateio trimestral da renda da terra.

O procedimento sugerido, para a obtenção do PIB trimestral das lavouras a curto prazo, nos parece adequado, podendo ser aplicado imediatamente. Alguns melhoramentos podem, também, ser procedidos num prazo curto de tempo. Em sua concepção geral, essa metodologia parece mais adequada: é mais fácil, é mais conveniente, partir de dados mais agregados (estruturais)

e ir aperfeiçoando parcial e progressivamente, do que partir dos dados mais desagregados e tentar compor uma estimativa global. Esses dados de caráter mais estrutural, inclusive, têm que servir como marco de referência para as estruturas de ponderação que serão obtidas partindo-se dos produtos, como sugerido na proposta de trabalho a médio prazo.

A seguir é apresentado um gráfico em que se faz uma comparação, para o período 1984/1987, entre as estimativas obtidas segundo os procedimentos sugeridos e as obtidas segundo a ponderação simples do VP pelo percentual da produção obtida em cada mês. Nota-se que os resultados obtidos pelo primeiro método, apresentam flutuações sazonais significativamente atenuadas, em relação às estimativas obtidas pela outra metodologia.

SETOR LAVOURAS, COM VALORES DO CENSO AGROPECUÁRIO E  
VALORES EXPANDIDOS — 1980

ESPECIFICAÇÃO	SETOR LAVOURAS	
	Valores CA-80 (1 000 000 Cr\$)	Valores Expandidos (1 000 000 Cr\$) <sup>(1)</sup>
1 - Adubos e corretivos.....	91 688	118 096
2 - Sementes e mudas.....	27 810	27 810
3 - Defensivos agrícolas.....	26 733	38 734
4 - Medicamentos para animais.....	4 296	4 296
5 - Rações industriais.....	6 928	10 292
6 - Rações não-industriais.....	2 241	7 981
7 - Sal.....	1 682	1 682
8 - Energia elétrica.....	2 173	2 173
9 - Sacarias e embalagem.....	4 924	5 440
10 - Combustíveis e lubrificantes.....	38 501	38 501
11 - Transporte da produção.....	12 348	12 348
12 - Empreitadas.....	16 336	16 336
13 - Aluguéis de máquinas.....	7 706	7 706
14 - Outras despesas.....	23 806	23 806
Consumo intermediário.....	267 172	315 201
Valor da produção.....	822 496	822 496
Valor adicionado.....	555 324	507 295
Salários.....	91 056	91 056
Quota-parte.....	12 425	12 425
Empreitadas.....	15 403	15 403
Excedente.....	436 440	388 411
VA.....	0,6752	0,6168
VP.....		

<sup>(1)</sup> Expansão proporcional ao peso do Setor Lavouras na Agropecuária como um todo.

